

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM  
LETRAS - PROFLETRAS**

**SANDRA CÂNDIDA BINDANDI**

**LITERATURA E LEITURA: UMA PROPOSTA TEÓRICO-  
METODOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**

**CÁCERES - MT**

**2016**

**SANDRA CÂNDIDA BINDANDI**

**LITERATURA E LEITURA: UMA PROPOSTA TEÓRICO-  
METODOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para a obtenção do título de Mestra em Letras, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia da Rocha Maquêa.

**CÁCERES – MT**

**2016**

Bindandi, Sandra Cândida

Literatura e leitura: uma proposta teórico-metodológica no desenvolvimento da escrita./Sandra Cândida Bindandi. Cáceres/MT: UNEMAT, 2016.  
290f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, 2016.  
Orientadora: Vera Lúcia da Rocha Maquêa

1. Leitura – estímulo. 2. Intervenção - teórico-metodológica. 3. Escrita - desenvolvimento. 4. Escola no campo. I. Título.

CDU: 372.4(817.2)

Ficha catalográfica elaborada por Tereza A. Longo Job CRB1-1252

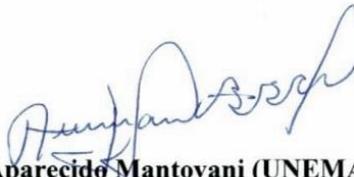
**SANDRA CANDIDA BINDANDI**

**LITERATURA E LEITURA: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA  
NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**

**BANCA EXAMINADORA**



**Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa (UNEMAT)**  
**Orientadora**



**Dr. Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT)**  
**Avaliador Interno**



**Dra. Josalba Fabiana dos Santos (UFS)**  
**Avaliadora Externa**

**Dra. Olga Maria Castrillon Mendes (UNEMAT)**  
**Suplente**

**APROVADO EM 19/12/2016**

À minha fonte de inspiração e motivação, “meus familiares”, que, nos momentos difíceis, sempre estão ao meu lado para me fortalecer com amor e ternura e na minha alegria e sucesso são os primeiros a me aplaudir. Aos meus alunos, que a cada dia me proporcionam um novo aprendizado.

## AGRADECIMENTOS

A *Deus*, primeiramente, pela vida, saúde, família, sabedoria e pela realização do meu sonho de cursar o mestrado;

À minha mãe, *Dalva Cândida Paiva* pela motivação, amor e carinho. Minha fonte de inspiração para enfrentar este desafio;

Ao meu padrasto *Rafael Pereira da Silva* (in memoriam), minha avó *Maria Rodrigues Mendonça* (in memoriam), meus tios *João Carlos Dias* e *Eunice Paiva Dias* por terem contribuído com minha formação humana;

Às minhas filhas *Nádia Micheli Bindandi* e *Naiara Grasielle Bindandi* e meus netos *Gabriel Augusto Bindandi Araújo*, *Heitor Vinícius Bindandi Correia* e *Lívia Bindandi Menacho* minha motivação para seguir em frente e vencer todos os obstáculos;

Aos meus irmãos, *Jorge Cândido Paiva*, *Elizabet Silva*, *Keila Paiva da Silva* e *Leila Nalis Paiva da Silva Andrade* por existirem tornando minha vida mais feliz e motivada para os estudos.

Ao meu sobrinho *Welliton Martins Bindandi* a quem tenho muito apreço e que esteve sempre disposto a me ajudar me concedendo hospedagem, orientação e resolvendo minhas limitações tecnológicas;

Aos meus sogros *Augusto Bindandi* e *Aparecida Correia Bindandi* (in memoriam) e minha cunhada *Jandira Bindandi*, presente em todos os momentos da minha vida, cuidando com zelo e amor das minhas filhas e netos, o que tornou possível a continuidade dos meus estudos.

Ao pai das minhas filhas *Gilberto Bindandi* por ter apoiado os meus estudos;

Ao meu genro *Valdo Menacho* pela paciência e preocupação com meu conforto em sua casa na escrita de algumas partes desta dissertação;

Ao *Herevelton Pedroso de Souza* pela ajuda que tem me concedido nas idas e vindas para as aulas do mestrado.

À professora doutora *Vera Lúcia da Rocha Maquêa*, pela compreensão, carinho e pelas orientações que foram essenciais no desempenho deste trabalho;

Às Professoras Doutoras *Vera Regina Silva e Silva* e *Maristela Cury Sarian*, pelas orientações e conselhos concedidos, o que tornou a realização deste trabalho mais suave;

Aos componentes da banca examinadora, *Prof. Dr. Antônio Aparecido Mantovani* e *Profa. Dra. Josalba Fabiana dos Santos*, o meu agradecimento;

À gestão (2015 e 2016) da *Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo*, pelo apoio e

compreensão prestados;

Aos *alunos do 6º ano*, por terem oportunizado por meio deste trabalho, transpor mais um degrau na busca do conhecimento;

Às colegas do mestrado: *Andréa Melo Silva Pereira, Cintia Guazzi Biral, Cirlei dos Anjos Andrade, Eleonora Alencar de Souza, Eliene Cristina de Jesus, Elisangela do Santos Silva, Irlei Gomes de Oliveira Andrade, Maria Cristina Dani, Soelene Justina de Oliveira, Rita de Cássia Cruz Coelho, Valéria André dos Santos e Viviane Corrêa Rosa*, as quais tive o privilégio de conhecer e conviver nestes dois anos de curso, sempre com palavras de conforto nos momentos difíceis. Dispostas a colaborar e esclarecer minhas dúvidas;

Às minhas colegas de trabalho profa *Cleide Surubi Santos*, profa *Silvia Mara Landim de Carvalho* e a graduanda *Noeli Santiago de Oliveira* que nos momentos de ausência da sala de aula para as aulas de mestrado estavam sempre dispostas me auxiliar com meus alunos;

À ADI *Tatiane Francisco Hurtado* pelo auxílio nos momentos de produções dos alunos, pelos registros fotográficos e de filmagem das atividades desenvolvidas e pela apresentação no Sarau, evento de encerramento do Projeto de Intervenção;

À contadora de histórias *Rosângela Vimoshona* por ter aceitado o nosso convite para participar do encerramento do Projeto de Intervenção narrando belas histórias que encantaram não só as crianças, mas todos os presentes;

Aos professores da Escola Estadual João Florentino Silva Neto pela entrevista concedida aos alunos;

Ao professor *José Dantas da Silva* pela entrevista concedida sobre a história da fundação da Comunidade e da escola Santo Antônio do Caramujo, o que foi de fundamental importância para este trabalho;

À *CAPES*, pela bolsa de estudos, pois sem ela seria impossível dar sequência ao curso de mestrado.

A escola é, hoje, o *espaço privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser.

(COELHO, 2000, p. 16)

## RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar uma proposta de intervenção teórico-metodológica, sua execução e resultados, realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma Escola do Campo da rede municipal de ensino da cidade Cáceres-MT. Nosso incentivo à pesquisa-ação surgiu do contato com a grande dificuldade de escrita dos alunos, uma vez que essa problemática era vivenciada em todas as séries/anos. Na tentativa de desenvolver um trabalho que fosse ao encontro com essa realidade, propusemo-nos a desenvolver um método de escrita na perspectiva da literatura. Procuramos trabalhar a escrita dos alunos enquanto uma competência que se encontra atrelada à leitura, assim, a leitura de texto literário se tornou fundamental para a aquisição e desenvolvimento da escrita. Por uma questão metodológica e didática pelo fato da referida escola ser do campo, escolhemos *vida no campo* como tema gerador para trabalhar os textos literários: letra de canção e poema. A partir da leitura destes textos, emoções foram despertadas e a imaginação dos meninos e das meninas além, e com ela, a necessidade de transbordá-la em letras, palavras e frases, que juntas, dentro do mundo fascinante dos referidos textos, compuseram belos poemas e paródias tornando a prática da escrita mais leve e prazerosa. Com o intuito de enriquecer o trabalho incluímos o livro infante/juvenil, o qual se classificou como mais um instrumento para estimular a leitura e servir de alicerce para os discentes aprimorar a escrita por meio da reescrita de histórias lidas, assim como a criação de novas histórias e reflexões sobre as obras. Para auxiliar os alunos nos registros das leituras e reflexões, foi criado o diário de leitura, instrumento que também se constituiu como material de análise para este trabalho. Os caminhos trilhados dentro dos encantos da literatura perpassaram pelo letramento literário, o qual deixou a jornada em direção à escrita mais suave e estimulante, portanto, o que era objetivo, tornou-se consequência, a necessidade de produzir, tanto textos orais quanto escritos, fluíram espontaneamente. Para subsidiar a escrita recorreremos à estratégia de leitura, produção de histórias, paródias e poemas, as quais deram origem a uma coletânea que se transformou em livro, uma vez que a finalidade desta proposta é despertar o gosto pela leitura literária e por meio desta desenvolver a escrita dos alunos. A pesquisa-ação fundamentou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos de Teresa Colomer (2007), Rildo Cosson (2014), Antônio Candido (2006), Baldi (2009), Neusa Sorrenti (2009), Marcia Abreu (2004), Luiz Antônio Marcushi (2008) e outros.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura. Escrita. Vida no campo. Intervenção.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como principal objetivo presentar una propuesta de intervención teórico-metodológica, aplicación y los resultados, realizada con alumnos del 6º año de la Enseñanza Fundamental en una Escuela del Campo de la red municipal de Cáceres-MT. Nuestro incentivo a la investigación-acción surgió del contacto con la gran dificultad de escritura de los alumnos, una vez que esa problemática era vivenciada en todas las etapas/años. En la búsqueda de desarrollar un trabajo que fuera al encuentro de esa realidad, nos propusimos a desarrollar un método de escritura en la perspectiva literaria. Buscamos trabajar la escritura de los alumnos como una competencia que se encuentra junta a la lectura, así la lectura de texto literario se convirtió fundamental para la adquisición y desarrollo de la escritura. Por una cuestión metodológica y didáctica por el hecho que la referida escuela es del campo, elegimos *vida en el campo* como tema generador para trabajar los textos literarios: letra de canción y poema. A partir de la lectura de esos textos, emociones fueron despertadas y además de la imaginación de los niños y de las niñas, la necesidad de transbordarlas en letras, palabras y frase, que juntas, dentro del mundo fascinante de los referidos textos, compusieron bellos poemas y parodias convirtiendo la práctica de la escritura más suave y placentera. Con el objetivo de enriquecer el trabajo incluimos el libro infantil/juvenil, clasificado como un instrumento a más para estimular la lectura y servir de base para que los alumnos perfeccionaran la escritura por medio de la reescritura de historias leídas, así como la creación de nuevas historias y reflexiones sobre las obras. Para auxiliar los alumnos en los registros de las lecturas y reflexiones fue creado un diario de lectura, instrumento que también se constituye como material de análisis para este trabajo. Los caminos trillados dentro de los encantos de la literatura atravesaron por el letramiento literario, lo cual dejó la jornada en dirección a la escritura más suave y estimulante, así que lo que era objetivo, se convirtió en consecuencia, la necesidad de producir textos tanto orales cuanto escritos, que fluyeron espontáneamente. Para subsidiar la escritura recorrimos a la estrategia de lectura, producción de historias, parodias y poemas que dieron origen a una recopilación que se transformó en libro, una vez que la finalidad de esta propuesta es despertar el gusto por la lectura literaria y por medio de esta desarrollar la escritura de los alumnos. La investigación-acción se fundamentó en los presupuestos teóricos y metodológicos de Teresa Colomer (2007), Rildo Cosson (2014), Antônio Candido (2006), Baldi (2009), Neusa Sorrenti (2009), Marcia Abreu (2004), Luiz Antônio Marcushi (2008) y otros.

**Palabras clave:** Literatura. Lectura. Escritura. Vida en el campo. Intervención.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Exterior e interior da escola -----	19
<b>Figura 2</b> - Interior da escola -----	20
<b>Figura 3</b> - Refeitório, quadra e campo de futebol -----	20
<b>Figura 4</b> - Diários de leitura -----	50
<b>Figura 5</b> - Página do <i>Projeto de intervenção</i> no facebook -----	53
<b>Figura 6</b> - Escolha do livro para leitura -----	55
<b>Figura 7</b> - Leitura coletiva -----	71

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ADI** – Assistente de Desenvolvimento Infantil.

**AEE** – Assistência Educacional Especializada.

**FETRAN** – Festival Estudantil Temático de Trânsito.

**LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais.

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura.

**OC** – Orientação Curricular.

**PCNLP** – Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa.

**PCN** – Parâmetro Curricular Nacional.

**PNBE** – Programa Nacional Biblioteca na Escola.

**PPP** – Projeto Político Pedagógico.

**SME** – Secretária Municipal de Educação.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> -----	14
-------------------------	----

### **CAPÍTULO I**

#### **OBSERVAR, TEORIZAR E AGIR: ATITUDES FUNDAMENTAIS NO FAZER PEDAGÓGICO**

1.1 A Escola Santo Antônio do Caramujo e sua trajetória histórica-----	18
1.1.1 Distrito de Caramujo -----	18
1.1.2 Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo -----	18
1.2 Escola e comunidade -----	22
1.3 A avaliação e recuperação-----	23
1.3.1 Avaliação-----	23
1.3.2 Recuperação-----	24
1.4 A formação contínua do professor na Escola Santo Antônio do Caramujo	24
1.5 A escola, acessibilidade e o aluno com deficiência	25
1.6 Perfis dos alunos da escola em foco e das turmas escolhidas para a intervenção-6ª ano matutino e vespertino-----	26

### **CAPÍTULO II**

#### **O APRIMORAMENTO DA ESCRITA: UM DESAFIO COM BASE NO TEXTO LITERÁRIO E NA LEITURA**

2.1 Do entremeio da formação pedagógica à prática em sala de aula-----	30
2.2 A literatura e a escrita -----	32
2.3 Perfazendo os caminhos do mundo encantado da poesia, da letra de canção e do livro infantil/juvenil-----	34

### **CAPÍTULO III**

#### **VIVENCIAR, TEORIZAR E EXERCITAR: AÇÕES IMPRESCINDÍVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

3.1 Prenúncio-----	40
3.2 O desvelamento da proposta-----	40
3.3 A investigação pode revelar surpresas que nos fará trilhar outros caminhos	50
3.4 A (inter) ação em sala de aula inspirada na letra de canção, no poema e no livro infantil/juvenil-----	54
3.5 Surpresas e frustrações-----	69
3.6 Efeitos da experiência literária-----	71

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	81
-----------------------------------	----

<b>REFERÊNCIAS</b> -----	86
--------------------------	----

<b>ANEXOS</b> -----	92
---------------------	----

## INTRODUÇÃO

Ao adentrar no mundo mágico deste trabalho e na aventura contagiante do aprimoramento da escrita dos alunos do 6º ano na perspectiva literária, lembro-me quão fascinante foi o meu processo de aquisição e aperfeiçoamento da mesma. As lembranças vêm como raios de sol e ilumina o mundo recôndito na minha memória, fenômeno que me possibilita como narradora protagonista, revelar alguns segredos e mistérios da minha inserção ao mundo maravilhoso da leitura e escrita.

Aos sete anos, como tradição da época, iniciei o meu processo de alfabetização que foi extremamente árduo, devido a minha timidez, insegurança e dificuldade. O professor, a escola de maneira geral me amedrontava. O único momento prazeroso para mim era o momento cívico, quando cantávamos o Hino da Independência e o Hino Nacional no pátio da escola, os alunos em fila defronte ao mastro, onde as bandeiras do Brasil, de Mato Grosso e do Município eram hasteadas. As cartilhas também me encantavam e foram elas que me motivaram a querer aprender ler e escrever. Todavia, o processo de aquisição das referidas competências que deveria ser de responsabilidade da escola foram germinadas na casa de meus tios por meio da leitura de revistas de fotonovelas (*Grande Hotel*) e Histórias em Quadrinhos (*Mandrake*, *Fantasma*, *Tex* e outros) com a ajuda da minha tia, que não havia concluído a quarta série. Tudo isso em segredo, pois meu tio, homem “sistemático” e de poucas palavras, com um pouco mais de instrução e leitor assíduo, não admitia que lêssemos as referidas revistas e livros, argumentando que aquilo não era leitura para mulheres e muito menos para crianças.

Ao finalizar a 1ª série já estava lendo com fluência e com nível de escrita mais avançado do que as outras crianças da minha turma. Tornei-me leitora de fotonovelas para minha tia e li todos os livros de HQ e de *Bang e Bang* do meu tio, sem que ele soubesse. Era também a escrevente da família e dos vizinhos, uma vez que, no bairro onde residia denominado Vila Nova, em Bandeirantes, Mato Grosso do Sul, eram poucas as pessoas que sabiam ler e escrever.

Na adolescência passei a ler assiduamente romances, tais como: *Júlia*, *Sabrina*, *Bianca*, *Bárbara Cartland* e outros. A leitura muitas vezes estendia noite adentro sob a luz de vela ou lamparina a querosene, pois a energia ainda não havia chegado até o local. Dentre os clássicos da literatura brasileira tive acesso à leitura do romance *O tronco do ipê* de (José de Alencar), *Iracema* (José de Alencar), *A moreninha* (Joaquim Manuel de Macedo), *O guarani* (José de Alencar) e *Escrava Isaura* (Bernardo Guimarães); estes e

outros foram lidos antes de entrar para a universidade. A minha opção pelo curso de letras foi consequência da minha paixão pela literatura, ela foi responsável pela minha alfabetização, despertou o meu gosto pela leitura e desenvolveu a minha escrita e, ainda me tornou uma pessoa mais sensível, ou seja, mais humana, pois foi através das leituras literárias que conheci o mundo e o ser humano, portanto, a base do meu conhecimento.

Para meu deleite, fui agraciada no *PROFLETRAS* (Mestrado Profissional em Letras) oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, a trabalhar na perspectiva da literatura o desenvolvimento da escrita *dos alunos do 6º ano matutino e vespertino da Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo*, localizada no distrito com a mesma denominação, município de Cáceres Mato Grosso. Após constatar a grande dificuldade dos referidos alunos na escrita, a proposta de intervenção foi elaborada com o intuito de mostrar para os alunos que escrever é tão necessário quanto o ato de ler.

Os caminhos percorridos para realização deste trabalho serão descritos em três capítulos.

O primeiro capítulo foi dedicado a mostrar o contexto socioeconômico e cultural em que a Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo encontra-se inserida. Para dar maior visibilidade ao referido contexto fizemos uma pequena apresentação do distrito de Santo Antônio do Caramujo, sua localização e base econômica, tendo em vista que são fatores que refletem na sala de aula.

Considerando que a Escola é o porta joia do trabalho de intervenção procuramos neste capítulo apresentar com a maior fidelidade possível, a sua estrutura física, quadro de funcionários, modalidades de ensino que está autorizada ofertar, quantidades de alunos matriculados, avaliação, recuperação e educação especial. No que diz respeito Escola e Comunidade, formação continuada de professores e perfil dos alunos (as joias preciosas do nosso trabalho), procuramos ter um olhar mais analítico e reflexivo.

O segundo capítulo faz uma descrição detalhada, desde o processo de construção do projeto de intervenção até o produto final. Iniciamo-lo fazendo uma abordagem do percurso da nossa formação pedagógica ao curso de mestrado, enfocando principalmente o motivo que nos levou a esta proposta de pesquisa-ação. Ressaltamos a relação da escrita com a literatura, ou seja, de como cultivar competências de leitura e escrita na perspectiva literária. Para enfrentar este desafio optamos pela leitura dos textos literários letra de canção, poemas e livros infanto/juvenis, e, a partir destas leituras os alunos escreveram diários de leituras, poemas, paródias e histórias. Para a concretização deste trabalho tomamos como base os estudos realizados nas aulas e a leitura de referências teóricas

inscritas na linha de pesquisa literária e outras fontes teóricas voltadas à prática da escrita.

O terceiro capítulo é dedicado à apresentação, descrição e análise das atividades realizadas com o intuito de desenvolver um trabalho literário e com isso aprimorar a escrita dos alunos. A proposta de intervenção foi viabilizada na prática em forma de oficinas, mais precisamente, em oito oficinas divididas em várias etapas cada uma. As oficinas tiveram a função de orientar o trabalho com os textos literários e as etapas direcionar as atividades propostas para os mesmos. A metodologia utilizada para organizar as oficinas aconteceram da seguinte maneira:

Oficina 01- dividida em quatro etapas teve como principal objetivo o esclarecimento da sequência didática do projeto aos alunos, principalmente sobre os procedimentos metodológicos que seriam utilizados na aplicação das atividades no decorrer da pesquisa-ação; sondagem a respeito do nível de dificuldade na leitura e escrita de cada aluno; orientações sobre a escrita do diário de leitura.

Oficina 02 - Com apenas duas etapas voltadas para a alfabetização dos alunos que se encontravam neste nível, após constatação no período de sondagem.

Oficina 03 – Esta oficina foi organizada em três etapas voltadas para o relato das atividades com o Facebook e o resultado deste trabalho.

Oficina 04 – As três etapas desta oficina foram dedicadas ao desenvolvimento das atividades com os livros infanto/juvenis, como também, os registros das reflexões sobre a importância deste trabalho na sala de aula.

Oficina 05 – Organizada em cinco etapas destinadas as atividades com o texto literário letra de canção, das quais resultaram várias paródias muito criativas.

Oficina 06 – Esta oficina é dedicada ao desempenho do trabalho realizado com o gênero poema, a mesma está estruturada em três etapas e o resultado não foi diferente do ressaltado na oficina 05. Os alunos que no iniciaram tiveram certa rejeição às atividades envolvendo o texto poético adquiriram o gosto pelo mesmo e escreveram lindos poemas.

Oficina 07 – Nesta oficina dividida em duas etapas concluiu-se o trabalho com o diário de leitura iniciado na oficina 01, o mesmo foi um dos recursos utilizado pelos alunos para praticar a escrita, como também um instrumento de análise para a dissertação.

Oficina 08 – Esta oficina descreve o Sarau, evento cultural organizado na escola para o encerramento do projeto de intervenção *Literatura e leitura: uma proposta teórico-metodológica no desenvolvimento da escrita* e socialização das produções dos alunos para a comunidade escolar.

A dissertação é finalizada com a síntese do trabalho e reflexão avaliativa de todo o processo com base nos resultados adquiridos, por meio destes foram levantados questionamentos coerentes em relação o que foi ou não positivo, se conseguimos atingir o nossos objetivos, o que poderia ter sido diferente, se o trabalho correspondeu nossas expectativas. Questões estas que servirão de parâmetros para nós enquanto pesquisadoras no exercício da docência, como também para o leitor.

# CAPÍTULO I

## CENÁRIO SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL DA ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO

### 1.1 A Escola Santo Antônio do Caramujo e sua trajetória histórica

#### 1.1.1 Distrito de Caramujo

O Distrito de Caramujo foi fundado em 06 de Setembro de 1988 e está situado no km 31 da BR 174, trevo com a MT 170 na região sudoeste do município. O complemento *Caramujo*, é devido à proximidade do córrego com esta alcunha. A distância do referido Distrito à cidade de Cáceres são de 30 km e, 241 km da capital do Estado – Cuiabá. Com aproximadamente 4.000,000 mil habitantes tem como base econômica empresas tais como: cerâmicas, mercados, mercearias, lojas de roupas, lojas de materiais para construção, posto de combustível, consultório odontológico, drogarias, bares, restaurantes, lanchonetes, sorveterias, barracas de frutas. Fazem parte também da economia local, a agricultura, trabalhadores autônomos, pecuária, trabalhos de diaristas, cortadores de cana, pensionistas, aposentadorias, programa social de distribuição de renda do Governo Federal (Bolsa família), funcionalismo público municipal e estadual.

Segundo registros no PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Santo Antônio do Caramujo, nos últimos anos esta comunidade não tem apresentado grandes avanços socioeconômico, no entanto houve um aumento visível de loteamentos e construções de residências.

#### 1.1.2 Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo

A Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo recebe esta denominação em homenagem ao Senhor Antônio Gonzáles Vargas que era devoto de Santo Antônio. Este senhor, além de fundador da comunidade foi doador do terreno onde a escola fora construída. A referida escola é cadastrada no CNPJ nº 01.922.882.0001/05, criada através do Decreto nº 066 de 13/09/82, tendo como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal de Cáceres MT. Está localizada na Br – 174, Km – 31, Rua Principal, s/nº, Centro – Distrito de Caramujo, Cáceres - MT. Construída e murada em alvenaria contém onze salas de aula, espaço coberto utilizado como refeitório e também para apresentações das atividades

escolares para a comunidade, cozinha, banheiros, almoxarifado, secretaria, diretoria, sala de professores, sala para laboratório de informática e multimeios, depósito de materiais de limpeza e quadra de esportes sem cobertura, pátio com árvores e jardim.

Desenvolvimento socioeconômico e populacional segundo os dados estatísticos do acervo desta escola. O que se observa é um fluxo alto de movimentação (ida e vinda) de moradores que realizam mudanças constantemente, sempre em busca de emprego que garanta a sustentabilidade de sua família. Muitas famílias vieram do nordeste (Alagoas e Maranhão), residem em casa alugadas e buscam seu sustento nos trabalhos braçais na usina de cana de açúcar, localizada no município de Lambari. (PPP, 2014, p. 5).

**Imagem 01:** Exterior e interior da escola.



FONTE: Arquivo pessoal.

**Imagem 02:** Interior da escola.



FONTE: Arquivo Pessoal.

**Imagem 03:** Refeitório, quadra e campo de futebol.



FONTE: Arquivo pessoal.

A Escola Santo Antônio do Caramujo, além de pertencer a uma comunidade rural, recebe alunos de todo seu entorno, chácaras, sítios, fazendas e assentamentos. Desta forma, é caracterizada e cadastrada no Censo Escolar e no Programa de Desenvolvimento da Escola Interativa (PDE Interativo) - *instrumento de planejamento da gestão escolar do Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação* (Simec), como escola do campo atendendo a resolução normativa nº003/2013-CEE/MT – conforme caracterização do artigo 1º.

§ 1º - Para os efeitos desta Resolução, entende-se por:

- I. Populações do campo: acampados, arrendatários, assalariados rurais, assentados, comunidades camponesas, comunidades negras rurais, meeiros, agricultores, extrativistas, pescadores, posseiros, povos das florestas, reassentados, atingidos por barragens, ribeirinhos e comunidades tradicionais, vilas rurais, agrovilas e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;
- II. Escola do campo: unidade educativa situada em área rural, assim caracterizada por dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, e que atenda predominantemente populações do campo. (MATO GROSSO, Res. Nº 003/2013-CEE/MT, p., grifos nossos).

**Tabela 01**

<b>Quadro de funcionários da Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo - 2016</b>	
<i>Função</i>	<i>Quantidade</i>
Professor (a)	16 (dez efetivos e seis contratados)
Diretora	01 (contratada)
Coordenadora	01 (contratada)
Assistente administrativo	01 (contratado)
Motoristas	05 (transporte escolar)
Merendeira	01 (efetiva)
Guarda	03 (dois efetivos no período noturno e um contratado no período diurno)
Apoio Educacional	06 (quatro efetivas e duas contratadas)
ADI (Assistente de desenvolvimento Infantil)	04 (contratadas)

É autorizada a atender Educação Infantil e Educação Básica na modalidade Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, no entanto, no ano de 2011 o 7º, 8º e 9º ano foram transferidos para a Escola Estadual Profº João Florentino Silva Neto, localizada na BR 174, km 31, distrito de Caramujo. Atualmente a Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo atende Educação Infantil de 04 e 05 anos e Ensino Fundamental 1º e 2º ciclo, ou seja, 1º ao 6º ano e atua em dois períodos: matutino e vespertino. O quadro docente é constituído por

16 professores habilitados, 10 efetivos e 06 contratados, conforme registra a tabela de funcionários da escola em pauta.

As aulas são atribuídas aos efetivos no início do ano letivo sob rigorosa contagem de pontos regulamentada pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Após preencher a carga horária dos professores que são de 30 horas/aulas, a Prefeitura Municipal de Cáceres realiza seletivo (prova objetiva, discursiva e análise de curriculum), através da SME para contrato temporário de professores para assumir as aulas livres.

A Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo atende 330 alunos, que estão distribuídos em 17 turmas, advindos de todas as classes sociais. Todavia, a grande maioria dos discentes é proveniente de famílias de baixa renda.

Algumas famílias vivem da agricultura e a pecuária com a venda do leite e seus derivados e com uma renda familiar que varia de um a três salários mínimos. Porém, há casos de famílias que sobrevivem com menos de um salário, Há, ainda, casos de famílias que vivem apenas com o dinheiro que recebe da bolsa família. (PPP, 2014, p.5).

## 1.2 Escola e comunidade

A Escola Santo Antônio do Caramujo representa para a comunidade um espaço não só de ensino, mas de interação social, produção cultural e lazer, portanto, ela encontra-se sob os holofotes dos moradores, pais e responsáveis. As atividades e eventos que envolvem escola e comunidade são programados com muito cuidado no início do ano letivo, visto que para a maioria dos alunos e responsáveis são os únicos momentos de entretenimento, uma vez que Caramujo (cognome do distrito) não oferece nenhum tipo de lazer para seus moradores.

**Tabela 02**

<b>EVENTOS E ATIVIDADES PROGRAMADOS PARA O ANO LETIVO DE 2016</b>	
<i>CLASSIFICAÇÃO</i>	<i>MÊS</i>
Assembleia e palestra com pais responsáveis.	Março
Apresentações bimestral do projeto de leitura e escrita <i>Meu cantinho de sonhos</i> .	Abril, junho e outubro
Palestras e apresentações do projeto FETRAN Pedagógico.	Outubro
Comemoração em homenagem ao dia das mães.	Maio
Apresentação do projeto de intervenção	Junho

<i>texto literário e a leitura: uma proposta teórica metodológica no desenvolvimento da escrita.</i>	
Festa junina	Julho
Comemoração ao dia dos pais.	Agosto
Desfile em homenagem ao aniversário do Distrito e da Escola.	Setembro
Homenagem ao dia das crianças.	Outubro

Devido à importância da escola neste cenário, quando solicitada, a comunidade é bastante participativa nos eventos e atividades promovidas no âmbito escolar.

Uma característica das famílias deste distrito é a generosidade e disposição para contribuir financeiramente com a Escola. Sempre que a gestão propõe projetos de arrecadação para a melhoria da estrutura física e pedagógica da unidade de ensino, tem total respaldo da comunidade, sucessivo atingindo os objetivos propostos. (PPP, 2014, p. 6).

Os projetos de arrecadação viabilizam-se por meio de festas, rifas e doações. As melhorias resultantes das arrecadações, entre outras, está a organização da sala de multimeios (conhecida como sala de informática) e cobertura do pátio utilizado como refeitório e espaço para apresentações pedagógicas e culturais.

### **1.3 A avaliação e recuperação**

#### **1.3.1 Avaliação**

Em 2012 a Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo passou por um processo de mudança na forma de avaliar os alunos após resultados de alto índice de reprovação apresentados no PDE (Programa de Desenvolvimento da escola). A avaliação que era por nota, de acordo com as escolas municipais do município de Cáceres, passou a ser efetuada por meio de relatório descritivo. Após várias discussões e estudos teóricos foi elaborado um projeto com o tema: Projeto de Avaliação - “Mediando a Aprendizagem” que teve por objetivo estudar os tipos de avaliações e capacitar os professores para uma avaliação qualitativa, ao invés de quantitativa. Ao concluir a execução do referido projeto ficou decidido pela gestão e corpo docente da referida escola que a avaliação seria contínua e em forma de relatório, ou seja, os alunos seriam avaliados com o registro do desenvolvimento de suas potencialidades por meio de fichas descritivas bimestrais por disciplinas ou áreas

de conhecimentos. A proposta foi levada a Secretaria Municipal de Educação (SME) para apreciação e foi aprovada, portanto é a única escola no município a avaliar os alunos do 4º ao 6º ano através de relatórios.

### 1.3.2 Recuperação

No que diz respeito à recuperação, ela é realizada no 1º, 2º e 3º ano durante o desenvolvimento do processo ensino–aprendizagem mediante acompanhamento diário do aproveitamento dos alunos. Do 4º ao 6º ano é realizada de forma contínua e paralela com atividades diversificadas que atendam as particularidades dos alunos e também com o apoio pedagógico ministrado pelos professores efetivos no contra turno. Os resultados da recuperação são registrados nas fichas de avaliação bimestral.

### 1.4 A formação contínua do professor na Escola Santo Antônio do Caramujo

Os professores efetivos com a carga horária de 30 horas/aulas, dispõem de dez horas atividade para desenvolver trabalhos extras sala de aula. Veja a tabela.

**Tabela 03**

Cronograma semanal de hora atividade	
Atividades	Tempo disponível
Planejamento de aulas, correções e atividades desenvolvidas pelos alunos acesso ao sistema online (Ômega) para inserção das faltas.	05 horas
Apoio pedagógico para os alunos com dificuldade em leitura e escrita.	02 horas
Formação continuada	03 horas

A formação continuada utiliza um percentual de 30% da hora atividade semanal do professor conforme tabela 02, que sobrevém do projeto *Sala de Professor – vivência, reflexão e prática*, elaborado com objetivo de possibilitar a qualificação e a capacitação dos docentes com intuito de aperfeiçoar a prática pedagógica dos mesmos, e assim, assegurar um ensino de qualidade. O referido projeto foi escrito em 2010 pela coordenação pedagógica regente da época para atender as necessidades pedagógicas, como também atender uma exigência da Secretaria Municipal de Educação (SME) que a partir do referido

ano ficaria a cargo do coordenador (a) pedagógico (a) preparar e ministrar as formações continuadas de acordo com as necessidades da escola. Todos os anos o projeto é enriquecido com subprojetos em consonância com as temáticas propostas pelo então atual coordenador (a). Ao contrário do que acontece com algumas escolas, a formação continuada da Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo tem fortalecido a cada ano que passa com discussões coerentes a respeito das dificuldades enfrentadas pela escola, nas quais alguns destes problemas já foram amenizados e, mesmo solucionados. No início os docentes demonstraram resistência à formação em pauta, entretanto, atualmente se tornou um espaço fecundo a ideias inovadoras que contribuem no aprimoramento do ensino e para a melhoria da escola de maneira geral.

### **1.5 A escola, acessibilidade e o aluno com deficiência**

A Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo foi contemplada com o programa AEE (Atendimento Educacional Especializado). O AEE é “um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”. (SEESP/MEC, 2008). O ensino oferecido neste atendimento é diferenciado e não se caracteriza como apoio pedagógico ou um complemento das atividades de sala de aula. Devem ser trabalhos práticos de atendimento educacional especializado, tais como: o ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e do código BRAILLE, como também a formação do aluno na utilização de recursos de tecnologia assistiva. Foi disponibilizado pela escola um espaço com denominação de sala de AEE com recursos multifuncionais (recursos enviados pelo MEC) para trabalhar com os alunos que necessitam de atendimento especializado. Estes alunos são atendidos em turno contrário ao que os mesmos estudam, visto que, o AEE não substitui sala de aula. Para Melhor desempenho das atividades do Atendimento Educacional Especializado,

a resolução /CD/FNDE nº 19 de 21 de maio de 2013, concedeu a esta escola a realização de adequações arquitetônicas com o objetivo de favorecer a igualdade de condições de acesso e permanência dos alunos público alvo da Educação Especial, em suas sedes, assegurando o direito de todos os estudantes compartilharem o espaço comum de aprendizagem. Foram construídos e adquiridos: rampas, alargamento de portas e passagens, instalação de corrimão, construção e adequação de sanitários para acessibilidade, cadeira de rodas, bebedouro, acessíveis e mobiliárias. (PPP, 2014, p. 91).

Os alunos com deficiência física e neurológica com laudo médico têm direito a uma ADI (Assistente de desenvolvimento Infantil) para acompanhamento em sala de aula. Diante do exposto supõe-se que a escola esteja preparada para receber alunos que precisam de atendimento especializado, tanto do distrito Santo Antônio do Caramujo, quanto de outras localidades.

### **1.6 Perfis dos alunos da escola em foco e das turmas escolhidas para a intervenção – 6º ano matutino e vespertino**

No que se refere ao perfil dos alunos atendidos, cerca de 31% deles moram em fazendas, sítios e assentamentos e precisam utilizar o transporte escolar para chegar até a escola. Os demais são sobreviventes da própria comunidade, que assim, como em qualquer outro lugar da nossa sociedade enfrentam problemas de ordem social como violência (com menos intensidade do que nas cidades), privações, falta de estrutura familiar e outros. A escola também recebe alunos de outras regiões do país, principalmente do Nordeste, quando os pais vêm para trabalhar no corte de cana e depois da colheita voltam para seus respectivos lugares de origem, sendo seus filhos nossos alunos por um determinado período do ano. Neste contexto, essa migração temporária interfere no ensino/aprendizagem das crianças que acaba não tendo tempo de se adaptar a escola, o que contribui para o déficit na aprendizagem.

A Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo é um órgão público que recebe alunos de diversas classes sociais e que possui um número considerável de alunos com déficit de aprendizagem. (PPP, 2014, p.42).

Entretanto, gestão e corpo docente preocupados com a situação exposta convidaram um grupo de estudantes em psicologia da FAPAN (Faculdade do Pantanal) para desenvolver um projeto de assistência psicológica aos alunos e professores com o objetivo de não só melhorar o rendimento escolar, mas também como suporte psicológico aos discentes e docentes. Os docentes foram orientados sobre o convívio com alunos indisciplinados, situação em que se encontra a maioria. Acreditamos que o índice crescente de alunos que não aprendem esteja relacionado à indisciplinação, eles não conseguem se concentrar nas aulas por mais interessante que esteja.

Observamos que nos últimos anos os professores tem se esforçado para mudar suas metodologias e até a postura diante dos discentes. Muitos trocaram a rigidez pela flexibilidade, o ensinar pelo orientar, a neutralidade pela preocupação em relação à vida do aluno dentro e fora da escola. Alguns docentes perderam sua identidade profissional diante de tamanho caos que vivenciamos no ensino, na educação de maneira geral. A frustração toma conta de nós, professores, quando queremos ensinar ou orientar e a maioria dos alunos não se interessam. Eles falam o tempo todo, falam não, gritam, enquanto o professor pede, por favor, às vezes até implora para que o ouça. Isto nos remete a lembrança da palavra “domínio de sala”, o professor tem que ter domínio de sala, mas como? Se até para os pais é difícil lidar com os filhos e esta não é uma afirmação vazia, tendo em vista que por mais de uma vez aconteceu de convidar pais para conversar sobre o filho e eles no final da conversa dizer “professora vê o que pode fazer pelo meu filho porque eu não sei mais o que fazer” ou “eu não dou conta dele mais”. Esta é a realidade da educação brasileira, portanto, também a nossa.

Um dos fatores que contribui para o baixo índice no rendimento escolar é a condição social e psicológica da família. Em muitos casos são filhos de pais separados, que não possuem renda suficiente para uma alimentação adequada, nem estrutura psicológica para educá-los; na maioria das vezes são criados pelos avós que não tem autonomia sobre os mesmos e nem condições de fazer o acompanhamento necessário para o bom rendimento escolar. (PPP, 2014, p.42).

Entretanto, não podemos desanimar diante das adversidades, e sim, encará-las como desafios, e foi com esta certeza que nos propusemos a desenvolver a proposta de intervenção com os alunos do *6º ano matutino e vespertino*, visto que continuamos a trabalhar a carga horária completa de vinte horas/aulas em sala e dez horas atividade.

O Planejamento Anual contemplou o Projeto de Intervenção ao qual tivemos que adequar na medida do possível, os conteúdos curriculares e os projetos propostos pela escola, na verdade realizamos um trabalho interdisciplinar, uma vez que sou efetiva no Ensino Fundamental Anos Finais que corresponde (6º ao 9º ano). A escola nesta modalidade, pelos motivos discorridos, só oferta o 6º ano, portanto tenho que preencher as vinte horas aulas nas duas turmas, uma no período matutino (6º ano A) e outra no vespertino (6º ano B). Para completar a carga horária ministro outras disciplinas na área de linguagem (Arte, Educação Física e Inglês) e também fora da área (História, e Educação Religiosa).

Outro fator que nos levou a trabalhar com as duas turmas, além do cumprimento do Planejamento Anual foi a preocupação com os pais dos alunos que ainda acompanham as atividades escolar dos filhos, visto que, os mesmos questionariam a mudança de metodologia de uma turma para a outra e, principalmente da perda que os alunos não contemplados com o projeto de intervenção teria em relação a leitura e escrita. É evidente que trabalhar o projeto com duas turma de perfis diferente tornaria a nossa jornada mais árdua.

O não afastamento parcial da sala de aula, conforme requerido pelo Programa de Mestrado, foi providencial. Assim conseguimos desenvolver a proposta de intervenção de forma bastante tranquila em relação ao tempo. Apesar da complexidade da adequação e a quantidade de atividades que tivemos de reelaborar, reeplanejar frequentemente, foi um trabalho gratificante, o resultado nos surpreendeu, visto que as turmas escolhidas apresentavam dificuldades na escrita, laureada com a indisciplina. Neste sentido, “ao tornarem agentes reflexivos, os educadores terão maiores oportunidades de fazer frente aos conflitos, dilemas e preocupações vividos na prática docente”. (PAPA, 2008, p.33).

As duas turmas contempladas com o projeto de intervenção apresentam perfis diferenciados, entretanto, com as mesmas dificuldades, o que as distinguem é o nível de dificuldade e o interesse em aprender de cada turma. O 6º ano matutino é composto por vinte e três alunos que demonstraram ter facilidade em assimilar as orientações, em relação à leitura e escrita de textos literários, exceto os alunos que ainda não estavam alfabetizados e os que não conseguiam ler e escrever fluentemente. Todavia, são agitados, falam alto o tempo todo sobre assuntos diversos e, por isso, não conseguem se concentrar nas aulas por mais interessante que esta esteja. O 6º ano vespertino tem dezenove alunos um pouco mais disciplinados, porém, com nível mais elevado de dificuldade na escrita.

Após algumas reflexões chegamos a conclusão que a diferença de nível entre as duas turmas está atribuída ao cansaço das horas que passam dentro do transporte escolar, a não participação do apoio pedagógico no contra turno nos anos anteriores e também no ano corrente, devido a necessidade do transporte escolar, que faz o percurso uma única vez ao dia, no período vespertino. Entretanto, pudemos confirmar no decorrer do trabalho que são mais responsáveis e atentos no desenvolvimento das atividades propostas. Acreditamos que esse comportamento é resultado da orientação e delegação das tarefas que recebem desde muito pequeno em casa pelos familiares. Percebemos que esta cultura ainda prevalece no campo, o que é extremamente positivo.

Nos quinze anos de prática docente constatei que a cada ano aumenta o número de alunos que se encontram abaixo do nível esperado para o ano/série condizente. Esta realidade é preocupante, ou seja, é uma comprovação de que a qualidade de ensino está decaindo. Há alguns anos era mais fácil pesquisar a porcentagem de alunos que apresentavam baixo desenvolvimento de aprendizagem por ser um número reduzido, no entanto houve uma inversão neste campo, atualmente tornou-se mais simples analisar o número de alunos que conseguiram atingir as competências e habilidades esperadas. As turmas escolhidas para o trabalho de intervenção não fogem a regra, ainda com outro agravante, em uma mesma turma existem alunos em vários níveis de aprendizagem, os não alfabetizados, alfabetizados, mas não estão no nível esperado para o 6º ano, leem soletrando, escrevem apenas palavras ou frases incompletas e, ainda tem os alunos que leem com fluência, todavia, não escrevem frases coerentes. Não podemos deixar de fazer menção aos alunos, uma porcentagem mínima, que se destacam, tanto na leitura, quanto na escrita. Diante do exposto observa-se a heterogeneidade presente em cada turma. Foi neste cenário que cultivamos a nossa proposta de intervenção na perspectiva literária e esta por sua vez em sua plenitude nos conduziu com maestria a vitória diante das intempéries que surgiram no percurso da pesquisa-ação.

## CAPÍTULO II

### O APRIMORAMENTO DA ESCRITA: UM DESAFIO COM BASE NO TEXTO LITERÁRIO E NA LEITURA

#### **2.1 Do entremeio da formação pedagógica à prática em sala de aula**

Professora desde 2002, ainda não consegui desvendar os mistérios da docência. No que diz respeito ao ensino-aprendizagem acredito que alguns mistérios poderão ser desvendados e outros permanecerão para nos impulsionar a buscar soluções para os obstáculos que forem surgindo neste caminho que domina pelo fascínio quem nele adentra. Isto me remete a lembrança do percurso que fiz até o desfecho da aprovação no mestrado. Minha vida de estudos foi por algum tempo interrompida e só os retomei aos vinte e um anos. Na época matriculei-me no Lógos, um curso de Ensino Fundamental à distância. Estudava em casa e só ia semanalmente fazer as provas. Aos vinte e três anos iniciei o Ensino Médio regular. Terminei no ano de 1997 e prestei o vestibular para o curso de Letras na UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) no qual fui aprovada. Conclui o curso de Letras em 2001 e passei no Concurso Municipal para professora em 2002. Atualmente sou lotada na Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo, antes ministrei aulas na Escola Municipal União no distrito de Horizonte D'Oeste, município de Cáceres-MT, escola onde estudei o Ensino Médio e tive minha primeira experiência como professora, por meio da qual percebi que a realidade era o oposto daquela que havia idealizado. Além de professora, também exerci a função de diretora por três anos. A minha trajetória na educação não ficou restrita só a rede municipal. Trabalho desde 2002 na Rede Estadual de Educação, primeiro no Ensino Médio e depois no Ciclo e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Encontro-me num estado de desconforto e inquietação desde que comecei a exercer a docência. A razão que me levou a este estado de conflito interno, entre outras, é a grande dificuldade dos alunos quando se deparam com a produção escrita. Este problema é recorrente nas escolas e nas turmas em que ministrei aulas, e pode ser considerado o motivo do fracasso do ensino nas escolas brasileiras, como demonstram os indicadores da educação, tais como Prova Brasil, Provinha Brasil, Enem, IDEB.

Cientes do problema, nós professores, não podemos ficar passivos ao que está acontecendo com nossos alunos, e sim procurar meios para ajudá-los, visto que a autoria é um dos requisitos definidores em vestibulares, concursos e todos os tipos de exames, ou

seja, é uma prática essencial no mundo contemporâneo. Diante do exposto, e com o ingresso ao Profletras (Mestrado Profissional em Letras) comecei a repensar minhas práticas pedagógicas e rever conceitos arraigados em mim no decorrer dos anos, e a partir desta reflexão desconstruir algumas ideias e atitudes que me nortearam no exercício da docência, e assim, de fato cultivar habilidades fundamentais em meus alunos como a leitura e a escrita.

Fazemos parte de uma sociedade letrada, e, portanto, a leitura e a escrita estão presentes em todos os níveis educacionais e sociais. Cabe à escola a relevante tarefa de ensinar a ler e escrever, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e escrita que busque uma consistente formação leitora e produtora textual de crianças e jovens. (SOUZA et al, 2011, p. 47).

Nesse contexto cheguei à conclusão que seria o momento certo de tomadas de atitudes mais pontuais, com o intuito de trabalhar a questão em pauta, tendo em vista que o mestrado profissional tem por objetivo, não só investigar, mas intervir nos problemas de aprendizado dos alunos, assim vislumbrei a oportunidade de entender e amenizar o enigma que tanto me angustiava na sala de aula.

Após muita reflexão surgiu a proposta de intervenção visando o aprimoramento da leitura e a aquisição da prática da escrita por meio da literatura. O trabalho com o texto literário sempre obteve resultados consideráveis nos vários anos de experiências que tive com turmas de 6º ano, nas quais sempre teve êxito as ações pedagógicas envolvendo contos, poesias, lendas, HQ e etc. A leitura sempre fluiu com leveza e sem a resistência dos alunos, ao contrário, eles estão sempre motivados, por isso, me propus estudar mais profundamente a dificuldade com a escrita, tendo como base a literatura.

O PCNLP (1997) ressalta que desde o ano de 1970, o ensino da Língua Portuguesa é o centro das atenções, tendo em vista a necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. O domínio da leitura e a escrita é uma das principais causas do fracasso escolar, principalmente na primeira e segunda série (segundo e terceiro ano) e na quinta série (atual sexto ano). No primeiro caso, pela dificuldade de alfabetizar e no segundo, por não conseguir que os alunos se apropriem do uso padrão da língua escrita.

Do primeiro caso não posso dizer muito, pois não tenho experiência com os anos iniciais do Ensino Fundamental, todavia ao que se refere aos anos finais, principalmente ao sexto ano, que trabalho há exatamente dez anos, a dificuldade citada é recorrente. Os alunos resistem a prática de escrita mais do que a leitura. Acredito que é devido ao fato

desta última ser mais frequente em seu dia-a-dia, ela está presente em todos os lugares, seja em casa (receitas, TV, internet, livros, revistas etc.), na rua (placas, outdoors, fachadas dos comércios, anúncios publicitários e propagandas), na escola (livro didático, textos, livro infantil/juvenil), na igreja (cânticos, bíblia) e nos espaços de lazer. A leitura, na maioria das vezes acontece de forma espontânea, enquanto que a escrita por mais simples que seja requer certo planejamento, um exercício de raciocínio.

De acordo com Koch (2015), a escrita faz parte do nosso cotidiano, pois somos solicitados a todo instante a ler e escrever textos de vários gêneros, tais como: bilhetes, e-mail, listas de compras etc. No entanto, mesmo a escrita sendo necessária, os alunos ficam somente na leitura e quando surge a necessidade de escrever, após muita resistência escrevem um parágrafo com muito esforço, e foi desta experiência que surgiu a inquietação de desenvolver uma proposta que tem como objetivo a escrita. É evidente que a leitura é fundamental para o desenvolvimento da escrita, são duas habilidades inseparáveis, deste modo ao tratar da escrita, conseqüentemente estaremos nos remetendo ao processo de leitura.

As Orientações Curriculares frisa:

Ler e escrever, com autonomia, envolve domínios cognitivos, tais como: reconhecer e produzir diferentes gêneros discursivos, adequando-os às situações comunicativas [...] desenvolver a argumentação oral e escrita como forma de participação social, em busca da autonomia e da cidadania, dentre outras. (OCs, 2012, p.2).

Cosson (2014) assegura que a escrita ocupa lugar de destaque no meio social, tendo em vista que se trata de uma sociedade letrada, na qual as atividades de interação humana dependem da produção escrita, mesmo aquelas que aparentam ser orais ou imagéticas estão de algum modo relacionado ao texto escrito. “Essa primazia da escrita se dá porque é por meio dela que armazenamos nossos saberes, organizamos nossa sociedade (...). A escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”. (COSSON, 2014, p. 16).

## **2.2 A literatura e a escrita**

Cultivar competências de leitura e escrita na perspectiva literária é o caminho propício. Segundo Teresa Colomer (2007) a literatura foi a propulsora no ensino linguístico durante séculos, além de exercer um papel fundamental na formação cultural, apesar da

influência moralizante embutida nos textos literários, pois a instrução moral era sua principal função.

Entretanto, ela sempre esteve presente na vida do ser humano, primeiro como produção oral, e depois, com o surgimento da escrita a literatura se fez presente na narrativa de belas histórias, nas letras de canções e nos poemas. Antes a literatura era memorizada para ser contada, mas nem por isso deixava de ser criativa, os contadores de histórias viajavam através da imaginação e os poetas declamavam seus poemas cantando. Na escrita a literatura vai além, ela registra os textos literários, os quais não correm o risco de se perder com o tempo e com isso proporciona ao leitor condições de revisitá-los sempre que quiserem e a cada leitura surge um novo encantamento.

Sabemos que ler e escrever são duas faces da mesma moeda na missão de facilitar o acesso à cultura escrita que se encomendou à escola. No caso da leitura literária, os alunos leem mais literatura do que escrevem, é claro. Mas se ler literatura serve para aprender a ler em geral, escrever literatura também serve para dominar a expressão do discurso escrito; concretamente, escrever literatura (...) permite que as crianças compreendam e apreciem mais, tanto a estrutura ou a força expressiva de seus próprios textos, como a dos textos lidos. (COLOMER, 2007, p. 162).

Por meio desta interação surgem outras produções, ou seja, outras criações literárias e outros sentidos que afloram nossas emoções.

A literatura, como pode-se observar, encanta o homem desde seus primórdios com suas narrativas orais e escrita. “Não se encontrou, até hoje, nenhum povo que não contasse histórias ou não cantasse” (ABREU, 2004, P.111). Ela é a porta de entrada para se descobrir o mundo fascinante do ler e escrever, e assim, interiorizar novos conhecimentos. A escola é a instituição que ensina a ler e gostar de literatura. Esta desperta no ser humano o senso de interpretação e aflora sua sensibilidade. Há gostos pra todos os tipos de textos literários “o gosto literário variam conforme a época, o grupo social, a formação cultural, fazendo que diferentes pessoas apreciem de modo distinto os romances, as poesias, as peças teatrais, os filmes” (MARCUSCHI, p. 59).

Todavia, a escola atualmente vem descaracterizando o estudo da literatura, tornando-a um fardo para os estudantes, o que era prazeroso e repleto de conhecimento de mundo e dos sentimentos mais íntimos do ser humano, agora não passa de pretexto para explorar questões desprovidas de sentidos. As OCs sugerem que:

A leitura, principalmente de textos literários, deixe de ser cobrada,

pontuada com perguntas que enfocam a localização de informações explícitas no texto e não exploram outras capacidades importantes, como compreender, entender, inferir, construir hipóteses, estabelecer relações, dentre outras. (OCs, 2012, p.27).

A responsabilidade de conduzir o trabalho com a literatura em sala de aula de maneira coerente é necessária para se alcançar o objetivo da literatura e nossa, professores. Sendo assim precisamos possibilitar meios para que os alunos possam ter contato com a leitura literária e, por meio desta descobrir os encantos da literatura, desta forma estaremos alimentando a imaginação dos alunos e provocando-os a refletirem sobre o mundo em que estão inseridos, assim a literatura desempenhará a sua função principal que é tornar o ser humano mais sensível, crítico e criativo. Antonio Candido ressalta que

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 2011 p.179).

A literatura na visão de Cosson (2014) é fundamental na formação de sujeitos da escrita, isso só é possível porque ela vem impregnada de conhecimento de mundo e do ser humano. O texto literário vem carregado de saberes que são transmitidos ao leitor, que a cada leitura renova e se sensibiliza transbordando os saberes apreendidos através da escrita. “A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante” (COSSON, 2014, p. 16).

Portanto, se explorada capacidades importantes de compreensão e interação entre o texto e o leitor, a literatura é o caminho apropriado para desenvolver o gosto pela leitura e a autonomia na escrita. Nesta perspectiva fomos tecendo a proposta.

### **2.3 Perfazendo os caminhos do mundo encantado da poesia, da letra de canção e do livro infante/juvenil**

A proposta foi pensada, no primeiro momento, em apenas um gênero “a letra de canção”, mas tratando-se da estrutura da mesma, não poderíamos deixar de trabalhar o poema, e para ampliar mais o repertório de conhecimentos e vivências literárias dos alunos estendemos a proposta até a leitura de obras infante/juvenis, pois estas complementaríamos o objetivo principal, tendo em vista que, a oferta de mais de um tipo de texto possibilitaria

um trabalho mais rico e consistente, proporcionando de fato o letramento literário. Segundo Souza et al (2011), não é garantia de quem lê muito e com competência o bom desempenho na escrita. A eficácia e a desenvoltura da mesma estão na leitura de textos de tipos e gêneros diversificados.

Os alunos associaram que ao estudar a letra ouviriam a música, e essa certeza os motivaram, percebemos isto no decorrer das aulas. De acordo com Luiz Tatit (s/a) o mundo da canção é muito mais importante que os demais mundos, porque é aquele que realmente aproxima a juventude e que os próprios professores, são mais formados por canção do que poesia ou literatura, as quais só tem contato na escola.

Na literatura, a letra tem extrema importância quando se trata de canção. Entretanto, quando foi proposto o trabalho com letra de canção como texto literário na intervenção, tivemos que fazer uma reflexão teórica a respeito de música, canção, melodia e letra de canção. Conforme aporte teórico discorrido a seguir, o que podemos compreender é que a junção da letra com a melodia forma a canção e música é o som instrumental. “Música é a arte de combinar os sons simultaneamente e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo” (MED, 1996, p.11).

É quase impossível separar a letra da canção e a melodia, ambas se completam e despertam as emoções, ou seja, o encantamento nos leitores e ouvintes “música ou palavras unidas formam um todo, que nenhuma das duas formas de expressão isolada, poderia evocar” (BARRADAS, 2008).

A letra da canção pode nos dizer muitas coisas, como também pode não dizer nada, assim como outros textos, tudo depende do leitor, do momento e da análise desenvolvida. Quando lemos uma letra de canção sem ouvir a melodia, ela pode não fazer sentido ou despertar nenhuma emoção, entretanto quando a ouvimos, a letra pode nos levar a um estado de sentimentos múltiplos de alegria ou nostalgia, que nos remete a lembranças de lugares já conhecidos, de algum acontecimento marcante em nossas vidas, ou simplesmente desperta a nossa imaginação.

Dotada de diferentes funções sociais – expressão de emoções, entretenimentos, religiosidade, civismo, informatividade, engajamento político –, a música pode estar presente nas mais triviais atividades do cotidiano, bem como em eventos de grande importância social. Muitas vezes a música está guardada e é relacionada à memória afetiva, quando se ouve determinada canção algumas lembranças acordam. Além disso, desde muito cedo, o indivíduo já manifesta reações quando é exposto à música. (BARBOSA, 2011. p.11)

A imaginação é o ponto mais sensível da criança, que a música faz fluir provocando um sentimento de euforia causado principalmente pelo ritmo. Elas não param para ler a letra. Esta formulação me remete a uma passagem da minha vida relacionada a canção, quando ainda adolescente. Sempre ouvia uma canção em inglês que me emocionava muito, às vezes levando-me às lágrimas, pois despertava um sentimento de melancolia. Alguns anos depois tive a curiosidade de ver a tradução da letra, a qual me causou profunda decepção. A letra da canção não tinha nada de emocionante, não para mim. Então percebi que ao ter conhecimento da letra, meus sentimentos mudaram, não deixei de achar a música bonita, mas ela não me despertava mais a mesma emoção.

Daí a reafirmação da teoria de Luiz Tatit (s/a):

O mundo cancional tem algo especial. O mundo cancional é sempre melodia e letra. Ou seja, aquela letra sozinha não significa nada, ou significa muito pouco. Aquela melodia sozinha não significa absolutamente nada musicalmente, mas quando as duas coisas estão juntas têm um poder de persuasão e de elevação cultural nos jovens, impressionante. (TATIT, s/n).

Este fator nos mostra a importância do trabalho com a letra de canção em sala de aula, é um texto rico, com possibilidades de várias leituras e inspiração na escrita. A letra é um texto literário, enquanto que a música é uma arte. A maioria dos alunos pediam para deixar a música tocar enquanto produzam os textos, alegando que a escrita se tornava mais fácil.

Segundo Barbosa (2011), a canção é um gênero discursivo híbrido, ou seja, agrega características linguísticas e conteúdo musical e que o papel do professor é instrumentalizar o aluno para dialogar criticamente com a canção que ouve, tendo em vista que a mesma fora do contexto de sala de aula é ouvida sem nenhuma preocupação de saber qual é sua função social, é simplesmente fruição, portanto o trabalho conduzido pelo professor com letra de canção, deve-se no primeiro momento ser apreciada, sem a preocupação de nenhum tipo de análise, seja linguística ou literária. No segundo momento direcionar o olhar do aluno sobre as questões sociais, políticas e culturais embutidas no tema da letra. Dessa forma, estaremos desenvolvendo a literariedade do texto e não o utilizando como desculpa para ensinar conteúdos gramaticais.

O trabalho com poema no início teve um pouco de resistência por parte dos alunos, alguns usaram expressões como “que chato ler poema”, “não tem sentido”, “não consigo entender nada”. A reação deles no primeiro momento foi o oposto do trabalho com o

gênero letra de canção, não teve boa aceitação. Esta reação só reafirma a ausência do trabalho literário nos anos iniciais, principalmente com poema.

O universo de livros de poesia atualmente é rico, entretanto, o acervo de livros de poemas da escola em pauta é escasso e ela ainda não tem biblioteca, os livros de histórias e poemas ficam em um armário na diretoria onde funciona na verdade, a sala da coordenação. No início do ano letivo os mesmos são separados por nível de leitura e expostos no cantinho da leitura (prateleiras permanentes feitas em sala de aula), então, os professores trabalham com a leitura de acordo com seu planejamento anual.

O poema é um texto produzido para despertar múltiplas emoções e interpretações. Muitas pessoas acham difícil ler um poema e encontrar os significados implícitos, devido seu grau de complexidade, e, por isso fica na superficialidade do enunciado, que passa a não fazer nenhum sentido. É aí que a poesia perde sua função de provocar emoções, despertar sentimentos, atingir a consciência, os sentidos e a sensibilidade do leitor, no entanto, todo este processo acontece “de acordo com a própria bagagem de conhecimento, percepções e vivência de mundo”. (SOUZA, 2012, p. 21).

O trabalho com o poema, quando se trata de criança, deve fruir com naturalidade, senão a escola não alcançará o seu objetivo, que é despertar o gosto pelo o texto poético. Nesta fase, o professor colocará o aluno em contato com o poema da maneira mais simples e leve possível, é claro que conta também com o conhecimento e a vivência da criança, pois se ela teve contato com os acalantos, parlendas, adivinhas e cantigas de roda desde o seu nascimento, então já teve sua iniciação no desenvolvimento emocional e poético, só cabe ao professor dar continuidade apresentando outros poemas, com cuidado para não utilizá-los como instrumento utilitarista para se resolver questões gramaticais e sim, “criar situações para incentivar a criatividade, a intuição e o ludismo do aluno, de modo a despertar-lhe a sensibilidade poética”. (SORRENTI, 2009, p.19).

Diante do exposto a respeito da prática pedagógica com o poema, o que percebemos no decorrer das atividades é que os alunos não foram orientados com o objetivo de despertar-lhes o gosto pelo texto poético, ao contrário, tomando como exemplo as expressões de desagrado citadas ao apresentar a proposta de trabalho com o poema. Não podemos afirmar que há ausência do poema nas aulas das séries iniciais, para isso teríamos que fazer um estudo minucioso a respeito do assunto, e esse não é nosso objetivo no momento, queremos apenas ressaltar a aversão dos alunos ao referido texto e fazer uma reflexão sobre os fatores que levaram os mesmos a tal comportamento, como também, mostrar o desempenho e os resultados do trabalho com o texto poético.

Em relação ao trabalho com os livros infanto/juvenis a reação dos alunos foi um pouco mais tranquila, reafirmando o que já havia constatado nessa caminhada como professora de 6ºano, que não é difícil fazê-los ler, mas sim escrever. É evidente que existem aqueles alunos que resistem à leitura, porém se tratando de escrita, a porcentagem é bem maior. Produzir textos significativos exige leitura, esta teoria já foi defendida por vários estudiosos da língua, então sempre me pergunto, por que os alunos não gostam de escrever se leem? Na verdade foi este questionamento que me levou a pensar na leitura dos referidos livros com o intuito de incentivá-los a leitura, o que conseqüentemente resultaria na produção escrita, pois eles por si mesmos sentiria a necessidade de expressar a magia e os encantos diluídos nas histórias que compõem os livros infantis e juvenis. De acordo com Colomer:

Os livros têm o poder de transportar o leitor no tempo e no espaço, de levá-los a penetrar em outros modos de vida, mostrar-lhe realidades desconhecidas e proporcionar-lhe o eterno prazer de quem se senta ao lado do viajante que regressa. No caso dos livros infantis, não há dúvida de que os adultos utilizam como instrumento para contar às novas gerações como são as coisas que os pequenos desconhecem e propor-lhes a interpretação que lhes dá a sua cultura. (COLOMER, 2007, p. 61).

Os livros infantis e juvenis tornaram-se parte do acervo escolar com mais intensidade, desde 2009 o Ministério da Educação lançou o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) com o objetivo de dar acesso aos livros, como também incentivar os estudantes a leitura literária. Sou testemunha da quantidade e diversidade de obras infanto/juvenis que as escolas receberam, livros para se trabalhar na Educação infantil até o Ensino Médio. Diante disso, não podemos dizer que os alunos das escolas públicas, não tem acesso aos livros de histórias. Os livros são de ótima qualidade, só à espera do leitor, o que facilita o trabalho do professor com a leitura e escrita, “Os professores sentem-se seguros ao afirmar que ler livros com os meninos e as meninas ajuda a que se familiarizem com a língua escrita”. (COLOMER, 2007, p. 33).

A leitura de livros dá liberdade para os alunos escolher o momento e o ambiente onde se dedicará a ela, por ser uma leitura extensa requer mais tempo de dedicação, entretanto enriquece a leitura dando autonomia ao leitor para criar e recriar sua imaginação e refazer caminhos já percorridos.

Além disso, os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar e escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles, em uma constante

efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala, e que contam com um grande número de experiências escolares, que demonstraram sobejamente seus benefícios no domínio progressivo da língua, tal como temos indicado ao falar dos projetos de trabalho. (COLOMER, 2007, p. 160).

Em síntese, ao tecer os fios do trabalho de intervenção e desenvolvê-lo, a expectativa superava o emaranhado de dificuldades dos alunos em se situarem em uma metodologia diferente daquela a que estavam acostumados. As reflexões feitas no decorrer deste capítulo vieram como raios de sol para desvanecer as nossas frustrações e iluminar nossas práticas, mostrando que há saída para todos os obstáculos que surgirem em nosso caminho, é só acreditar, buscar e persistir.

## CAPÍTULO III

### VIVENCIAR, TEORIZAR E EXERCITAR: AÇÕES IMPRESCINDÍVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

#### 3.1 Prenúncio

Este capítulo é dedicado à apresentação, descrição e análise das atividades realizadas com o intuito de desenvolver um trabalho literário e, com isso, aprimorar a escrita dos alunos. O trabalho iniciou-se com a apresentação da proposta já qualificada à gestão escolar, que posteriormente a enviou para a Secretaria de Educação junto com o planejamento anual, no qual tive que inseri-la adequando-a aos conteúdos programáticos. Após cumprir os trâmites burocráticos escolares, foi apresentada formalmente aos alunos.

O projeto de intervenção *o Texto Literário e a leitura: uma proposta de intervenção teórico-metodológica no desenvolvimento da escrita*, executado com alunos do 6º ano da Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo, foi elaborado, como já mencionado e discutido, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos de Teresa Colomer (2007), Rildo Cosson (2014), Antônio Candido (2006), Baldi (2009), Neusa Sorrenti (2009), Marcia Abreu (2004), Luiz Antônio Marcushi (2008) e outros. O referido projeto foi desenvolvido entre março e junho de 2016 e teve como objetivo promover, por meio da leitura literária, a capacidade de autoria na escrita.

Normalmente, os professores efetivos retornam à suas atividades antes do início das aulas. Este período é dedicado à elaboração do Planejamento Anual e a participação na Semana Pedagógica, organizada pela gestão escolar. No decorrer da mesma são definidas pelos professores, coordenação e direção as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo. Este procedimento foi fundamental para a nossa proposta de intervenção, visto que tivemos que adequá-la aos projetos escolhidos pela escola, tais como: projeto interdisciplinar de leitura e escrita *Meu cantinho de sonhos*, que trabalha um tema por bimestre; Fetran (Festival Estudantil do Trânsito) e Olimpíadas da Língua Portuguesa 2016 - Do lugar de cada um o saber de todos nós. Este processo só foi possível, devido ao fato de terem sido definidos na Semana Pedagógica, período em que estávamos escrevendo o projeto de intervenção.

#### 3.2 O desvelamento da proposta

A proposta foi desenvolvida em oito oficinas e cada oficina foi dividida em etapas.

### **Oficina – 01**

Etapa 1.1 - Esclarecimento da sequência didática do projeto aos alunos, principalmente sobre os procedimentos metodológicos que seriam utilizados na aplicação das atividades no decorrer da pesquisa-ação.

Etapa 1.2 - Através de leitura oral de textos e produção escrita investigamos como os alunos se comportavam diante da leitura e escrita para ter uma noção do grau de dificuldade, ou até mesmo a habilidade de cada um para saber como conduzir o trabalho de intervenção.

Etapa 1.3 – Foi proposta aos alunos a construção de um *diário de leitura*, onde eles fariam os registros e comentários das leituras realizadas. O qual teve como principal objetivo trabalhar a competência da escrita para que se tornassem autores de seus textos.

Etapa 1.4 - Orientação individual na produção do diário, ressaltando que a escrita do referido gênero seria o produto final do projeto de intervenção, visto que o objetivo principal é trabalhar a escrita, porém na qualificação foi observado que ele não seria como estava pensado, o produto final, e sim um instrumento para se chegar a ele.

### **Oficina – 02**

Etapa 2.1 – Planejamento e preparação do material que seria utilizado no apoio pedagógico com os alunos que se encontravam em nível de alfabetização.

Etapa 2.2 – Execução do planejamento.

### **Oficina – 03**

Etapa 3.1 - Após a sondagem com questionamentos orais a respeito do conhecimento dos alunos sobre redes sociais foi criada para a turma uma página no *Facebook*.

Etapa 3.2 - Com o intuito de exercitar tanto a leitura quanto a escrita os alunos foram orientados a participarem do ambiente virtual (Facebook), postando as atividades desenvolvidas nas oficinas, fazer comentários a respeito das mesmas e também dialogar sobre as leituras dos textos literários.

### **Oficina – 04**

Etapa 4.1 – Escolha dos *livros* infante/juvenis.

Etapa 4.2 – Distribuição dos livros na estante permanente feita na sala de aula, escolha realizada pelos alunos dos livros que iriam ler, familiarização dos mesmos e orientação para leitura individual.

Etapa 4.3 - Socialização oral, reflexão escrita do livro lido e produção de histórias.

### **Oficina - 05**

Etapa 5.1 - Averiguação do conhecimento dos alunos a respeito da letra de canção e escolha das canções que gostariam de ouvir para refletirem sobre a letra, ressaltando que o tema seria *Vida no campo*.

Etapa 5.2 – Momento dedicado para ouvir e apreciar algumas canções com o referido tema. Este método foi interessante e motivou-os a trabalhar posteriormente com a música.

Etapa 5.3 - Os alunos ouviram e analisaram a letra das canções *Cheiro de relva* (interpretada por Paula Fernandes), *Luar do sertão* (Luiz Gonzaga), *Vida boa* (Victor e Leo), *Cio da terra* (Milton Nascimento), *Meu reino encantado* (Daniel) e *Encantos da natureza* (Daniel). Este processo fez com que refletissem sobre as questões postas nos materiais, relacionando-os com o cotidiano deles.

Etapa 5.4 – Para finalizar o trabalho com canção foram construídas paródias e, com estas formou-se uma coletânea.

#### **Oficina – 06**

Etapa 6.1 – Motivação por meio da leitura da poesia *Tem tudo a ver* (José Elias); audição do CD onde os alunos declamam os poemas escritos por eles na edição de 2014 das Olimpíadas da Língua Portuguesa; exposição do poema *convite* (José Paes) na lousa, leitura e análise do mesmo em relação a rima, ritmo e também explanação oral sobre a diferença entre poesia e poema.

Etapa 6.2 – Ainda sobre com o tema *vida no campo* foram apresentados e trabalhados com os alunos os poemas *Vida no campo* (Pedro Paulo da Gama Bentes), *Canção da tarde no campo* (Cecília Meireles), *Vida no campo* (Ariana Nascimento).

Etapa 6.3 – individualmente os alunos produziram poemas, os quais foram declamados para toda a sala.

#### **Oficina – 07**

Etapa 7.1 – Revisão individual do diário de leitura onde foram registradas todas as atividades desenvolvidas nas oficinas e também suas impressões.

Etapa 7.2 - Socialização do diário de leitura. Numa mesa redonda os alunos fizeram a leitura de alguns registros e falaram sobre a experiência de escrita do mesmo.

#### **Oficina – 08 Apresentação dos trabalhos para comunidade**

Etapa única - O encerramento do projeto culminou na realização de um sarau para toda comunidade escolar com apresentações de paródias, declamações de poemas escritos pelos alunos e a participação de convidados para cantar e contar histórias; painel com fotos do desenvolvimento das atividades, letras de canções e das paródias produzidas pelos alunos; exposição dos diários de leitura.

Após a breve descrição das oficinas e suas respectivas etapas, segue com detalhes, o relato das atividades desenvolvidas.

### **Oficina – 01**

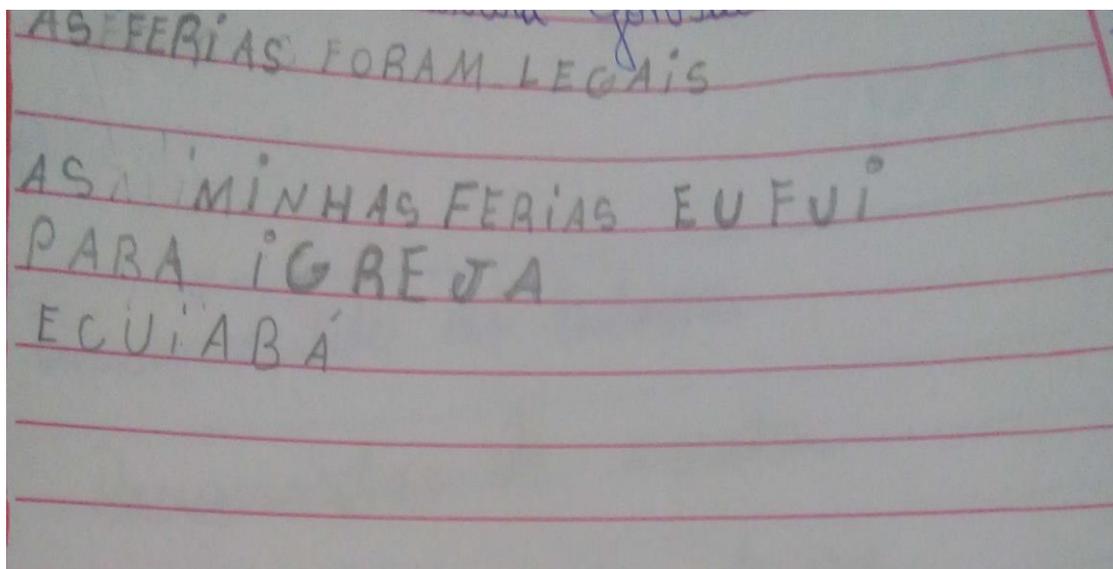
As etapas desta oficina tiveram como meta a apresentação do projeto e investigação do nível de leitura e escrita em que os alunos se encontravam. A apresentação da proposta aos alunos sucedeu-se com o uso da linguagem oral, e, nos atemos a metodologia que é a parte que os envolvem diretamente. Fizemos algumas observações a respeito dos textos que seriam trabalhados, os quais serão citados e refletidos no momento oportuno. Quanto à sondagem sobre o nível de leitura e escrita em que os alunos se encontravam foi realizada individualmente. Escolhemos textos curtos para a leitura e para não constrangê-los foram convidados individualmente até um espaço preparado na sala de aula para este momento e após a leitura de cada aluno, registrávamos em nosso caderno de campo as dificuldades e habilidades com a mesma. Concluído a sondagem a respeito da leitura iniciamos a da escrita. Pedimos aos alunos que escrevessem um texto sobre um determinado tema que seria escolhido pela maioria. Depois de muita discussão optaram pelo tema “Minhas Férias” argumentando que tinham muito a dizer sobre elas.

Constatamos durante este processo metodológico, que alguns alunos não sabiam ler e nem escrever, ou seja, não estavam alfabetizados. O resultado da investigação nos mostra quão importante e necessária é esta ação no fazer pedagógico, pois é através dela que temos a noção de como conduzir o nosso trabalho e, realmente contribuir na aprendizagem dos meninos. Quando pensamos a proposta não nos atentamos para essas particularidades, ela foi elaborada para contemplar alunos que sabem ler e escrever, mesmo porque é um absurdo termos alunos no 6º ano do Ensino Fundamental sem estas competências, porém essa é a realidade da escola e de alguns dos nossos alunos. Diante desse cenário nos questionamos: *O que pode ter acontecido com esse aluno no percurso natural da sua aquisição de leitura e escrita?* Como resposta a esta pergunta tem-se várias suposições, desde problemas psicológicos (traumas, distúrbios, transtornos) e a displicência dos professores nos anos iniciais. Entretanto, a preocupação se torna relevante quando é constatado que o aluno não apresenta nenhum problema de ordem psicológica, mas que não aprendeu devido a fatores de ordem funcional como a falta de acesso à escola na idade certa, o desinteresse dos pais no acompanhamento escolar, o não respeito ao tempo de aprendizagem do educando por parte dos docentes.

A situação se torna ainda mais grave, quando o aluno chega ao ano seguinte sem os pré-requisitos necessários, desta forma vai sendo enturmado de uma fase para a outra no

caso da escola ciclada, sem na maioria das vezes terem a oportunidade de participar de uma sala de apoio pedagógico chegando ao Ensino Médio com dificuldades na leitura e escrita.

**Texto 01 - Aluna Regivane**

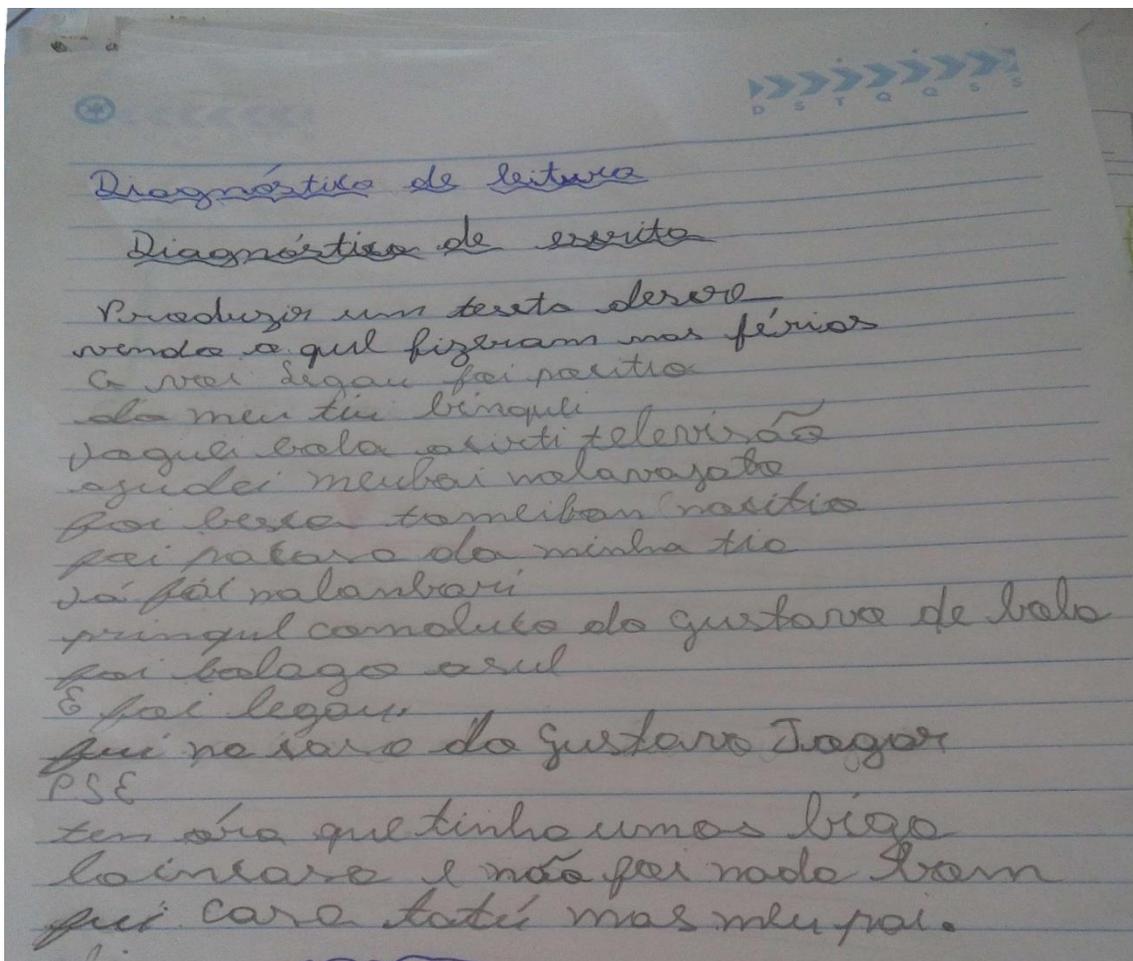


Selecionamos este texto devido à situação peculiar em que foi produzido. A autora conhecia apenas algumas letras do alfabeto, entretanto copiava da lousa e do livro como se tivesse desenhando as letras. Quando pedimos a produção de texto, estávamos cientes da dificuldade dela, todavia nos chamou a atenção quando ouvimos ela ditando para a colega o enunciado e depois copiá-lo e entregar-nos dizendo a seguinte frase “já escrevi meu texto professora”. O que mais nos impressionou no decorrer do processo de intervenção foi a dedicação e o interesse da aluna em participar e desenvolver as atividades. Não conseguimos compreender o motivo de ela ter chegado ao 6º ano com tamanha dificuldade se aparentemente não demonstrava ter problemas psicológicos que dificultassem a aquisição de competências de leitura e escrita. Este seria mais um desafio entre outros, pois tivemos que repensar nossa proposta diante da realidade que se descortinou nesta primeira fase do nosso trabalho. As diferenças de níveis de conhecimentos não se restringiram a este episódio. Constatamos que a turma poderia ser classificada em quatro estágios de aprendizagem: os não alfabetizados; os alfabetizados com níveis de escrita e leitura correspondente ao segundo e terceiro ano; os que se encaixavam nas habilidades correspondentes ao quarto e quinto ano; e também, alunos com nível de escrita e leitura além do esperado para a série/ano em curso. Diante do exposto podemos visualizar quão

heterogênea são as turmas destinadas ao projeto de intervenção.

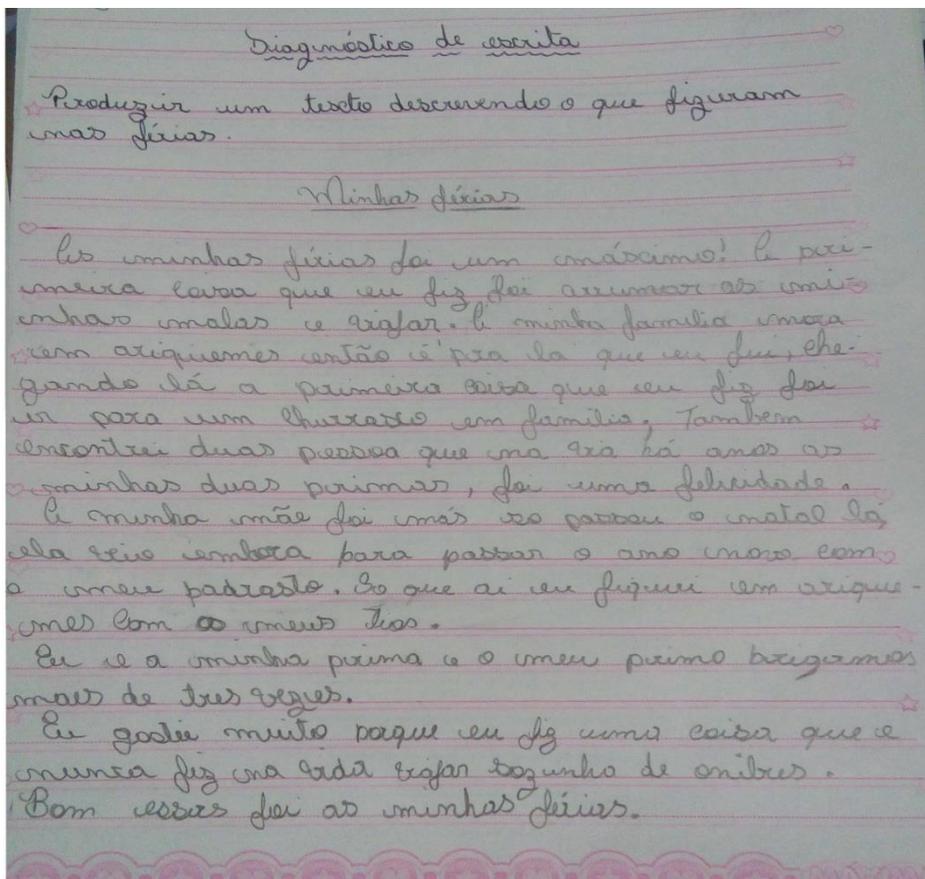
A seguir apresentaremos alguns textos que evidenciam as afirmações expostas.

### Texto 02 – Aluno Leandro



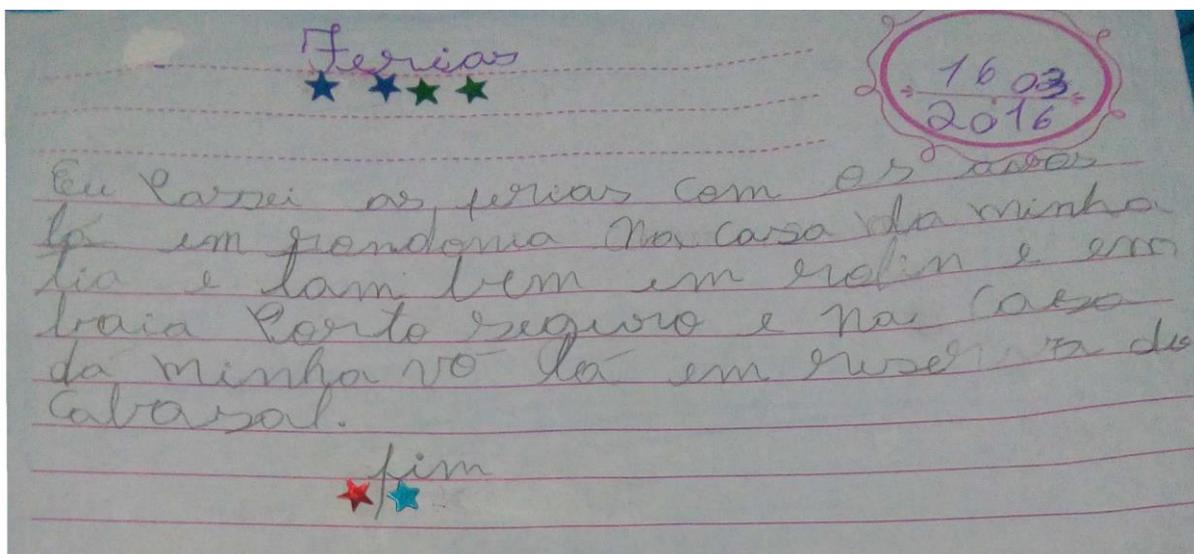
Observa-se no texto 02, que a introdução ficou incompleta pela falta da palavra férias e por isso confusa, não traz definida a estrutura base de um texto, tais como: introdução, desenvolvimento e conclusão. Pode-se dizer que a parte predominante é o desenvolvimento. Percebe-se que o menino não tem noção de parágrafos. Escreve o texto em prosa como se fosse em verso. A hipossegmentação é frequente “nolambari, nolavajato, comomaluco, meubai, tomeiban, bolago, laincasa”. No entanto, mesmo com erros ele escreve e o texto apresenta uma certa sequência de ideias e coerência, pois não foge a temática. O autor do texto em análise não fica apenas na narrativa, coloca sua opinião enquanto narrador personagem nas locuções “E foi legal”, “tinha hora que tinha umas briga laincasa e não foi nada bom”. Este senso de criticidade é uma eminência de como o aluno poderá com orientação, lapidar sua escrita.

### Texto 03 – Aluna Emily



Ao olhar para o texto percebe-se, mesmo antes de lê-lo, que a aluna tem noção de estrutura textual, visto que o texto está dividido em parágrafos. Após a leitura outras constatações vão surgindo, tais como ideias sequenciadas (introdução, desenvolvimento e conclusão), coesão e coerência. Há algumas ocorrências de ordem ortográfica e de concordância, o que é natural numa escrita de alunos do 6º ano. Ela relata as férias e argumenta ao mesmo tempo “As minhas férias foi um máximo!” “Foi uma felicidade”. “Eu gostei muito porque eu fiz uma coisa que nunca fiz na vida viajar sozinho de ônibus”. Podemos afirmar diante desta reflexão que esta aluna adquiriu habilidade e autoria na escrita.

**Texto 04** – Aluna Amanda



Entretanto, ainda temos os alunos que não conseguem escrever mais do que um parágrafo, a escrita não progride, eles não conseguem transpor seus pensamentos em palavras escritas, então escreve truncadamente como retrata o texto quatro. Neste nível de escrita encontram-se a maioria dos alunos. A proposta de intervenção foi pensada em primeira instância com o objetivo de trabalhar esta dificuldade na escrita, pois ao despertar o gosto pela leitura literária o aluno teria subsídios para escrever e com isso desenvolveria a sua escrita, uma vez que esta seria espontânea, prazerosa e não apenas para cumprir a obrigação escolar.

No entanto, conforme abordagem no capítulo I foi surgindo outras necessidades que não poderiam ser ignoradas, como diferenças de níveis de leitura e escrita existente nas duas turmas do sexto ano. Tem alunos que ainda não leem e nem escrevem, outros que leem silabando e só conseguem escrever palavras com sílabas simples e frases incoerentes, os que só copiam e os que já possuem certo domínio de escrita (uma porcentagem mínima). Este cenário exigiu uma reorganização na nossa proposta, ou seja, percorrer outros caminhos não programados, entre outros, o da alfabetização.

Quando a dificuldade do aluno na leitura e na escrita é de ordem psicológica, o professor tem como suporte o laudo médico, isso quando o pai admite e leva o filho para

tratar, porém ainda existem muitos alunos sem atendimentos especializados, contando somente com a sensibilidade do professor. Neste caso, o docente desprovido de uma orientação especializada faz o que pode para ajudar o aluno.

Mesmo com os alunos que tem laudo médico os professores não recebem nenhum tipo de orientação pedagógica ou formação para trabalhar na sala de aula, no caso da escola em questão. Desde 2015 a SME (Secretaria Municipal de Educação) vem contratando ADI (Assistente de Desenvolvimento Infantil) para acompanhar na sala de aula os alunos com deficiência e com laudo médico que comprove a necessidade desse acompanhamento. A escola também conta com uma sala de AEE (Assistência Educacional Especializada) que atende os alunos que passaram por uma avaliação psicológica e foi comprovada alguma deficiência neurológica.

Diante do exposto percebe-se que os alunos por vários outros motivos não conseguiram adquirir a habilidade e competência que deveriam ter de acordo com o ano (série) e idade, não contam com outro recurso a não ser com seu próprio interesse e o esforço do professor que esteja vivenciando o problema. Esta constatação nos levou a outra pergunta: *Como poderia ser trabalhada a defasagem desses alunos em relação à leitura e escrita?* A situação se tornou mais crítica devido ao fator tempo, uma vez que tínhamos menos de quatro meses para executar o projeto de intervenção. Entretanto, não podíamos ignorar o problema, então começamos a pensar numa maneira de incluir estes alunos nas atividades propostas e também trabalhar com eles as referidas dificuldades.

A carga horária de trinta horas semanais, vinte em sala de aula e dez horas atividades, facilitou a reorganização do nosso tempo o que possibilitou desenvolver um trabalho paralelo com os alunos que precisavam de ajuda na leitura e escrita. Todavia, alguns fatores interferiram neste percurso, tais como: podia ocupar só quatro horas semanais para o trabalho de apoio pedagógico, visto que as outras horas eram dedicadas à formação pedagógica, plano de aulas e correção de atividades (sem contar as leituras que ainda tinham por fazer), a inacessibilidade dos alunos que moram na Zona Rural e não podem frequentar a escola no contra turno, devido ao transporte escolar fazer o percurso uma única vez ao dia e a minha *falta* de habilidade em alfabetizar. Não posso deixar de registrar quão angustiante tem sido esta ineficiência em minha vida profissional, principalmente quando me deparo com situações como a que está em pauta “alunos que chegam ao sexto ano sem saber ler e escrever”, tendo consciência que preciso alfabetizá-los e não sei como. Pensei em fazer o curso de Pedagogia, porém cheguei a conclusão que o professor pode adquirir a competência de alfabetizar independente da área de atuação, e

esta ideia se reforçou com a disciplina *Alfabetização e Letramento* que estudamos no mestrado.

Na última etapa desta oficina orientamos os alunos a produzirem um diário de leitura, onde eles registrariam suas reflexões a respeito das leituras realizadas. Assim estariam colocando em prática a escrita. Alguns alunos relacionaram o diário de leitura ao diário íntimo, para esclarecer as dúvidas recorremos ao livro didático “Singular e plural: leitura, produção e estudos” (FIGUEIREDO, 2012). Realizamos algumas atividades sugeridas pelo livro para compreensão da diferença entre um e outro, como também, o conceito de diário de leitura.

De acordo com Machado (2005) “podemos dizer, em um primeiro momento, que o *diário de leituras* é um texto produzido por um leitor, à medida em que lê, com o objetivo maior de dialogar, de “conversar” com o autor do texto, de forma reflexiva”. (MACHADO, 2005, p. 64).

Pedimos a eles que providenciassem um caderno só para este fim, desta forma teriam a liberdade de manuseá-lo quando quisessem, se fossem folhas soltas correria o risco de se perder, e, para aqueles que resistiram a proposta doamos o caderno. Identificamos os cadernos com o referido gênero e os alunos ficaram responsáveis por caracterizá-los, alguns enfeitaram as capas, outros não, e ainda tiveram aqueles que quiseram deixar o desenho da capa como enfeite por achá-lo bonito.

O diário de leitura é uma materialidade que substitui com excelência os tradicionais questionários de interpretação e resumos sobre os textos, histórias ou livros lidos, com o objetivo de investigar não o conhecimento adquirido, mas sim, se houve de fato a leitura. Ele dá liberdade de autoria ao leitor, o que torna as impressões e reflexões mais verdadeiras, reais, mesmo que estas estejam imbuídas de subjetividade. “Em síntese ele leva os alunos, a desenvolverem, por meio da escrita, diferentes operações de linguagem que os leitores maduros naturalmente realizam, quando se encontram em situação de leitura”. (MACHADO, 2005, p.65).

A decisão de trabalhar com diário foi por considerá-lo um recurso pertinente na prática da escrita, pois o estudante pode registrar suas reflexões. Neste processo, ele é instigado a escrever, aflorando a necessidade de autoria.

Na condição de instrumento didático, o diário de leitura não é apenas uma transposição do diário íntimo para o ambiente escolar, pois demanda que a escrita feita inicialmente para si mesmo se inscreva na ordem da exposição, tal como acontece com outros gêneros escolares a exemplo da

resenha, do resumo e da dissertação. (COSSON, 2014, p. 121-122).

O diário de leitura pode ser considerado uma excelente opção para enfrentar o desafio da escrita. Primando pelo fato de que só escreve bem quem é leitor. O próprio nome condiz com os objetivos da proposta, tendo em vista que, para escrever antes necessita de leitura. Estas duas habilidades andam juntas e são interdependentes. Entretanto, não nos atenhamos aqui à leitura, porque tratando da escrita, conseqüentemente, trabalha-se a mesma.

**Imagem 04:** Diários de leitura.



FONTE: Arquivo pessoal.

O diário foi utilizado durante o período de intervenção e está sendo um dos instrumentos de análise para a construção desta dissertação.

### **3.3 A investigação pode revelar surpresas que nos fará trilhar outros caminhos**

#### **Oficina – 2**

Ao verificarmos na fase de pesquisa a respeito do nível de conhecimento dos alunos que haviam alguns que praticamente teriam que ser alfabetizados, reavaliamos o nosso projeto e criamos mais uma oficina (com o tempo de duração de todo trabalho de intervenção) com ações interventoras para tratar desta particularidade nas aulas dedicadas ao apoio pedagógico. São tantas as teorias voltadas a alfabetização, ou seja, a prática de alfabetizar que nos deixaram confusas e com uma única certeza, não devemos seguir os

mesmos métodos aplicados nos anos anteriores. Estes não conseguiram obter êxito. O primeiro passo foi buscar ajuda teórica e depois com o embasamento teórico aplicar as teorias na prática em sala de aula. Resolvemos então, que o trabalho se iniciaria pela leitura, pois segundo Cagliari (1999) o sucesso da alfabetização é a leitura, e, por meio desta ensinar o aluno a desvendar os mistérios da escrita. A etapa seguinte do trabalho com os alunos com dificuldade na leitura e escrita foi pensada de uma forma que eles fizessem parte das atividades do projeto para que não se sentissem excluídos, assim resolvemos adotar uma metodologia de leitura e escrita para a primeira série (2º ano) dentro da literatura, ou seja, com o apoio dos textos literários. Como o livro infante/juvenil era um dos gêneros que fazia parte da proposta selecionamos vários livros com muitas imagens e poucas palavras. Os alunos demonstraram um interesse significativo pelas imagens e foi a partir destas que começamos a leitura, e, mesmo sem saber o que estava escrito, eles iam contando a história oralmente tendo por base os desenhos. Esta atitude por parte dos alunos demonstra a importância de utilizar o livro ao invés de cópias.

O uso do próprio livro, em vez de substituí-lo por figuras ou outros objetos (fotocópias em que não aparecem características do suporte original), acreditando que as crianças, mesmo as menores tem condições para manuseá-lo e potencial para aproveitá-lo, principalmente se estiverem em contato com eles desde cedo, aprendendo a segurá-los, a cuidá-los, a ouvir suas histórias, e a lê-los (...). (BALDI, 2009, p. 13).

O texto poético que também compõe a nossa proposta foi providencial nesta nova batalha. Após muitas pesquisas nos deparamos com a sugestão da autora Elizabeth Baldi (2009). Ela nos propõe a leitura do poema: “especialmente neste momento da 1ª série, esse texto, de menor volume e de leitura aparentemente mais fácil, porque divertida, convida os “pequenos” a decifrá-lo, funcionando como estimulador de aprendizagens também relativas à alfabetização”. (BALDI, 2009, p. 122). Sob este viés conduzimos as ações do planejamento com o poema *convite* de José Paulo Paes. Entregamos uma folha com o texto escrito com letras grandes e a leitura foi realizada em duplas com alunos mais ou menos do mesmo nível, desta forma, de acordo com a autora, podíamos fazer intervenções mais produtivas e pontuais e os dois construiriam juntos a decodificação. “Essa seria uma forma mais direta do trabalho com a leitura literária contribuir com a construção da base alfabética”. (Ibid., p.52). A leitura a que referimos, na verdade foi feita por nós diante de cada dupla marcando com o dedo cada palavra que estava sendo lida, só depois de várias leituras, eles se aventuravam a ler o poema, ajudando-se reciprocamente na definição entre

o que está escrito e o que se diz.

Escrevemos na lousa as palavras que rimavam e após várias leituras em voz alta (a qual os alunos repetiam enquanto apontávamos com a régua as palavras lidas) para memorização da escrita, os conduzimos a pensar em outros vocábulos que poderiam substituí-las com a mesma coerência. As palavras escolhidas eram escritas no caderno a partir de orientação individual, momento em que eram trabalhadas as letras, sílabas e, enfim, as palavras passo a passo. Na sequência fizemos outra leitura com o acompanhamento dos alunos incentivando-os a substituírem no texto as palavras rimadas pelas aquelas pensadas e escritas por eles, esta seria mais uma forma de praticar a aquisição da leitura e da escrita. Quando as palavras se encaixavam, os “autores” ganhavam uma salva de palmas. Foram várias etapas de leituras coletivas e individuais do mesmo texto, sempre com ele escrito no quadro, onde era realizada a leitura de estrofe por estrofe até que as dominassem.

Com o objetivo de ampliar e aprofundar a leitura, o que contribuiria posteriormente no processo da escrita, levamos em conta a exploração dos sentidos, do vocabulário e dos aspectos formais do texto, além de estabelecer relações com a realidade próxima a do aluno. Concluída a exploração do texto desenvolvemos a dinâmica de juntar os versos do poema, sugerida por Baldi (2009), nesta, os versos foram colocados, um a um em cartões separados e distribuídos aos alunos, cada um, de posse de um verso, circulou pelo espaço da sala de aula recitando repetidamente o seu verso e, procurando o colega que estava com o verso que completava o seu através da rima, quando se encontravam iam formando pares e sentando no chão em formato de um círculo, assim que todos se sentaram cada qual com seu verso na sequência do outro, pedimos para lerem em voz alta. É evidente que nem todos conseguiram ler fluentemente seu verso, porém percebemos que mesmo timidamente, conseguiram sair do lugar onde estavam. Para dar o sentido de fecho ao trabalho com o texto foi sugerida aos alunos uma produção escrita, visto que, “para cada texto dentro da unidade, pode ser proposta uma situação de escrita, a partir das quais os alunos vão construindo não só competências de escrita, mas novas ideias e formulações sobre o texto lido”. (BALDI, 2009, p. 58). Desta forma, depois de escrever o primeiro verso, seguindo a estrutura do poema *convite* pedimos aos alunos que numa escrita coletiva dessem continuidade criando novos versos. A metodologia descrita, também foi aplicada no trabalho com o poema *Vida no campo* do autor Pedro Paulo da Gama Bentes.

Na oficina três foi proposta e desenvolvida a atividade com o ambiente virtual facebook. A mesma foi pensada com intuito de incluir a utilização da tecnologia digital no trabalho e também com a visão de que seria mais um instrumento para praticar a escrita, visto que, os alunos o utilizam constantemente. “A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios”. (PCN, 1998, p. 89).

É quase impossível no mundo contemporâneo desenvolver um trabalho pedagógico sem incluir o uso da internet, seja por meio de computadores, tablet ou celular. Nossos alunos nasceram na era digital e estão cada vez mais interligados e dependentes destas tecnologias de informação e comunicação, “por outro lado, é certo que esse contato crescente com a rede virtual propicia uma frequência maior de leitura e escrita entre os adolescentes”. (MEGID, 2009, p. 67).

Quando apresentamos a atividade com o facebook os alunos ficaram eufóricos, desta forma acreditamos que estava oportunizando a prática da escrita numa das redes sociais mais utilizadas por pessoas de todas as idades e, que também seria um meio para socializar os trabalhos realizados em sala de aula como fotos e vídeos e, com isso promover a interação do grupo através de comentários, inferências, indagações e outros. Sendo assim, cuidamos de abrir uma página no facebook caracterizada com a perspectiva teórica do projeto de intervenção e aderir os alunos do 6º ano como colaboradores.

**Imagem 05:** Página do *Projeto de intervenção* no facebook.



FONTE: Arquivo pessoal.

O facebook, na verdade, seria uma motivação a mais para desenvolver a escrita e valorizar o desempenho dos alunos nas atividades propostas. Os meninos e meninas gostam de postar fotos e fazer comentários e se sentem realizados ao ver um trabalho deles publicado em redes sociais, como a maioria dos alunos tem celular seria a oportunidade de utilizá-lo como ferramenta pedagógica. Foi com esse olhar que conduzimos esta atividade, que assim, como o livro infante/juvenil, se estendeu até a conclusão do projeto. Entretanto, alguns obstáculos foram surgindo neste percurso, tais como: a ausência de internet, pois nem todos tinham condições de recarregar os créditos, levando em consideração que a maioria dos alunos residia em sítios e fazendas, onde a internet fixa tem um custo muito alto, e, ainda corre o risco de não funcionar; o desinteresse deles diante do fato que a página do facebook criada para eles tinha como objetivo o projeto de intervenção, sendo assim quando dispunham de internet preferiam acessar o pessoal, no qual podiam interagir com os amigos e curtir as postagens do interesse deles utilizando os emoticons, e até comentar, mas sem preocupações pedagógicas; falhas tecnológicas ocorreram como fotos que não saíram, vídeos que não carregavam, celular que não suportavam o aplicativo, por ainda ser de modelo simples e outros.

Diante desse contexto, o resultado do trabalho com o facebook não foi satisfatório, ou seja, não atingiu o objetivo esperado, que era a leitura e escrita de comentários, simplesmente não passou de curtidas e postagens de algumas fotos das atividades, por outro lado serviu como veículo de socialização do projeto e deu visibilidade ao trabalho que o mestrado profissional desenvolve ao oportunizar a realização do sonho de professores da Zona Rural como eu de ingressar em um mestrado, o qual de fato contribuirá no ensino – aprendizagem de alunos de uma escola do/no campo. Vale ressaltar que quando nos propomos desenvolver uma atividade pedagógica devemos fazer uma análise mais profunda das condições implícitas, pois elas podem ser mais relevantes, ou mesmo, definidoras de nossas metas.

### **3.4 A (inter)ação em sala de aula inspirada na letra de canção, no poema e no livro infante/juvenil**

#### **Oficina - 4**

(...) é imprescindível dar aos meninos e meninas a possibilidade de

viver, por algum tempo, em um ambiente povoado de livros, no qual a relação entre suas atividades e o uso da linguagem escrita seja constante e variada. (COLOMER, 2007, p. 117).

Nessa fase da proposta iniciou-se o trabalho com os livros infanto/juvenis e o mesmo foi realizado paralelo as outras atividades da intervenção. Na primeira etapa foram selecionados os livros que iriam para a estante permanente na sala de aula, onde seriam expostos para as escolhas feitas pelos alunos e que permaneceriam durante todo o processo de intervenção.

**Imagem 06:** Escolha do livro para leitura.



FONTE: Arquivo pessoal.

Após a leitura dos livros e desenvolvimento das atividades, os mesmos seriam devolvidos a estante e os alunos fariam uma nova escolha, e assim sequencialmente até cumprir a meta programada na sequência didática, que foi a leitura de um livro por mês. A exposição dos livros e a liberdade de escolher os mesmos, os motivaram a ler, como também, os deu autonomia para trocar de livro se não gostasse da escolha feita depois da leitura de algumas páginas. Cosson (2014) ressalta,

A argumentação que sustenta essa prática é que se aprende a ler lendo e que a leitura livre é característica da leitura do leitor proficiente, por isso os alunos devem poder escolher o que ler, como também pode

abandonar a leitura no meio do caminho ou reler um livro que lhes interessa particularmente. (COSSON, 2014, p. 99).

Esta atividade foi de fundamental importância para o letramento literário dos alunos levando em consideração que o livro infanto/juvenil deve fazer parte do repertório de leitura de textos literários e que jamais pode ser substituído por filmes e resumos, tendo em vista que as crianças, adolescentes e os jovens estão mais interessados nas redes sociais, cinema e outros entretenimentos do que em ler obras literárias e quando o fazem por necessidade de fazer tarefas exigidas pela escola, eles leem resumos na internet se distanciando cada vez mais do objeto livro.

Nessa linha de pensamento, Rildo Cosson (2014) esclarece que:

Outro indício é a recusa da leitura de obras clássicas ou do cânone por conta das dificuldades impostas aos alunos por textos com vocabulário, sintaxe, temas e padrões narrativos complexos ou distantes de seus interesses imediatos. (...) daí que recorrem às adaptações cinematográfica ou, mais pragmaticamente, ao resumo disponível na internet para cumprir as exigências escolares. (COSSON, 2014, p. 13).

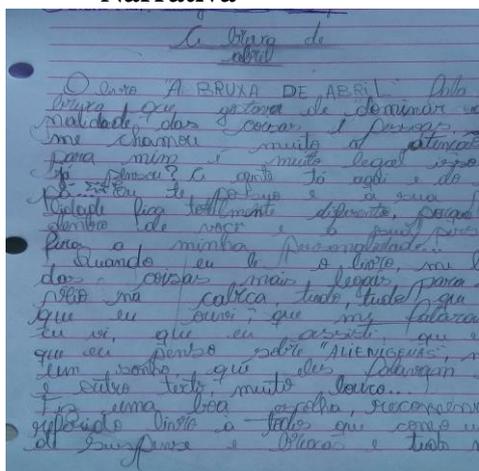
Sendo assim, cabe a nós professores mudar nossa prática de trabalho com os referidos livros e apresentá-los aos nossos alunos levando em consideração a idade e o nível de interesse deles. As atividades executadas com os livros infanto/juvenis contaram com a leitura individual por parte dos alunos, os quais tinham de vinte cinco a trinta dias para ler a obra e depois fazer uma narrativa oral para a turma e uma reflexão escrita a respeito do livro lido. A narrativa oral, apesar de não ser o objetivo da proposta de intervenção ajudou-os a desinibir, como também desenvolver a escrita, visto que os colegas faziam várias inferências a respeito da história levando-os refletir sobre vários fatores como personagens, ambiente, conflito e outros. Neste momento, conduzíamos a discussão com questionamentos a respeito do que mais gostaram com que ou com quem mais se identificaram, ou do que não gostaram e, por quê? Este processo, também serviu de motivação para a próxima etapa de leitura, pois a narrativa oral e a discussão despertava a curiosidade a respeito do livro em pauta. “Além disso, os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles, ou segundo eles, em uma constante efervescência atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala”. (COLOMER, 2007, p. 160).

Quanto à escrita, nos dois primeiros livros, os alunos não conseguiram se deslocar do ato de apenas narrar para uma reflexão um pouco mais aprofundada da obra,

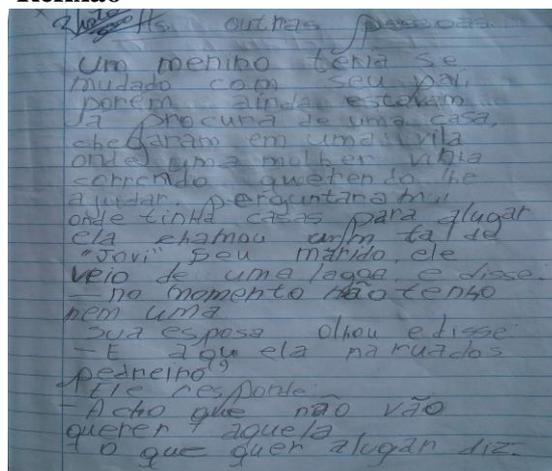
simplesmente, registravam na escrita o que produziam na oralidade. Diante deste impasse tive que rever a estratégia inicial, e então, optamos em elaborar uma estratégia de leitura e produção textual, o que surtiu efeito, visto que conseguiram falar sobre a história sem recontá-la.

**Textos 5 e 6:** Produzidos por uma das alunas a partir da leitura dos livros infanto/juvenis.

### Narrativa



### Reflexão



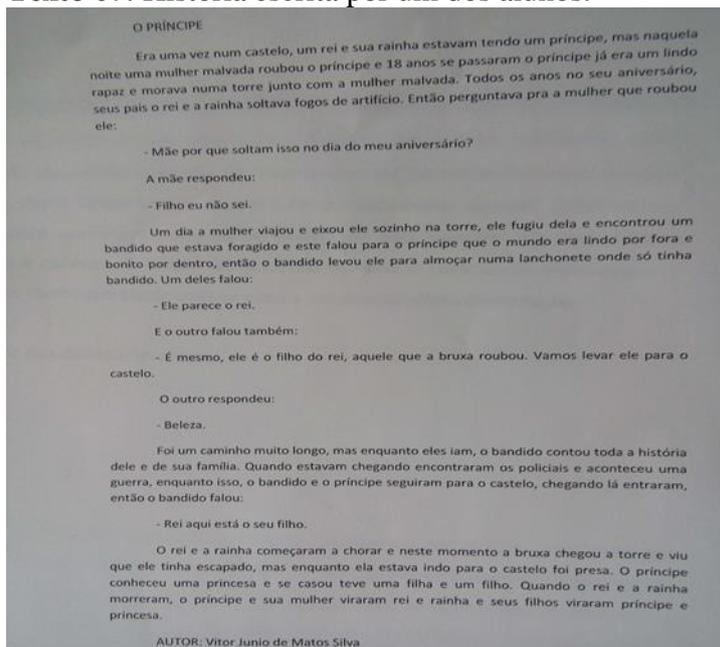
Nos dois textos podemos perceber a diferença de um para o outro, não só no uso da letra (de forma e cursiva). No primeiro, a aluna narra a história com suas palavras, no segundo, ela faz uma reflexão a respeito das atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala. Esta evolução demonstra que o processo do letramento literário perpassa por várias etapas como: escolha, leitura, compreensão, reflexão e a necessidade de registrar sua opinião como leitor ou de produzir outros textos literários.

O livro nesse processo foi providencial. Os alunos tiveram autonomia no desempenho da leitura, pois a mesma se realizou com leveza, no primeiro momento para simples deleite, tendo em vista que

O livro, nesse contexto, só é literatura se a função estética se sobressair à função pedagógica, pois somente o prazer derivado do texto literário, além de proporcionar ao leitor a capacidade de sonhar e imaginar, o emancipa. A função estética permite à criança o gozo e o prazer de ler, a fruição do texto e, especialmente, a ampliação dos horizontes de expectativas a fim de enriquecer sua experiências de vida. (BURMALAQUE, et al., 2011, p. 80).

Como solidificação dessa experiência surgiram várias histórias criadas pelos alunos.

## Texto 07: História escrita por um dos alunos.



A capacidade de sonhar e imaginar presente no texto de acordo com Burmalaque (2011), só reafirma que o letramento literário é o melhor caminho no desenvolvimento de competências de leitura e escrita.

## Oficina – 5

Diferente das ações descritas, a atividade com a letra de canção teve início e finalização nesta oficina que foi realizada em quatorze aulas. Dentre todos os trabalhos da intervenção, este foi o que mais provocou os alunos das mais diversas formas, tais como: interação, concentração, reflexão e socialização.

Na primeira etapa foi realizada a introdução da atividade com as seguintes indagações orais: *Vocês sabem que a letra de canção é um texto literário? Que a junção da letra com a música (melodia) compõe a canção? E que a partir deste momento, há uma transição da literatura para a arte?* Este era o momento de sondar a compreensão dos alunos em relação ao texto. Após ouvi-los falamos superficialmente sobre textos literários e não literários, literatura e arte para que compreendessem porque trabalharíamos com letra de canção o que eles conheciam simplesmente como música. Neste momento ressaltamos também, que o tema do trabalho seria *Vida no campo*. Levamos em consideração, que trabalhar a partir da realidade do aluno é mais proveitoso e, ao tratar-se de escrita, este fator seria decisivo, visto que já possuem uma bagagem de conhecimentos empíricos.

Então, abrimos a discussão para escolha das letras de canções que fariam parte do nosso trabalho através de uma listagem de sugestões registradas na lousa. Após muitas discórdias os alunos conseguiram entrar em consenso, no qual ficou definido que as canções que comporiam a atividade seriam *Cheiro de relva (Paula Fernandes)*, *Luar do sertão (Luiz Gonzaga)* e *Vida boa (Victor e Léo)*, *Cio da terra (Milton Nascimento)*, *Encantos da natureza (Daniel)*, *meu reino encantado (Daniel)*, enquanto as outras músicas sugeridas seriam ouvidas para simples deleite, entretanto, alguns alunos insistiram em fazer uma reflexão sobre aquelas que eles mais gostaram.

A etapa seguinte do trabalho com a letra de canção foi a motivação e a realização de leitura mediada das mesmas e, em seguida problematização da letra com questões: a mensagem da música, tipologia textual, versos, rimas, estrofes e a diferença entre compositor e cantor.

A motivação se realizou com estímulos sensitivos. O som da melodia estimulou sentimentos, emoções que os deixaram mais sensíveis a leitura e interpretação da letra, o mesmo aconteceu com a escrita. Após ouvir as canções e entregar cópias para cada aluno passamos a leitura de unidade ou leitura mediada, a qual é realizada na sala de aula com a leitura de um ou mais textos, que são selecionados com foco na interpretação e na escrita.

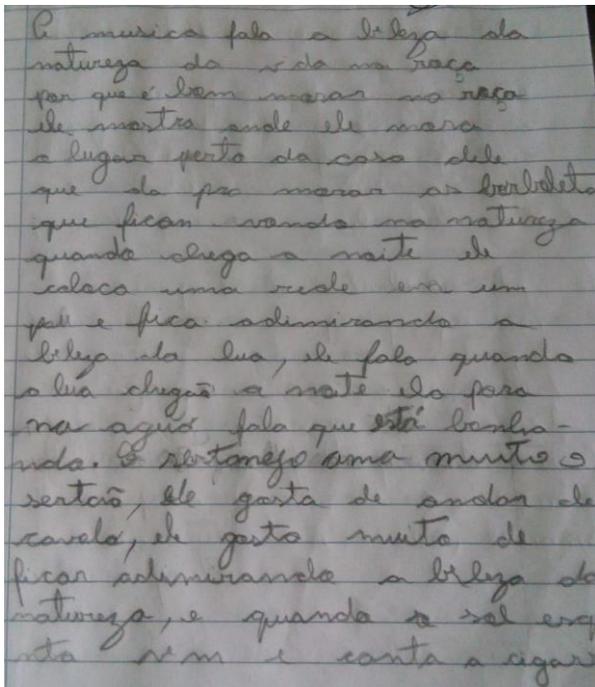
Essa modalidade busca garantir um trabalho sistematizado de leitura do texto literário, no que diz respeito à ampliação da capacidade de compreensão, ao estabelecimento de relações entre textos e com a realidade próxima do leitor e à análise e reflexão sobre a linguagem e aspectos formais desses textos. (BALDI, 2009, p. 46).

Em primeira instância fizemos a leitura silenciosa para familiarização do conteúdo e do formato do texto, depois os alunos leram todos juntos em voz alta. Em seguida foi a nossa vez de ler e, a cada estrofe lida dávamos uma pausa para falarem sobre o que foi lido, quando oportuno, fazíamos inferências com questionamentos pertinentes que os conduziam a ler as entrelinhas, ou seja, ir além da superficialidade do texto.

A mensagem da música pode refletir sobre diferentes temas presentes na sociedade, “o professor deve perceber que, assim como a música pode servir para manter as relações de poder existentes, também pode ser utilizada como forma de questioná-las, alertando para as características de dominação da sociedade na qual está inserida”. (DUARTE, 2009, p. 120). Foi sob este olhar que conduzimos as reflexões dos alunos, na análise das letras das canções que tinham como materialidade *a vida no campo* e, a partir daí estabelecer relação das mesmas com a realidade deles, tais como, as verdades e fantasias, a valorização

do homem e o seu meio, que neste caso é a Zona Rural. Deste deslocamento oral surgiram produções escritas, onde eles falaram sobre as letras de canções estudadas.

**Texto 08:** Reflexão realizada por um dos alunos sobre a letra de canção.



No texto o aluno destaca o que mais chamou sua atenção na letra da canção. “A música fala a beleza da natureza da vida na roça (...)”, “(...) as borboletas que ficam voando na natureza (...)”, “(...) quando chega a lua chega a noite ela para na água (...)”, “(...) quando o sol esquenta vem e canta cigarra”. Nestas formulações ele deixa transparecer a sua admiração em constatar que a vida no campo é valorizada e desejada por muitas pessoas que vivem fora deste ambiente campestres, privados de toda a beleza natural, da tranquilidade e do amor e o prazer que o ambiente rural desperta “o sertanejo ama muito o sertão, gosta de andar de cavalo, ele gosta muito de ficar admirando a beleza da natureza”. A interpretação descrita pelo aluno, só se tornou possível porque nos apoiamos no embasamento teórico, onde Baldi (2009), afirma que há um estabelecimento de relação, compreensão e ampliação se o texto estiver relacionado ao contexto da realidade do leitor.

Vale ressaltar que utilizamos a mesma metodologia para o desempenho das atividades com cada canção citada, todavia, para concluir a etapa da reflexão foram aplicadas as seguintes questões:

- 1) A paisagem descrita é a mesma nas três canções? Comente citando trechos das mesmas.
- 2) De que forma as canções retratam a vida no campo?

### 3) Qual a relação entre as letras das canções com a sua vida?

Na terceira etapa da atividade, a letra da canção *Vida boa* foi exposta na lousa para trabalhar a estrutura por meio de explanação oral, na qual foi pontuada a tipologia textual, os versos, as rimas (tipos de rimas), a quantidade de estrofes e número de versos que as compunham. Depois de mostrar a diferença entre compositor e cantor pedimos que eles fizessem uma pesquisa para saber quais foram os compositores das canções analisadas. Este momento foi de fundamental importância para o processo da escrita.

Inicialmente, a prática escrita com letras de canção seria realizada em duplas, todavia, por causa da dificuldade da maioria dos alunos na leitura e na escrita, achamos por bem formar grupos, o que foi um tanto complicado, devido à resistência deles em aceitar que alguns colegas fizesse parte do grupo. Sendo assim, foram adotadas duas dinâmicas na hora da formação dos mesmos. A primeira ficou a critério dos próprios alunos, porém não deu certo pelo motivo já explicitado, então resolvemos fazer sorteio por meio de numeração, mesmo assim, ainda continuavam insatisfeitos. Esta resistência em aceitar um colega e outro não, envolvem fatores como: a proximidade de alguns alunos dentro e fora da sala de aula; nível de conhecimento, visto que os com mais habilidade na leitura e escrita não tem paciência de ajudar o outro (há as exceções), por outro lado, os com dificuldade não aceitavam participar das atividades em grupo por constrangimento. Esta realidade nos levou a refletir sobre como são afetados os alunos que são enturmados sem a preocupação com o nível de conhecimento do mesmo e, na maioria dos casos são ignorados pelo sistema educacional como se tivesse tudo bem e a nós professores cabe a angústia de não saber o motivo pelo qual o aluno chegou aos anos finais do Ensino Fundamental sem a competência mínima que é a de ler e escrever, e, cientes que por mais que nos dedicamos, o mesmo não alcançará o nível esperado para a idade e série.

Entretanto, percebemos que era o momento de dar uma pausa na atividade e tratar com bastante seriedade do comportamento deles em relação ao trabalho em grupo. Depois de muito diálogo a respeito da discriminação, preconceito e o mal que atitudes como estas fazem na vida de uma pessoa, resolvemos trabalhar valores humanos, tais como: solidariedade, respeito, paciência, cooperação e humildade, através da leitura de histórias e dinâmicas relacionadas aos referidos valores. Este trabalho foi realizado durante todo o período de intervenção, no início da primeira aula, momento dedicado como rotina da escola, às orações e reflexões religiosas. Entretanto, passado o trabalho inicial com a referida problemática percebemos que os componentes dos grupos conseguiram se interagir, o que possibilitou a continuidade do trabalho.

Após percorrer os caminhos encantados das letras e se entregar as emoções da melodia das canções, a escrita fluiu naturalmente. A princípio foi proposto que cada grupo parodiasse uma canção. Todavia, como o número de grupos era maior que o das canções selecionadas para esta atividade, deixamos a critério dos mesmos escolher uma delas para parodiar.

Acreditamos que por ser uma tipologia textual humorística, os alunos se envolveriam, o que despertaria o interesse em escrever com criatividade e liberdade. Para que compreendessem o texto paródia trabalhamos a origem da palavra, segundo a explicação de que “o termo paródia é de origem grega e está composto por dois elementos: para-, do grego, que significa tanto ao lado de, como contra, e -odia, que se refere à ode (espécie de poema musical)”. (REBELLO, 2009). Após esclarecimento sobre a origem foi a vez dos meninos pesquisar o significado da palavra. A pesquisa mais elucidativa diz que paródia é,

Imitação irônica, jocosa; obra que imita outra, com o propósito de satirizar ou ridicularizar seu conteúdo: seu filme será uma paródia da vida americana. Qualquer imitação cômica, caricata, que causa riso ou zombaria: com sua paródia, o autor mostra o ridículo da condição humana. [Literatura] Gênero textual satírico que imita uma obra literária. (DICIO).

Após o trabalho de contextualização necessária do gênero paródia, uma vez que a escrita da mesma faria parte do produto final deste trabalho, passamos a etapa seguinte. De posse da letra da canção escolhida ouviram desta vez, com a turma cantando as canções, e cada grupo gravou no celular a que iria trabalhar para ouvi-la na hora de escrever, pois o ritmo facilitaria a escrita.

A canção *Vida boa* se destacou pela preferência. Cada componente do grupo ficou responsável em escrever uma ou mais estrofes. Os alunos demonstraram alegria e interesse ao escolher as palavras e frases que seriam coerentes para parodiá-la e o interessante é que os grupos colaboravam uns com os outros dando sugestões. Percebemos então, que foi atraente e eficaz trabalhar com as canções sertanejas que retratavam a realidade deles,

Neste sentido, também observamos que uma mesma música pode apresentar significados diferentes, dependendo da cultura na qual está inserida. A música tradicional japonesa é entendida em sua plenitude apenas pelos que compartilham seu universo simbólico e estão familiarizados com ela. O tradicionalmente a música-símbolo do Brasil, tem significado apenas para nós brasileiros. Para o turista estrangeiro, é

apenas uma música com ritmo do Brasil. (DECKERT, 2012, p. 14).

Desta forma, se tivéssemos utilizado outro tipo de canção não obteríamos o mesmo resultado.

Contamos também com a colaboração da ADI, ela nos auxiliava nas orientações dos grupos a respeito da organização dos textos. Aproveitamos o parêntese para frisar mais uma vez a importância da mesma no desenvolvimento do nosso trabalho, visto que estava presente em todas as aulas do período matutino.

Concluída a produção das paródias passamos para a próxima etapa que foram as apresentações dos grupos para a sala. Primeiro passaram por todo o processo de ensaio, o qual transformou ainda mais a rotina das aulas. Alguns grupos saíram para o pátio e outros permaneceram na sala, e isto de alguma forma, também repercutiu na rotina da escola. Entretanto, em nenhum momento percebemos alguma contrariedade por parte da gestão, ao contrário estava sempre disposta a ajudar. Em relação aos professores o comportamento foi de neutralidade.

As apresentações dos grupos transcorreram com alegria e muita movimentação. Atitudes resultantes do humor presente nos textos parodiados. Ao parodiar o refrão da música *Vida boa*, foram muito inventivos “Meu carro caiu na lagoa/E não consegui tirar ele de lá”. “Chuva cai na lagoa/Sou eu morando no sertão”. “Pato caiu na lagoa”. “Que fazenda doida ô ô/Que fazenda doida/Cachorro morde as cochas do Intrusos,/Que entrar no meu quintal”. “Que vida boa/Andar de barco na lagoa ou ou ou”. “Que fazenda boa ô ô/Que fazenda boa/Gato caiu no buraco/Estou eu aqui na fazenda”. “Que chácara boa ô ô/Que chácara boa ô ô/Pato saiu da lagoa/E eu não vi ele voltar pra lá”.

Estes versos comprovam o domínio deles em relação à paródia, entenderam o funcionamento desta no contexto da interpretação, da intertextualidade e da escrita. Neste sentido,

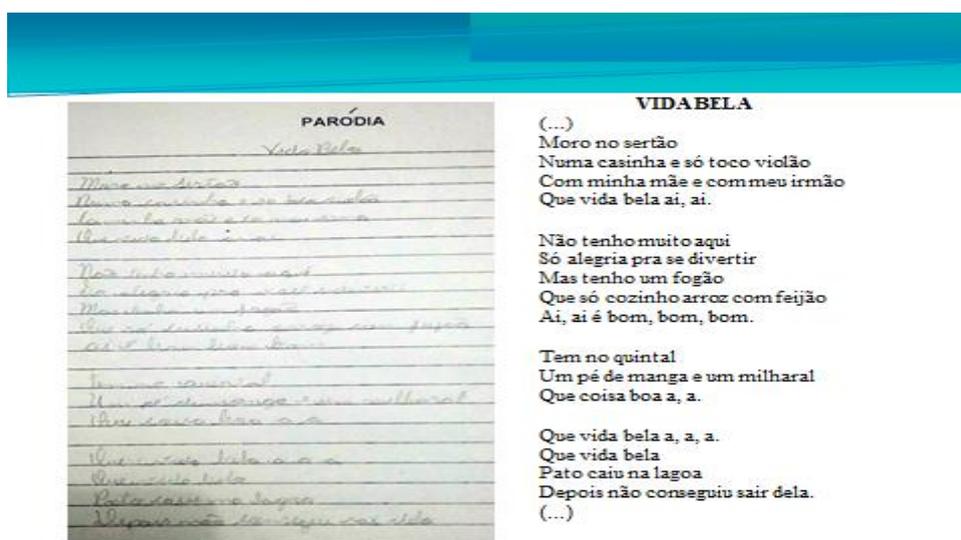
O leitor se constitui no elemento da maior importância quando nos referimos aos gêneros intertextuais, pois o mesmo não só precisa de um repertório anterior, mas também de conhecer os textos de origem com os quais a literatura, em geral, estabelece diálogo, a fim de que possa interagir no jogo de significação em sua totalidade. (REBELLO, 2009).

O jogo de significação está no conhecimento do repertório musical utilizado e do cenário corriqueiro em que vivem. Não se pode significar algo desconhecido ou se constituir intertextualidade sem a interiorização de outros textos. Desta forma, se os

discentes não tivessem os pré-requisitos elencados, não teriam conseguido escrever uma paródia que despertasse o humor nos ouvintes.

Os grupos cantaram as paródias sob aplausos e demonstraram com criatividade do que são capazes. Os professores às vezes subestima a capacidade dos alunos, ou deixa de estimular os mesmos a transpor a fronteira dos níveis de série/ano com a desculpa de que eles não conseguem ou de que já atingiram o nível esperado. Este resultado só reforça a ideia de que cada um ao seu tempo é capaz de desenvolver competências que podem nos surpreender, por isso devemos recorrer a teorias que nos dê suporte para despertar nos alunos a vontade de aprender. O referido contexto mostra a literatura em funcionamento e, que por meio dela o desenvolvimento da leitura e da escrita torna-se mais prazerosa e efetiva, esta afirmação é comprovada na coletânea de paródias produzidas pelos alunos.

**Texto 09:** Fragmento de uma paródia produzida por um dos alunos.



O aluno demonstra nesta paródia que, além de escrever com maestria, compreendeu sua estrutura e que o elemento principal deste gênero é o humor, o qual é manifestado através do sentido irônico nas formulações que compõem as estrofes. No sentido geral do texto subentende que para o adolescente a vida no sertão é solitária, não permitindo a interação com amigos nos encontros em lanchonetes, sorveterias e outros ambientes, ou seja, não há atrativos, “Moro no sertão/Numa casinha e só toco violão/Com minha mãe e meu irmão/Não tenho muito aqui/Só alegria para se divertir”. A falta de atrativos não está relacionada só ao lazer e diversão, mas também aos alimentos que eles gostam de consumir, tais como guloseimas, massas e refrigerantes entre outros, “Mas tenho um fogão/Que só cozinha arroz com feijão/tenho no quintal/Um pé de manga e um milharal”.

Entretanto, a crítica humorística fica mais visível no título “Vida bela” e nos versos: “Ai, bom, bom, bom/Que coisa boa a, a, a/Pato caiu na lagoa/Depois não conseguiu sair dela”.

Em relação aos dois últimos versos percebe-se uma contradição, como que um pato sendo nadador exímio, não conseguiu sair da lagoa? O que na verdade está oculto nas entrelinhas? Seria a vontade de sair dali e morar na cidade? Tratando-se de uma paródia as respostas podem ser surpreendentes. Pode ser que ele goste realmente da vida simples do campo e de tudo que o compões, mas a satiriza pelo simples fato de se divertir.

## **Oficina – 6**

Concluída a escrita das paródias passamos para a fase seguinte da nossa proposta de intervenção, o trabalho com o *texto poético*. O mesmo foi planejado (com adequações) conforme sugestões “Exemplo 4 – poesia: unidade de leitura” da autora Elizabeth Baldi (2009 p.122) e gênero poema, “Poetas da escola” – Olimpíadas da Língua Portuguesa: escrevendo o futuro (2016). As atividades desta oficina foram trabalhadas em consonância com a referida olimpíadas, tendo em vista que a escola Santo Antônio do Caramujo, juntamente com a turma do 6º ano foi inscrita para participar da última edição na modalidade poema, gênero já definido pelas olimpíadas para o referido ano/série.

Ao esclarecermos para os alunos que nesta fase do projeto de intervenção nosso olhar seria direcionado para o texto literário poético ouvimos deles reclamações tais como “não gosto de poesia”, “é muito chato ler poema, não entendo nada”, “essas aulas vão ser muito chata”. Diante deste comportamento de recusa e desânimo, a primeira etapa desta oficina foi dedicada a preparação, ou seja, a motivação para leitura, compreensão e, principalmente, para a escrita de poemas. Para convencê-los de que não é difícil ler e escrever poema ressaltamos a importância e a beleza do mesmo com a leitura da poesia “Tem tudo a ver” do poeta Elias José. E, por meio desta levamos os alunos a refletir sobre a metalinguagem presente no poema, a qual descreve a sensibilidade da poesia em perceber a beleza em tudo que está a nossa volta. Em seguida ouvimos o CD da edição de 2014 das Olimpíadas da Língua Portuguesa onde os alunos declamavam os poemas escritos por eles.

A reação dos alunos ao escutar os poemas foi expressa com as seguintes frases de incredulidade: “Nossa! Foram eles mesmo que escreveram professora?”, “Eu nunca que vou dar conta de escrever um poema assim”. Entretanto, apesar do pessimismo por parte de alguns alunos, percebemos que esta introdução havia causado algum estímulo, no que diz respeito ao interesse deles pelo poema. Ficaram mais atentos ao ritmo e a rima. Foi o

momento de informá-los que apesar de trabalhar poemas diversificados, que assim como o texto letra de canção, o tema que direcionaria a produção final seria *vida no campo*, visto que o tema das Olimpíadas da Língua Portuguesa para a produção final *O lugar onde vivo* os levaria na mesma direção.

Como aquecimento para a escrita que desencadeariam em uma coletânea no final desta oficina pedimos que escrevessem um poema de acordo com o conhecimento que tinham a respeito do referido texto. A sugestão no *caderno do professor* das Olimpíadas da Língua Portuguesa era organizar um mural na sala de aula onde seriam afixados os poemas estudados e as produções dos alunos, entretanto, esta ação tornou-se inviável devido a indisciplina de alguns alunos. Por mais que os conscientizassem da importância do trabalho, do respeito as produções do outro, ainda assim, continuavam mexendo nas atividades expostas na sala de aula. Então, resolvemos montar um portfólio, onde foram colocadas as produções da turma e os poemas estudados. Com relação aos primeiros poemas escritos pelos alunos, após lê-los em voz alta, provocamos-os a fazer uma reflexão através do questionário oral, sugerido por Altenfelder e Amerlin (2016, p. 32).

- 1) Do que tratam os poemas?
- 2) Por que escolheram esses poemas?
- 3) como sabem que são poemas?
- 4) Como eles se organizam no papel?
- 5) Eles preenchem todos os espaços das linhas, da margem esquerda à direita?
- 6) Há linhas em branco entre os versos?
- 7) Há sons que se repetem? E construções?
- 8) Há palavras e expressões que, mesmo distanciadas dentro do texto, podem ser associadas, por terem semelhança sonora ou figurarem em construções iguais?

Ouvimos as respostas dos alunos anotando-as na lousa, depois selecionamos as mais coerentes e discutimos uma a uma. Acreditamos que este método amenizou as dúvidas que tinham em relação ao texto em foco. Os questionamentos além da reflexão contribuíram para aprimorar a escrita de poemas propostos para a finalização desta oficina.

O próximo passo nos caminhos encantados do poema rumo ao letramento literário foi a leitura e exposição do poema *convite* de José Paulo Paes na lousa. Para compreensão e memorização utilizamos a estratégia de leitura literária denominada *o coro falado* que segundo Rildo Cosson (2014) “trata-se da recitação conjunta de um poema ou texto narrativo em que o som das vozes se alterna ou é emitido em uníssono, com ou sem acompanhamento musical”. (COSSON, 2014, p. 109). A mesma foi eficaz no

aprimoramento da pronúncia e entonação requerida pelo texto poético. Após a referida leitura seguimos as orientações do *caderno do professor*, material norteador no desenvolvimento do trabalho das Olimpíadas da Língua Portuguesa, de onde foi retirado o poema. De acordo com elas explicamos aos alunos o que é verso e estrofe, como também esclarecemos que um poema pode ter ou não rimas e ritmo uniforme, pode ser regular ou irregular e que “ele pode falar sobre qualquer assunto: pessoas, ideias, sentimentos, lugares ou acontecimentos comuns” (ALTENFELDER e ARMELIN, 2016, p. 18).

Devido a uma pergunta oportuna de uma aluna, “professora, poema e poesia é a mesma coisa?”, falamos da diferença entre poema e poesia, por meio do sentido dicionarizado “poema: texto literário escrito em verso; poesia: qualidade do que exprime sensibilidade e beleza”. (AULETE, 2004, P. 626). Além do sentido dicionarizado buscamos outras obras para nos embasar teoricamente para que pudéssemos fazer com que os alunos compreendessem a diferença. Um conceito bem definido é o de que “o poema é um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso” (LYRA, 1986, p.6). Sendo assim trabalhamos com eles a teoria que o poema é a estrutura concreta da escrita, enquanto que a poesia é abstrata, imaterial e só torna-se concreta quando apreendida pelo poeta e transportada para o poema, ou através dos artistas em suas obras de arte, “a poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção”. (PINHEIRO, 1995, p. 18).

Na segunda etapa desse trabalho organizamos uma aula de pesquisa para saber o conhecimento que as pessoas tinham a respeito do texto poético (adequação da sugestão das Olimpíadas da Língua Portuguesa). A mesma foi realizada por meio de entrevista com professores e alunos da *Escola Estadual Professor João Florentino silva Neto* e moradores da comunidade. Para a entrevista utilizamos questões bem objetivas, tais como:

- 1) Conhece poema?
- 2) Gosta de ler poemas?
- 3) Sabe o nome de algum poema, ou de algum poeta?

Para a realização desta atividade a turma foi dividida em grupos, esta dinâmica evitou que uma pessoa fosse entrevistada por mais de uma vez. Concluída a pesquisa, os alunos relataram oralmente numa mesa redonda as experiências vivenciadas durante as entrevistas, algumas muito interessantes, como o encantamento do grupo que entrevistou um senhor que declamou um poema completo para eles. Uma das alunas encantada com o poeta desconhecido disse: “nossa! Fiquei emocionada. Não sei como ele conseguiu gravar na mente um poema daquele tamanho”. Outra experiência que acreditamos ser importante

registrar foi a decepção demonstrada por um dos grupos. Os alunos deste grupo narraram com indignação como foram recebidos pelas moradoras de uma casa onde foram entrevistar. Segundo eles uma mulher saiu na porta da casa e disse que não tinha tempo para atendê-los e proferiu alguns palavrões sugeridos por outra senhora mais idosa. O que nos chamou a atenção foram as observações feitas pelos alunos, “como que uma pessoa como aquela vai dar aula para criança se não tem educação?”. Pelo fato de ser um uma comunidade pequena, onde a maioria se conhecem sabiam que a senhora mais jovem é aluna do curso de pedagogia. Após ouvir os grupos os alunos chegaram a conclusão que a maioria das pessoas não conhecem ou nunca leram um poema.

A etapa seguinte à pesquisa foi a leitura dos poemas *Vida no campo* (Pedro Paulo da Gama Bentes), *Canção da tarde no campo* (Cecília Meireles), *Vida no campo* (Ariana Nascimento). Só para relembrar, os referidos poemas foram selecionados para contemplar o tema *vida no campo* que iria conduzir a prática da escrita e que assim como no trabalho com o texto letra de canção, o referido tema está relacionado ao meio em que vivem *o campo*, como também a temática das Olimpíadas de Língua Portuguesa (2016). Os textos foram apresentados com cópias na lousa. Desta forma, chegamos a conclusão que seria o mais viável para mostrar alguns aspectos já estudados nos poemas anteriores. Com estes poemas, desenvolvemos a unidade de leitura (com adequações) sugerida pela autora Elizabeth Baldi (2009). Após copiarem os poemas no caderno, os alunos fizeram uma leitura silenciosa, em seguida leram em voz alta em uníssono, testando o ritmo, rima e sonoridade. A leitura destes poemas foi conduzida com suavidade para os alunos se deliciarem com a beleza das palavras, versos e estrofes, onde cada autor, sob seu olhar descreve como é viver no campo. Segundo a autora, “a poesia desperta sobremaneira o interesse das crianças, justamente porque elas se deixam envolver e fascinar pela rima, pelo ritmo e pela sonoridade, entrando na brincadeira que o poeta propõe”. (BALDI, 2009, p.122). Aproveitamos o momento para discutir os sentidos das palavras e expressões em cada texto, como também identificar e analisar a rima e o ritmo, visto que, estes são os elementos básicos que caracterizam um texto poético. Direcionamos os alunos a fazer uma comparação entre os três poemas, tais como: a diferenças e semelhanças a respeito da linguagem, conteúdo e estrutura dos poemas e a relação dos autores com a vida no campo.

O processo descrito teve por objetivo, além da apreciação e esclarecimentos a respeito dos poemas, conduzir os meninos e meninas a criar seus próprios textos poéticos. A última etapa desta oficina foi dedicada a produção de poemas com tema vida no campo, entretanto, alguns alunos preferiram escrever sobre o amor, a amizade e outros.

Esta atividade foi realizada em sala de aula e individualmente, no entanto, colaboraram entre si com sugestões de rimas e de estrutura e isto ocorreu espontaneamente. Concluída a escrita, o próximo passo foi a memorização dos mesmos, cada aluno memorizou seu poema para declamar (acreditamos ser importante ressaltar que para cada etapa das oficinas foram dedicadas mais de uma aula).

A declamação foi realizada num sarau poético, que foi organizado no Laboratório de Informática, onde na realidade se caracteriza mais como uma sala de multimídia. A opção pelo espaço foi devido à organização e ao ar condicionado, pois as salas de aulas ainda não foram contempladas com o mesmo. No dia da realização do sarau poético caracterizamos o referido espaço de acordo com o tema, foram colocados carpetes, almofadas e um fundo musical para acompanhar a declamação. Toda a preparação do ambiente transcorreu em segredo para surpreendê-los. Chegando o momento conduzi-os até o laboratório e, quando abri a porta ficaram maravilhados diante do que viram. Havíamos colocado as cadeiras dispostas formando duas colunas paralelas, entre elas um tapete formando uma passarela por onde cada aluno teria que passar para ir até o microfone declamar o seu poema, interessante que mesmo os alunos mais tímidos se mostraram animados e participativos, e, para concluir a oficina juntamos os poemas escritos por eles em uma coletânea.

No início do capítulo ressaltei que tivemos que adequar a proposta de intervenção ao planejamento anual, portanto, também tivemos que conciliar, quando possível, outros projetos desenvolvidos pela escola, dentre eles estão: projeto *Fetran* (Festival Estudantil do trânsito), projeto de Leitura e Escrita *Meu cantinho de sonhos* e o *projeto sustentabilidade*. Os mesmos foram adequados e desenvolvidos junto a nossa proposta de intervenção, mais precisamente, em consonância com os textos literários poema e letra de canção. Paralelamente tivemos que trabalhar os conteúdos curriculares, nos quais foram inseridos os temas dos projetos, principalmente nas aulas de leitura e interpretação, enquanto que a escrita era direcionada ao projeto de intervenção, momento em que os alunos liam e escreviam poemas e paródias relacionadas aos projetos da escola. Como consequência, entre as paródias e os poemas escritos com o tema *vida no campo*, estão outros que tratam das temáticas dos projetos citados. Todavia, esse processo só enriqueceu nosso trabalho.

### **3.5 Surpresas e frustrações**

#### **Oficina – 7**

Na oficina sete realizamos o fechamento do trabalho com o *Diário de Leitura* com a revisão individual dos registros das atividades desenvolvidas nas oficinas, como também suas impressões. Apesar do acompanhamento constante por ser uma ferramenta de suma importância para a nossa análise, nesta etapa constatamos para o nosso pesar, o quanto a indisciplina, a falta de compromisso e acompanhamento dos responsáveis interfere no desenvolvimento do aluno. Alguns alunos tinham deixado de registrar determinadas leituras e outros haviam perdido o diário. O segundo caso foi considerado mais grave, pois não teríamos o material principal de análise, e ainda tiveram aqueles que não registraram nada, como já foi explicitado no início do capítulo, devido ao fato de não saber ler e escrever. Dentre os quarenta e três alunos que compõem as duas turmas de sexto ano, trinta e dois escreveram o diário. Três não conseguiram por não saber escrever, três perderam o diário e quatro não se interessaram em registrar suas leituras, mesmo participando das atividades, escreviam em folhas avulsas, ou simplesmente não escreviam e uma aluna é portadora de deficiência neurológica. Um dos alunos que não registrou as leituras disse que preferia produzir utilizando o tablet, no entanto, por mais que insistisse sempre tinha uma desculpa que entregaria depois, todavia, finalizei a intervenção e me entregou somente o texto para diagnóstico de escrita. Concordamos que utilizasse o tablet para ver se o motivava, depois de verificar que a escrita dele era praticamente ilegível. Chegamos a conclusão que este seria o motivo da resistência em escrever. O mesmo é indisciplinado, irrequieto, faz acompanhamento psicológico e tem acompanhamento da mãe que tem ciência do problema. Entretanto, participou de algumas atividades, é muito inteligente e lê com fluência. Os alunos que não sabiam ler e nem escrever eram quatro, contudo a aluna citada no *texto um* registrou algumas atividades com a ajuda dos colegas de sala de aula e da família que a ajudava em casa. A irmã lia em voz alta os livros e escrevia em uma folha as reflexões da aluna sobre a história lida para ela copiar no diário de leitura.

Terminada a revisão passamos a socialização do mesmo através de uma roda de conversa, onde os alunos fizeram a leitura de alguns registros escolhidos por eles e, em seguida falaram da experiência de trabalhar com a referida materialidade.

**Imagem 07:** Leitura coletiva.



FONTE: Arquivo Pessoal.

Os relatos só confirmaram o que já tínhamos constatado no acompanhamento das atividades, o quanto foi sofrível o processo de registrar as impressões a respeito das leituras, tanto que alguns alunos só conseguiram se deslocar da narrativa e colocar sua reflexão nas últimas atividades. Para os que perderam o diário tomamos como fonte de análise os textos produzidos por eles em uma folha caracterizada especialmente para as escritas.

### **3.6 Efeitos da experiência literária**

#### **Oficina – 8**

Sob a aura mágica da literatura, serpenteando entre os encantos de belas histórias, poemas e letras de canções com suas belas melodias, desvendamos alguns mistérios desta floresta de palavras, frases e versos, floridos de pequenas surpresas. Esta emocionante aventura despertou nos meninos e nas meninas a sensibilidade e a sabedoria e estas por sua vez, se concretizaram na escrita de histórias criativas, lindos poemas e paródias divertidas.

Nesta oficina fizemos o fechamento do Projeto de Intervenção com a participação da comunidade escolar em um Sarau organizado em parceria com a escola, onde os alunos cantaram as paródias e recitaram seus poemas. O evento também contou com a participação de cantoras da comunidade e um cantor contratado, além de muita música, a comunidade escolar teve o privilégio de ouvir uma contadora de histórias, convidada

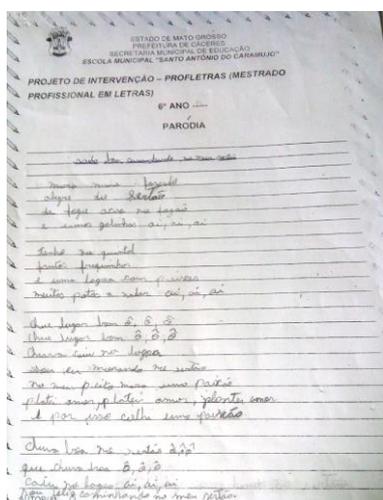
especialmente para este momento. Outras turmas também participaram com apresentações, tendo em vista que a escola teria que fazer outro evento para projeto de leitura e escrita, o qual tinha sido trabalhado em consonância com o Projeto de Intervenção, então achamos por bem juntar em uma única apresentação, até pelo fato da dificuldade de acesso dos pais que moram no sítio. Tanto os alunos do 6º ano, como os de outras turmas cantaram, dançaram e também declamaram poemas relacionados ao tema bimestral *jardinagem* do projeto de leitura e escrita. Os diários de leitura foram expostos num espaço decorado exclusivamente para eles, as coletâneas de poemas, paródias e histórias produzidas pelos alunos ficaram a disposição do público num painel fixo a parede, onde quem quisesse poderia ter acesso para a leitura.

O passeio pela literatura e a apreciação de sua paisagem colorida com os nuances do conhecimento nos levou por caminhos diversos, os quais nos fizeram vislumbrar os efeitos que esta provoca no ser humano. É necessário nesta fase manter certo distanciamento para fazer uma análise dos resultados do trabalho desenvolvido com os textos literários descritos. Um fator marcante é a transcendência em relação aos objetivos planejados. Enquanto trabalhávamos o letramento literário e, por consequência o desenvolvimento da produção escrita, outras habilidades e atitudes desabrochavam. Entre elas, a atitude humanizada que os alunos demonstraram no decorrer dos trabalhos, quando quebraram a resistência preconceituosa e passaram a aceitar os colegas nos grupos de trabalho. Esta mudança de postura só foi possível, devido às meditações realizadas a respeito das leituras das histórias, das letras de canções e dos poemas. A emoção, a beleza, e, principalmente a singeleza com que a vida, ou seja, o meio que faz parte da vida deles é retratado nos textos com o tema *Vida no campo*, os uniram despertando sentimentos de compreensão, respeito e solidariedade. Percebemos nesta decorrência, a literatura agindo na humanização do sujeito, esta percepção nos remete a afirmação feita pela autora Marcia Abreu (2004):

A leitura nos conduz à identificação com personagens e cenas fazendo que, ao final da leitura, sejamos pessoas mais experientes, mais sensatas, mais justas. Como, em geral, os leitores são levados a se identificar com personagens fracos, sofredores ou perseguidos, a experiência da leitura literária nos torna mais humanos, desenvolvendo nossa solidariedade, nossa capacidade de admitir a existência de outros pontos de vista além do nosso, discernimento acerca da realidade social e humana. (ABREU, 2004, p.81).

A experiência de leitura e escrita desenvolvida a partir das leituras levaram os alunos a olhar seu lugar de atuação, uma vez que trabalhamos alguns textos relacionados ao cenário em que eles vivem. Nessa direção, a literatura funcionou como um veículo que levam os sujeitos a se colocar no lugar do outro e, assim reconhecer seu lugar no meio social. Nosso papel, com os alunos, foi apresentar os textos literários e conduzir a discussão para uma leitura motivadora, levando-os a querer olhar para sua própria história através da escrita de poemas e paródias.

**Textos 10 e 11:** Paródias e poemas escritos por alunos a partir da temática *vida no campo*.



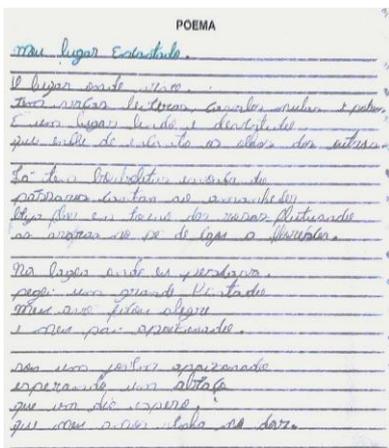
#### Vida boa caminhando no meu sertão

More numa fazenda  
alegre do sertão  
De fogo aceso no fogão  
E umas galinhas ai, ai, ai.

Tenho no quintal  
Frutos fresquinhos  
Uma lagoa com peixes  
E muitos patos a nadar ai, ai, ai.

Que lugar bom o, o, o  
Que lugar bom o, o, o  
Chuva caiu na lagoa  
Sou eu morando no sertão  
No meu peito mora uma paixão  
Plantei amor, plantei amor, plantei amor  
Por isso colhi uma paixão.

Chuva boa no sertão o, o, o  
Que chuva boa o, o, o  
Caiu na lagoa ai, ai, ai  
Sou feliz caminhando no meu sertão.



#### MEU LUGAR ENCANTADO

O lugar onde vivo,  
Tem vacas leiteiras, cavalos, mulas e potros.  
É um lugar lindo e divertido,  
Que enche de encanto os olhos dos outros

Lá tem borboletas esvoaçando,  
Pássaros cantam ao amanhecer,  
Beija flor em torno das rosas flutuando  
As araras no pé de caju a florescer.

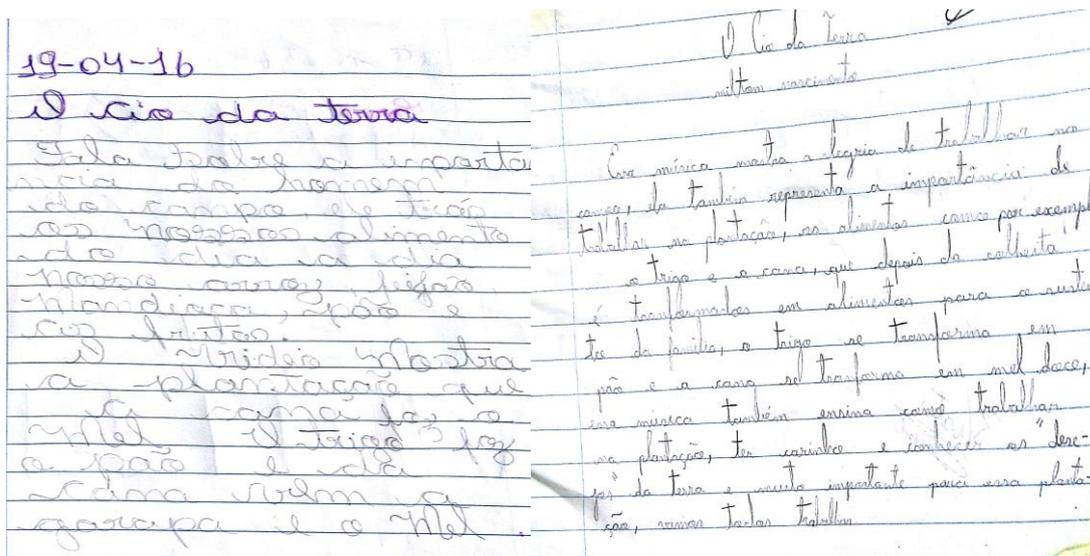
Na lagoa onde eu pescava,  
Peguei um grande pintado  
Meu avô ficou alegre  
E meu pai apaixonado.

Sou um jovem apaixonado  
Esperando um abraço  
Que um dia espero  
Que meu amor venha me dá.

Os alunos autores demonstram em seus textos a valorização do meio em que vivem, onde descrevem com alegria tudo que o compõe “O lugar onde vivo tem vacas leiteiras, cavalos, mulas e potros/ tenho no quintal/ frutos fresquinhos/ uma lagoa com peixes e/ muitos patos a nadar ai, ai, ai”. A sensibilidade jorra através de suas palavras de encantamento pela natureza “lá tem borboletas esvoaçando/ pássaros cantam ao

amanhecer/ beija-flor em torno das rosas flutuando/ as araras no pé de caju a florescer”. Esta valorização da vida camponesa aproximou mais os alunos. Os que moram na comunidade com os que moram no sítio não se interagem, alguns destes, se sentiam constrangidos diante de pessoas da cidade, achando-se menos importante e desprovido de conhecimento, entretanto, a partir do momento que começamos a trabalhar com músicas e poemas relacionados à vida rural, despertamos nos meninos e meninas o interesse em saber como era o lugar onde os colegas moravam, se sabiam plantar, colher, lidar com gado e outros afazeres requisitados para quem vive no sítio ou na fazenda. Desta forma, sentiam-se orgulhosos de suas origens e cientes da importância do campo para a sociedade, visto que, é de lá que vem o nosso alimento e, portanto, a nossa subsistência. Um exemplo deste conhecimento é a reflexão sobre a música *Cio da terra* (anexo 3) descrita no texto a seguir:

**Textos 12 e 13:** Reflexões realizadas por alunos sobre a música *Cio da terra* (Milton Nascimento).



Os discentes, tanto no texto um, quanto no texto dois, iniciaram a reflexão destacando a abordagem principal na letra da canção, *a valorização da terra, do que ela produz do trabalhador que a cultiva*. Diante do que foi exposto, é indiscutível de acordo com Souza e Feba (2011) o poder que a literatura exerce no ser humano. Ao utilizá-la na escola estamos nos valendo de uma extraordinária ferramenta de formação e desenvolvimento do leitor como ser, a mesma os conduz a refletir sobre “as paixões e emoções humanas; a busca do autoconhecimento; a tentativa de compreender nossa identidade (quem somos); a construção da voz pessoal; as inúmeras dificuldades em

interpretar o outro (...)" (AZEVEDO, 2004, p. 41). Daí a percepção que o letramento literário é o caminho para se desenvolver muitas habilidades no ser humano, em todas as fases da vida, mas principalmente na fase escolar que é onde tem oportunidade de estar em contato com o livro, a leitura e a escrita. É nesta fase que o sujeito está propício a desenvolver a capacidade de reflexão sobre as atitudes humanas e assimilar diversos valores, entre eles o de solidariedade e justiça. A literatura como força humanizadora faz com que esse leitor vivencie e questione os problemas do meio em que vive, amplie sua intelectualidade e desperte seu senso ético tornando-o um indivíduo melhor, ou seja, mais sensível aos problemas que o cercam.

A escrita foi um fator importante no decorrer do trabalho, visto que, a dificuldade dos alunos neste quesito era imensa. Muitas emoções foram despertadas nesta aventura, a imaginação foi além das fronteiras do não dizível surgindo então a necessidade de transbordá-la em letras, palavras e frases que juntas dentro dos encantos da literatura formaram belos textos tornando a prática da escrita mais leve e prazerosa.

A reflexão educativa surgida destes enfoques concedeu, pois, uma importância crescente à literatura como “andaime” privilegiado para a experiência infantil da capacidade simbólica da linguagem e como cenário natural para o desenvolvimento da motivação e do progresso no domínio da língua escrita. (COLOMER, 2007, p. 28).

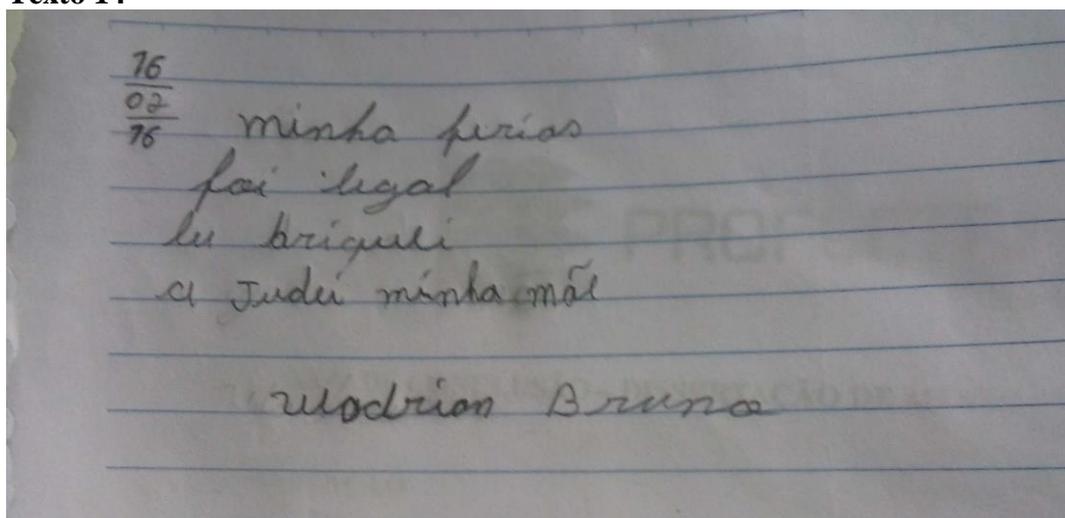
Nessa perspectiva, foi desenvolvido o trabalho com os alunos com dificuldades na escrita. As leituras de materiais literários diversificados contribuíram na formação escritora dos mesmos “embora ler muito e com proficiência não seja garantia de escrever bem, é mais comum encontrarmos, dentre aqueles que escrevem com eficácia e desenvoltura, sujeitos leitores de diferentes tipos de textos e gêneros textuais”. (SOUZA; CORRÊA; VINHAL, 2011). Houve uma ação de transitividade entre um texto e outro sem que eles demonstrassem o menor desgaste, a fronteira entre a leitura e escrita foi transposta e a superação é ratificada nas produções escritas que resultaram na edição de um livro como produto desta proposta de intervenção.

Quanto aos alunos não alfabetizados, mesmo com as adversidades enfrentadas, tais como: limite de tempo, falta de experiência (da professora em alfabetização), dificuldade de acesso à escola no contra turno, devido ao transporte escolar e outros, como foi relatado anteriormente, os meninos conseguiram avançar perceptivelmente, alguns mais que outros. Uns já conseguem ler e escrever palavras, outros leem e escrevem frases e até quadrinhas. É evidente que não alcançaram o nível de leitura e escrita de acordo com a idade/série que

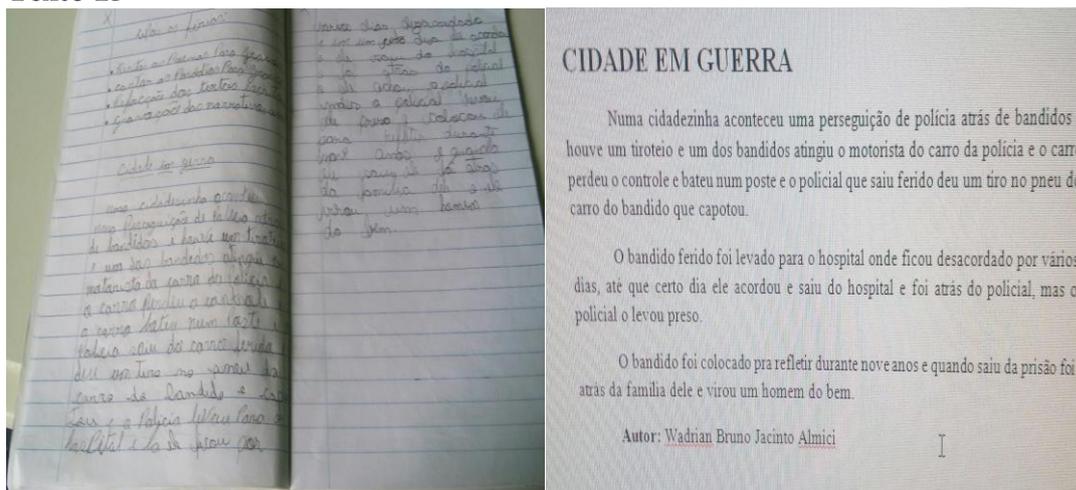
se encontram, contudo, a evolução, por mais ínfima que seja, irá fazer a diferença em suas vidas. Por meio do texto literário foram abertas para estes alunos as cortinas de uma nova paisagem, mais colorida e luminosa, repleta de sentidos, até então desconhecidos. Esta formulação confirma que “em um ambiente ativo de alfabetização, a literatura não tarda a encaixar-se de diferentes formas”. (COLOMER, 2007, p. 118).

Nos quinze anos de prática docente a literatura esteve presente, através da leitura de textos literários com o objetivo de trabalhar questões gramaticais, ou simplesmente para cumprimento de conteúdos curriculares, de maneira superficial, visto que, não tinha nenhuma base teórica para conduzir minha prática e por este motivo ela tornava-se ineficaz, e com isso apagava a chama literária alimentada com os acalantos (desde o nascimento) e histórias contadas na primeira infância pelos pais, avós e outros, pois segundo Cunha (2012), a criança não está propícia a estudar literatura, mas sim de vivenciá-la. A experiência relatada com base em teorias nos revelou outra forma de trabalhar os textos literários em sala de aula e, como narradores personagens desta narrativa podemos afirmar que o desfecho nos surpreendeu, foi além das nossas expectativas, a aquisição e o desenvolvimento da escrita surgiu da necessidade de registrar, criar e comentar textos. Sorrenti (2009) ressalta que devemos deixar os alunos escrever sem pressioná-los, não importa o lugar, uma vez que, é com empenho e treino que eles refinam a escrita.

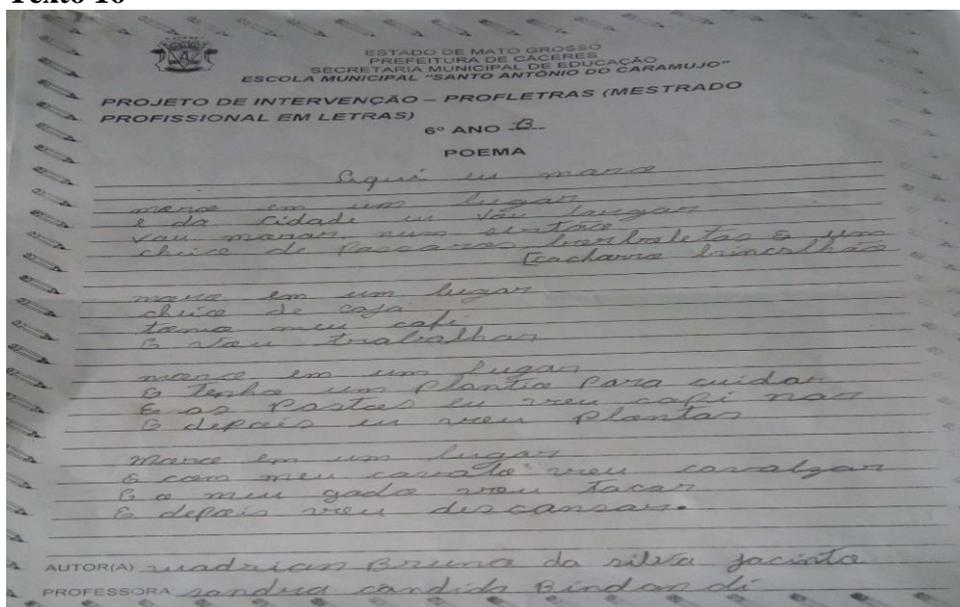
#### Texto 14



## Texto 15



## Texto 16



Os textos confirmam esta teoria, uma vez que ao analisarmos a primeira produção e a última fica evidente a evolução que o aluno teve na escrita. Podemos até argumentar no sentido de que o texto quatorze, *minhas férias*, considerado comum na prática pedagógica e uma temática ultrapassada e criticada por alguns teóricos, é o que faz sentido como primeira produção por ser um assunto que eles dominam e tem subsídios descritivos e argumentativos para escrever, visto que é início de ano letivo e todos os alunos estão envolvidos no processo de férias escolar não importa o que fizeram, portanto, é um assunto atual e coerente. Tanto faz sentido para eles que com a liberdade de escolha de temas, este foi o escolhido pela a maioria, acreditamos que pela segurança de ser um assunto real. Os

discentes argumentaram que tinham muito a dizer sobre o referido tema, conforme discorrido na oficina de número um.

O aluno no texto quatorze escreveu quatro linhas, parece que não tinha muitas coisas para relatar sobre suas férias, contradizendo a expressão citada. Contudo, podemos fazer outra interpretação depois de conhecê-lo melhor e constatar que é grande a dificuldade do mesmo em transpor em palavras suas ideias, ou seja, organizá-las na produção escrita. A mesma reflexão que fizemos no texto quatro, capítulo um, pois mesmo que não tenha viajado para outros lugares, certamente fez muitas outras coisas, além de ajudar a mãe e brincar, e mesmo que tenha feito só isso, poderia detalhar mais estas atividades como, por exemplo, brincou de que? Com quem? Onde? Ajudou a mãe em que? E por que ele achou as férias tão legais? Portanto, o aluno poderia ter produzido um texto consistente, com riqueza de detalhes e argumentos, se não fosse o bloqueio que ele demonstrou ter em relação à escrita.

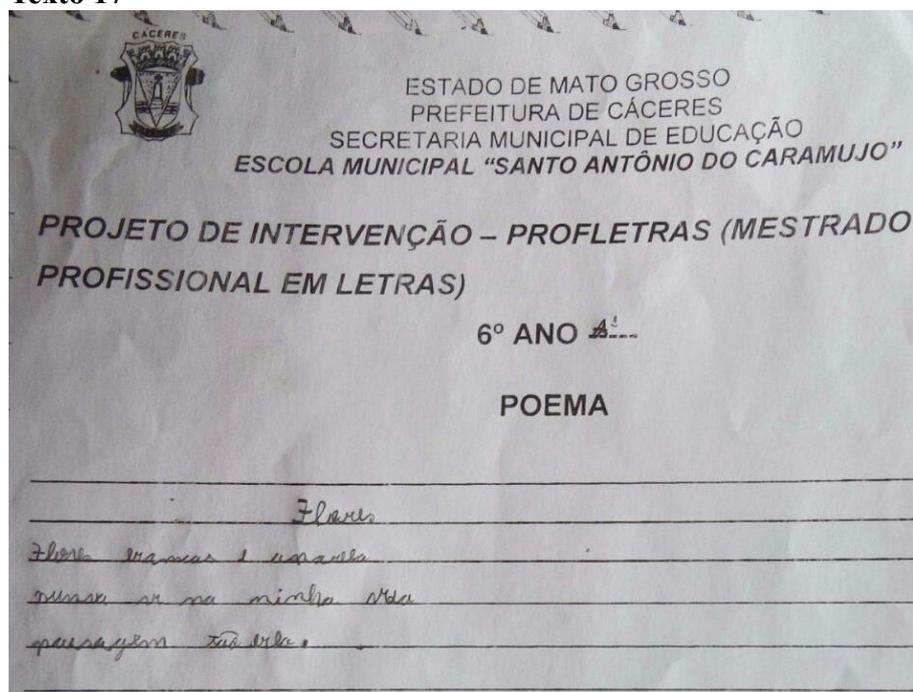
Entretanto, o texto quinze comprova o rompimento desse bloqueio e reafirmação da teoria de Sorrenti (2009), após várias produções escritas, ou seja, treinos houve um refinamento na escrita do referido aluno. Ele passou por outros processos de escritas no decorrer do desenvolvimento da proposta de intervenção, tais como: as reflexões a respeito das letras de canções e dos livros infante/juvenis, criação de paródias com os colegas, produção escrita de histórias, enfim, o poema exposto.

Dentre os quarenta e três alunos que participaram do projeto de intervenção, um não se envolveu de nenhuma forma, ficou totalmente apático a tudo que acontecia. Este aluno é um dos que não sabe ler e nem escrever e mesmo com o trabalho de alfabetização relatado na oficina de número dois, do qual ele pouco participou, não houve avanço. Nas aulas se dedicava a desenhar carros e se sugerisse outro tipo de desenho demonstrava contrariedade. Quando questionamos o porquê dele não participar das atividades, mesmo que oralmente, simplesmente balançava os ombros e dizia “porque não quero”. Quanto mais tentávamos envolvê-lo, mais introspectivo se tornava. Conversamos com a coordenadora, ela nos orientou a fazer um relatório para encaminhá-lo ao atendimento psicológico ofertado pelo município para ver a possibilidade de ter uma ADI para acompanhamento em sala, no entanto este atendimento só é dispensado aos alunos com laudo médico, o que não era o caso dele. Filho de pais separados, mora com o pai que por trabalhar e cuidar sozinho da criança não tem tempo para acompanhar o seu processo escolar e nem condições financeira para um tratamento particular. No terceiro bimestre após o encerramento da proposta de intervenção é que a escola conseguiu uma autorização

para a ADI que acompanhava a aluna especial o ajudasse no desenvolvimento das atividades propostas. Todavia, o referido aluno não foi receptivo a ajuda. É com sentimento de frustração que temos ciência de que é mais um aluno a ser enturmado pelo sistema sem as competências e habilidades elementares de ler e escrever.

Em contraste com o resultado frustrante foi revelado o progresso de outro aluno que também estava em procedimento de alfabetização. Este, ao contrário do outro, tem muita vontade de aprender. O seu perfil é muito parecido com o da aluna citada no texto um, com a diferença que este é mais tímido em expor suas ideias e faz acompanhamento psicológico. Copia da lousa e do livro e conhecia algumas letras do alfabeto. Sempre pede auxílio aos colegas e quando possível leva as atividades para casa, onde conta a ajuda da mãe. Mesmo com dificuldades na leitura e escrita participou dos trabalhos. A mãe lia os livros para ele, que recontava a história para a turma oralmente. O que nos surpreendeu foi o poema de três versos que ele conseguiu produzir e ler em sala de aula, sem auxílio. Este mesmo poema ele declamou no Sarau, encerramento do projeto.

#### Texto 17



A letra diminuta revela a insegurança do aluno é como se ele quisesse escondê-la, isto mesmo depois da revisão ortográfica da primeira versão, contudo esta é uma análise insignificante diante da alegria e do sentimento de vitória que emanava dele. Para ele a singeleza dos versos escritos tem o mesmo valor de uma obra canônica para leitores e

escritores experientes.

São essas experiências que nos faz amadurecer profissionalmente. Os resultados é que orientam o nosso fazer pedagógico, ou seja, qual direção seguir e, às vezes, esta ainda não é a certa. Desta forma, temos que parar e repensar o trajeto percorrido e, se necessário, refazê-lo com mais cuidado, ou mesmo, seguir uma nova direção. É esta reflexão que o mestrado profissional Profletras provoca em nós professores licenciados em letras, formação que nos habilita a trabalhar com o fenômeno linguagem. Quando nos propusemos a buscar este conhecimento deixando de lado o comodismo, só nos coube uma certeza, o enriquecimento e aperfeiçoamento do nosso trabalho resultando na melhoria do aprendizado dos alunos que é a nossa meta principal, pois é o crescimento intelectual destes que nos motiva, sendo portanto, nossa maior recompensa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado tratou-se de uma proposta de ensino por meio de experiências que englobaram a formação do leitor de texto literário, a produção de texto e a atividade criativa de reescrita das letras de canções conhecidas da realidade dos alunos envolvidos. Nosso trabalho com a Literatura vislumbrou novos horizontes em relação aos métodos de ensino, que até então tinham se mostrado ineficazes. Por meio de constantes reflexões e retomadas, a trajetória entre a proposta inicial e o seu desenvolvimento perpassaram por vários ajustes até a sua conclusão.

Essas retomadas, pode-se dizer, foram mudanças de atitudes em relação a nossa maneira de ensinar, ou seja, de compreender a literatura e a forma como lidamos com ela em sala de aula. Apesar de o texto literário estar sempre presente nas aulas e perceber quão motivador é para os alunos desenvolver a leitura e a escrita, não sabíamos explorá-lo de forma a exercer a função enriquecedora que lhe cabe, não só no currículo escolar, mas na formação do indivíduo no sentido como um todo. Na verdade não tínhamos base teórica para sustentar nossas práticas pedagógicas. A cada capítulo produzido se afirmava a certeza da importância das leituras teóricas para o trabalho do professor. Esta certeza nos fez entender o motivo do fracasso escolar. A maioria dos docentes não lê, assim como os alunos. A leitura mais analítica que fazem são os textos dos alunos. Na formação continuada se discute muitas coisas coerentes com a realidade da escola, sempre com a mesma preocupação, como melhorar o aprendizado dos alunos e o índice da escola nas avaliações internas e externas, raramente se fala em teoria. Este assunto só é abordado quando palestrante (professores da UNEMAT e outras instituições) são convidados para falar sobre os problemas de ensino-aprendizagem enfrentados pela escola. A certeza que o aporte teórico é fundamental foi um dos resultados mais positivos desta qualificação. Não é que, somente, a teoria vai resolver todos os problemas da Educação, mas o conhecimento delas e a experiência do professor em fazê-las funcionar na prática, com certeza vai ser um grande avanço, portanto, o professor tem que ser um pesquisador.

A discussão da necessidade de leituras por parte do professor não é tão recente. Apesar do Governo Federal ter criado o PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola) do Professor (2013), os livros continuam nas prateleiras sem serem lidos. Percebe-se que não produziu o efeito esperado. Como resultado, os livros continuam intactos, a maioria dos professores nem sabem que fazem parte do acervo pedagógico da escola, como nós também não tínhamos esta informação. Só descobrimos estas obras quando precisamos ler

por indicação dos professores do mestrado e alguns sugeriram procurar no acervo da escola. Toda esta discussão é para deixar transparente a relação dos professores do Ensino Básico com a teoria. É evidente que existem as exceções, porém não são suficientes para mudar o cenário educacional.

A heterogeneidade no aprendizado foi outro fator relevante nos resultados do nosso trabalho. Apesar dos resultados positivos, ainda permaneceu um resquício de frustração. A nossa proposta inicialmente visava um perfil de alunos e no decorrer do trabalho nos deparamos com uma realidade diferente. Não só tivemos que trabalhar o desenvolvimento da escrita como a aquisição da mesma, o que evidentemente os resultados também foram diversos. Podemos representá-los da seguinte forma:

**Tabela: 04**

Quantidade alunos	Nível inicial	Progrediu	Progrediu timidamente	Progresso não perceptível
03	Não alfabetizados	02		01
10	Alfabetizados, mas não estão no nível esperado para o 1º ano leem soletrando e escrevem apenas palavras ou frases incompletas, e incoerentes.	04	05	01
23	Alunos que leem com fluência, mas ainda não desenvolvem escrita.	17	03	03
06	Alunos, que destacam, tanto na leitura, quanto na escrita.	06		
01	Aluna com deficiência.			01

Entretanto, podemos observar na tabela acima que o número de alunos que desenvolveram a escrita foi maior do que os demais. O ideal seria que todos alcançassem o mesmo nível, contudo, esta realidade ainda é uma utopia.

Os instrumentos utilizados para se chegar aos referidos dados foram os diários de leituras e os textos produzidos pelos alunos. Estas ferramentas demonstraram que em relação aos três alunos não alfabetizados, só um não conseguiu progredir na escrita e nem

na leitura, o que foi muito frustrante para nós, não conseguimos despertar a atenção dele por mais que as atividades com os textos literários tenha se mostrado envolventes e inovadoras. Contudo, ainda não desvendamos o mistério desta situação, só algumas suposições e uma dentre elas é a desestrutura familiar. No entanto, dois destes discentes evoluíram na habilidade de leitura e escrita. Conseguiram produzir textos orais e escritos de acordo com suas possibilidades, entretanto, é fundamental que continue nos próximos anos, a sequência de um trabalho diferenciado com os mesmos.

Constatamos dez alunos alfabetizados, porém, não estavam no nível esperado para o 6º ano, liam soletrando e escreviam apenas palavras ou frases incompletas, ou incoerentes; dos dez, quatro conseguiram progredir, uma vez que produziram textos escritos coerentes e criativos. Quanto aos cinco que tiveram um progresso tímido, fizeram apenas algumas leituras e não escreveram todos os textos propostos, entretanto houve um pequeno deslocamento, ou seja, saíram do lugar onde estavam. Um aluno neste nível não obteve avanço devido à falta de interesse, envolveu-se em algumas atividades, o que parece não ter feito nenhum sentido para ele. Em conversa com responsáveis disseram que em casa ele tem o mesmo comportamento, leva tudo na brincadeira, por isso a dificuldade na leitura e na escrita.

Referente aos vinte e três alunos que liam com fluência, todavia, não conseguiam desenvolver a escrita, dezessete evoluíram. Observamos que além de escrever todos os textos e reflexões ampliaram sua escrita. No caso das reflexões, a respeito das letras de canções e dos livros lidos, foi evidenciado marcas de autoria. Nos poemas e paródias, além de exercer a autoria, mostraram a capacidade de criação, um fator que só a literatura pode provocar, deram asas a imaginação ao escrever as histórias. No que diz respeito aos três alunos neste nível que tiveram um pequeno avanço, nos sentimos de certa maneira recompensadas, pois houve um deslocamento e isso é importante. Contudo, três discentes deste contexto de conhecimento não progrediram por serem mais indisciplinados do que os outros, falavam o tempo todo e só participavam quando achavam conveniente e divertido, no caso cantar as canções, ler os poemas, mas quando se tratava de escrever se recusavam veementemente e se insistíssemos tornavam-se agressivos.

A aluna com deficiência, de acordo com as suas limitações, conseguiu se interagir nas atividades orais demonstrando euforia no momento de ouvir e cantar as letras de canções e declamação dos poemas. Ela ouvia atentamente as discussões a respeito das atividades, enquanto os meninos e meninas escreviam, ela pintava e fazia outras atividades com acompanhamento da ADI. Quando terminava a atividade trazia até nós para ser

corrigido e, quando escrevíamos alguma coisa, saía com um sorriso de felicidade nos lábios. A aluna em questão é muito querida pelos colegas, quando precisa sempre tem alguém disposto a ajuda-la, é admirável a solidariedade da turma para com a mesma. O único problema é que nós professores ainda não estamos preparados pedagogicamente para trabalhar com estas crianças.

Para confirmar o que foi inferido no capítulo I, existia também, os alunos que já haviam adquirido habilidades e competências na leitura e na escrita. Estes alunos caminharam praticamente por si mesmos, só tivemos que ficar atentos para não tolhê-los. Esta atitude tornou-se pauta em discussões pedagógicas, devido ao fato do professor atender os alunos com maiores dificuldades o que muitas vezes não sobra tempo para este perfil de aluno, que “não incomoda”, pela facilidade que tem em compreender e desenvolver as atividades propostas, no entanto eles poderiam progredir mais. Tivemos este cuidado incluindo-os como colaboradores para ajudar os colegas com maiores dificuldades, processo trabalhoso no início do desenvolvimento da proposta de intervenção, devido à resistência das turmas em desenvolver atividades em grupo.

Neste momento é pertinente abrir um parêntese para falar do efeito da Literatura no que diz respeito à mudança de postura dos alunos, ou seja, na aceitação das diferenças, na valorização do meio socioeconômico em que vivem. Estas mudanças foram influenciadas pelos textos letra de canção e os poemas com o tema “vida no campo”. Ao deparar-se com a vida deles em poemas reconhecidos e letras de canções famosas, perceberam quão importante e necessário é o trabalho dos pais e de como a *vida no campo* é almejada por muitas pessoas que não tem o privilégio de viver dentro de um cenário tão maravilhoso. Observamos que houve interação, os que antes evitavam em falar, agora socializavam o que faziam no sítio ou na fazenda, onde moravam. Esta é a confirmação da função humanizadora da Literatura. Para reafirmar que a perspectiva literária é eficaz, motivadora e encantadora para o desenvolvimento dos nossos alunos em sentidos amplos, é só apreciar os textos produzidos pelos discentes que estão nas coletâneas que compõem o livro “*Escrever é brincar com as palavras*”. Por meio do letramento literário não foi doloroso alcançar as nossos objetivos, ao contrário, eles foram frutos das consequências do trabalho literário, um caminho suave e pleno rumo ao conhecimento e a formação do sujeito.

Os dois anos de estudos e pesquisas do mestrado nos mostrou quão defasado estava nosso conhecimento e, muito mais, nossas práticas pedagógicas. Entretanto, o período dedicado à pesquisa-ação, de quatro meses, apesar de ter feito a diferença, ainda não foi o suficiente. Na verdade foi somente uma amostra do quanto nosso trabalho pode melhorar

se colocarmos em prática as experiências adquiridas no curso. Ele nos mostrou o caminho, agora fica por nossa conta desbravá-lo e semear a semente do conhecimento por onde passarmos, assim ficará repleto de flores e frutos. Esta é a nossa função como professores, mudar a paisagem do mundo, tornando-o mais colorido com os nuances dos saberes adquiridos por meio da educação que cultivamos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- ALTENFELDER, Ana Helena; ARMELIN, Maria Alice. **Olimpíadas da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro:** Poetas da escola caderno do professor orientação para produção de textos. 5ª ed., São Paulo: Cenpec. 2016.
- AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004. p. 37-47.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais:** uma proposta para a formação de leitores de literatura. Porto Alegre-RS: Editora Projeto, 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa/Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, 106 p.
- BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; MARTINS, Kelly Cristina Costa; ARAUJO, Mayara dos Santos. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Orgs.). **Leitura literária na escola:** reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011. p. 75-95.
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos:** O Direito a Literatura. 5ª ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá – BÉ – BI – BÓ – BU.** São Paulo: Scipione, 1998.
- COELHO, Nelly Novaies. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.
- DUARTE, Rosângela. Makunaimando e o hino de Roraima: contexto de criação/recepção. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Orgs.). **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegre-RS: Mediação, 2009. p. 109-121.
- JOSÉ, Elias. **Segredinhos de amor.** 2ª ed. São Paulo. Moderna. 2002.

KOCH, Ingedore Vilhaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Área de Linguagens**. Cuiabá-MT: Gráfica Print, 2012, 143 p.

MEGID, Cristiane Maria. A leitura do hipertexto e o ensino de língua portuguesa. *In*: BOLOGNINI, Carmem Zink; PFEIFFER, Claudia; LAGAZZI, Suzy (Orgs.). **Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009. p. 65-78.

PAPA, S. B. I. **Prática emancipatória: o professor reflexivo em processo de mudança - um exercício em análise crítica do discurso**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa-PB: Ideia, 1995.

PROJETO Político Pedagógico (PPP). **Escola Santo Antônio do Caramujo**, Cáceres-MT, 2014.

REGIMENTO Escolar. **Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo**, Cáceres-MT, 2014.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2009, 168 p.

SOUZA, Angela Leite de. Alguns dedos de prosa sobre poesia. *In*: Cunha, Léo (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba-PR: Piá, 2012. pp. 15-33.

SOUZA, Silvana Ferreira de; CORRÊA, Hércules Tolêdo; VINHAL, Tatiane Portela. A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Orgs.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011. p. 147-182.

## WEBGRAFIA

AMARAL, Aurélio. PDE interativo: o pontapé inicial no planejamento estratégico. **GESTAO ESCOLAR**, Edição 019, 2012. <<http://gestaoescolar.org.br/administracao/pde-interativo-pontape-inicial-planejamento-estrategico-685741.shtml>> Acesso em: 17 jan. 2017.

CNLF, **Intertextualidade e paródia a partir de textos literários**. Vol. XIII, Nº 04 Anais do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, p. 1967 <[http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII\\_CNLF\\_04/tomo\\_2/intertextualidade\\_e\\_parodia\\_a\\_partir\\_de\\_textos\\_IVONE.pdf](http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/intertextualidade_e_parodia_a_partir_de_textos_IVONE.pdf)> Acesso em: 22 jan. 2017.

DICIO. **Dicionário online de português**. <<https://www.dicio.com.br/parodia/>> Acesso em: 12 jan. 2017.

MATO GROSSO, Conselho estadual de educação. **Resolução normativa nº003/2013-CEE/MT**. Cuiabá, 22 de julho de 2013, Diário Oficial nº: 26093. Data de publicação: 24/07/2013.

<[http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educativas/Superintend%C3%A2ncia%20de%20Diversidades/Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo/Resolu%C3%A7%C3%B5es/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20Normativa%20003%20que%20disp%C3%B5e%20sobre%20a%20oferta%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Campo\(2\).pdf](http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educativas/Superintend%C3%A2ncia%20de%20Diversidades/Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo/Resolu%C3%A7%C3%B5es/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20Normativa%20003%20que%20disp%C3%B5e%20sobre%20a%20oferta%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Campo(2).pdf)> Acesso em: 17 jan. 2017.

MACHADO, Anna Rachel. **Diário de leituras**: A construção de diferentes diálogos na sala de aula. <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37279>> <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i18p61-80>> Acesso em: 12 jan. 2017.

SEESP/MEC. **Atendimento Educacional Especializado – AEE**: Segundo o texto da Política de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva SEESP/MEC; 01/2008. <[http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/files/portal/AEE\\_Apresentacao\\_Completa\\_01\\_03\\_2008.pdf](http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/files/portal/AEE_Apresentacao_Completa_01_03_2008.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2017.

TATIT, Luiz. **Letras e músicas na canção popular**. Plataforma do letramento. (s/n) <<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/851/luiz-tatit-letra-e-musica-na-cancao-popular.html>> Acesso em: 09 jan. 2017.

## LIVROS INFANTO/JUVENIS

AFANÁSSIEV, Alexander. **O pássaro de fogo**: contos populares da Rússia. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2011.

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **A fada que tinha ideias**. Porto Alegre-RS: Editora Projeto, 2004.

ANDERSEN, Hans Christian. **O Rouxinol e o Imperador da China**. São Paulo: Global, 2005.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Contos de Aprendiz**. 56ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Histórias para o rei**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ANDRUETTO, Maria Tereza. **Era uma vez**. São Paulo: Casa Amarela, 2013.

ARAÚJO, Jorge; PEREIRA, Pedro Souza. **Comandante Hussi**. São Paulo: Editora 34, 2006.

BARBOSA, Rogério Andrade. **Na terra dos gorilas**. São Paulo: Melhoramentos Livrarias, 2008.

BRADBURY, Ray. **A bruxa de abril e outros contos**. São Paulo: SM, 2006.

BRAZ, Júlio Emílio. **Histórias maravilhosas de povos felizes**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

BRENMAN, Ilan. **O que a terra está falando?** 1 ed., Erechim: Edebra, 2011.

CAPPARELLI, Sérgio. **A Lua dentro do coco**. Porto Alegre-RS: Editora Projeto, 2010.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Ed. I, São Paulo: FTD, 2010.

COSTA, Marco Túlio. **O gato que falava siamês**. 5ª ed., Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.

DOURADO, Autran. **Uma vida em segredo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Rádio 2031**. ed. I, Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2011.

FRANÇA, Mary. **Tapas e beijos da comadre onça: um passeio pelo folclore**. São Paulo: Global, 2006.

GANEM, Eliane. **O outro lado do tabuleiro**. 17ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GUEDES, Luiz Roberto. **Treze Noites de Terror**. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.

HOPPE, Paul. **Chapéu**. 1 ed., São Paulo: Brinque-Book, 2012.

LEAL, Marconi. **Tumbu**. São Paulo: Editora 24, 2007.

LILIANA, Laganá. **A última fábula**. São Paulo: Casa Amarela, 2002.

LOBATO, MONTEIRO. **A Reforma da natureza**. São Paulo: Globo Kids, 2012.

LOBATO, Monteiro. **Emília no país da gramática**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LOBATO, Monteiro. **História das invenções**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LOBATO, Monteiro. **Viagem ao céu**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MCCARTY. **Jeremias desenha um monstro**. São Paulo: Editora Globo, 2012.

- NEIVA, Lia. **Entre deuses e monstros**. São Paulo, SP: Códice, 2006.
- NEVES, André. **Tom**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2012.
- NUNO, Fernando. **Viagens de Gulliver**. São Paulo: DCL, 2004.
- ORTHOF, Sylvia. **Mula sem cabeça e outras histórias**. Rio de Janeiro: Florescer, 2012.
- PAMPLONA, Rosane. **Outras novas histórias antigas**. São Paulo: Brinque-Book, 1999.
- PAMPLONA, Rosane. **Verso e Reverso: o outro lado das histórias**. São Paulo: Brinque-Book, 2008.
- PONTES, Ivan José de Azevedo. **As outras pessoas**. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.
- RIOS, Rosana Fernandes Calixto. **O mistério da terceira meia**. São Paulo: DCL, 2006.
- ROSSATO, Maíra S. **Dandara, o Dragão e a Lua**. Porto Alegre-RS: Cassol, 2013.
- SCLIAR, Moacyr. **Um sonho no caroço do abacate**. 8ª ed., São Paulo: Global, 2002.
- SHELTON, Dave. **Um menino e um urso em um barco**. ed. I, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- STAHTEL, Monica. **Um saci no meu quintal**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- TAVANO, Silvana. **Psssssssssssiu!** São Paulo: Instituto Callis, 2012.
- TORRES, Antônio. **Meninos, eu conto**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

## OBRAS CONSULTADAS

- FIGUEIREDO, Lara de. **Singular e plural: leitura, produção e estudos**. São Paulo: Moderna, 2012.
- IGNÁCIO, Ewerton de Freitas; JUNIOR, Carlos Alberto Oliveira Neiva; VELLASCO, Bianca Alencar. Leitura, literatura e letramento. *In Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)*, Universidade Estadual de Goiás - PrG/UEG, 2013
- LIMA, Simone Xavier. letramento literário: caminhos e desafios. *In Anais do XIII CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, p. 2046.
- ROUXEL, Annie. LANGLADE, Gérard. REZENDE, Neide Luzia de, (orgs). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. Tradução de Annie Rouxel; Gérard Langlade; Amaury C. Moraes; Aríete Cipolini; Gabriela Rodella de Oliveira; Leonaldo Batista dos Santos; Marcello Bulgarelli; Neide Luzia de Rezende; Rita Jover-Faleiros. Rennes: PUR, 2004.

SILVA, V. M. de Aguiar e. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1ª ed. Brasileira, 1976.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: uma proposta para a sala de aula. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação – UNESP / Presidente Prudente, s/n.

UNISINOS, Biblioteca. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: (artigo de periódico, dissertação, projeto, relatório técnico e/ou científico, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo-RS, 2016.

## ANEXOS

Projeto de intervenção -----	93
Letras de canções -----	113
Poemas -----	119
Amostra de textos diagnósticos de escrita -----	126
Amostra do diagnóstico do conhecimento dos alunos sobre o poema -----	149
A mostra de diário de leitura -----	165
Amostra das reflexões dos livros infato/juvenis -----	184
Amostra das coletâneas (produções finais) -----	187
Amostras de produções dos projetos da escola desenvolvidas em consonância com a proposta de intervenção (Olimpíadas da Língua Portuguesa e FETRAN) -----	198
Fotos -----	204
O produto final: livro -----	213

## **PLANO GERAL DO PROJETO**

**NOME DA ALUNA:** Sandra Cândida Bindandi

**NÚMERO DA MATRÍCULA:** 14.09.01

**CURSO:** Mestrado Profissional em Letras-Profletras

**TÍTULO DO TRABALHO:** O texto literário e a leitura: uma proposta de intervenção teórico-metodológica no desenvolvimento da escrita

**LINHA DE PESQUISA:** Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

**DATA PROVÁVEL DE CONCLUSÃO:** 24/06/2016

**DATA DE ENTREGA:** 12/03/2016

**APROVADO EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Coordenador PROFLETRAS  
Unidade Cáceres

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

### **O TEXTO LITERÁRIO E A LEITURA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**

Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

**Orientadora:** Vera L. da Rocha Maquêa

**Orientanda:** Sandra Cândida Bindandi

**CÁCERES/2016**

## I – INTRODUÇÃO

Pensar em Educação na contemporaneidade é um desafio, principalmente no Ensino Fundamental, o qual como o próprio nome diz, é o fundamento, ou seja, o alicerce, a base, onde se prepara o aluno para trilhar caminhos em busca do conhecimento. É nesta fase que o discente está propício a receber e a somar as informações, construindo de maneira natural o seu aprendizado, por meio das principais habilidades: ouvir, falar, ler e escrever, que segundo os PCNs da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (PCNLP, 1997), são competências básicas para o desenvolvimento do aluno.

Ouvir requer concentração e interesse, daí a importância de uma metodologia adequada. Falar é uma das habilidades mais fácil, tendo em vista que é natural e espontâneo da criança, ela só tem que ser motivada. Por sua vez, o ler e escrever é que vem causando muitas inquietações no ensino de maneira geral. A escrita, assim como a leitura são fatores primordiais na contemporaneidade. De acordo com Koch (2015), a escrita faz parte do nosso cotidiano, pois somos solicitados a todo instante a ler e escrever textos de vários gêneros, tais como: bilhetes, e-mail, listas de compras etc. As Orientações Curriculares frisa:

Ler e escrever, com autonomia, envolve domínios cognitivos, tais como: reconhecer e produzir diferentes gêneros discursivos, adequando-os às situações comunicativas [...] desenvolver a argumentação oral e escrita como forma de participação social, em busca da autonomia e da cidadania, dentre outras. (OCs, 2012 p.2).

O PCNLP (1997) ressalta que desde o ano de 1970, o ensino da Língua Portuguesa é o centro das atenções, tendo em vista a necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. O domínio da leitura e a escrita é uma das principais causas do fracasso escolar, principalmente na primeira e segunda série (segundo e terceiro ano) e na quinta série (atual sexto ano). No primeiro caso, pela dificuldade de alfabetizar e no segundo, por não conseguir que os alunos se apropriem do uso padrão da língua escrita. As OCs (2012) diz que “num processo contínuo de re-laboração, o estudante apropria-se das diferentes formas de leitura, de escrita e de interpretação, e gradativamente constrói autonomia no uso dos códigos, adequando-os a situação de produção e de recepção”.

Na Escola Ciclada, o sexto ano corresponde a última fase do 2º ciclo, turma na qual será desenvolvido o trabalho de intervenção. A idade dos alunos está entre onze e doze anos. Nesta fase

O processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita deve ser orientado por uma concepção discursiva de linguagem. Como atividade social, como forma de ação entre sujeitos, como lugar de interação, dentro de um determinado contexto social de comunicação, essa concepção de linguagem, concebe o texto como o produto da interação entre os sujeitos, estando o seu significado não na soma dos códigos, símbolos, gestos, sons e palavras que o constituem, mas na relação estabelecida entre os elementos e características que o formam e os sentidos construídos pelo leitor/produzidor. (OCs, 2012, p. 26).

Entretanto, o que se pode observar é que a escola não está desempenhando seu papel. Os estudantes não estão adquirindo as habilidades da leitura e da escrita, competências fundamentais para que os mesmos obtenham autonomia, ou seja, possam ser autores dos seus dizeres. Neves (1998) afirma que a leitura e a escrita são habilidades de responsabilidade da escola, como um todo, não só do professor da área de linguagem, mas de todas as áreas. Entretanto, é comum ouvir de professores de outras áreas que não lhes cabe a função de corrigir e solicitar produções de textos e leituras de seus alunos. Portanto, como professora de Língua Portuguesa, delinearemos um projeto de intervenção, com o intuito de desenvolver uma metodologia que realmente contribua para a aquisição das habilidades de leitura e escrita dos alunos, as quais terão como base a literatura.

A literatura encanta as pessoas, desde seus primórdios, primeiro com suas narrativas orais, depois com a escrita “não se encontrou, até hoje, nenhum povo que não contasse histórias ou não cantasse” (ABREU, 2004, P.111). Ela é a porta de entrada para se descobrir o mundo fascinante do ler e escrever, e assim, interiorizar novos conhecimentos. A escola é a instituição que ensina a ler e gostar de literatura. Esta desperta no ser humano o senso de interpretação e aflora sua sensibilidade. “o gosto literário varia conforme a época, o grupo social, a formação cultural, fazendo que diferentes pessoas apreciem de modo distinto os romances, as poesias, as peças teatrais, os filmes” (MARCUSCHI, p. 59). Todavia, a escola atualmente vem descaracterizando o estudo da literatura, tornando-a um fardo para os estudantes, o que era prazeroso e repleto de conhecimento de mundo e dos sentimentos mais íntimos do ser humano, agora não passa de pretexto para explorar questões desprovidas de sentidos. As OCs sugerem que

a leitura, principalmente de textos literários, deixe de ser cobrada, pontuada com perguntas que enfocam a localização de informações explícitas no texto e não exploram outras capacidades importantes, como compreender, entender, inferir, construir hipóteses, estabelecer relações, dentre outras. (OCs, 2012, p.27).

Portanto, se explorada capacidades importantes de compreensão e intertextualidade a literatura é o caminho apropriado para desenvolver a leitura e a autonomia na escrita.

## **II – OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Possibilitar condições para que os alunos do 6º ano desenvolvam, por meio do texto literário, habilidade na leitura e capacidade de autoria na escrita.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Levar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura, como também, perceber a importância desta para o desenvolvimento da escrita.
- ✓ Propiciar espaços para que o aluno-leitor elabore suas experiências de leituras na produção escrita.
- ✓ Desenvolver a capacidade de autoria, demonstrando o senso de análise e criticidade, tanto na leitura, quanto na escrita.
- ✓ Compreender quão rica de conhecimento é a literatura e como é prazeroso o exercício de ler e escrever utilizando-a como requisito, que desperta o que é de mais belo, os sentimentos.
- ✓ Utilizar o diário de leitura para aprimorar a escrita, como também compreender que há diferença entre o mesmo e outros.

## **III – JUSTIFICATIVA**

A razão que me levou a elaborar este projeto foi a inquietação e o desconforto ao ver a grande dificuldade dos alunos quando se deparam com a produção escrita. Este problema é recorrente nas escolas e nas turmas em que ministrei aulas, e pode ser considerado o motivo do fracasso do ensino nas escolas brasileiras.

Segundo Cagliari (1998), a leitura é mais importante e é através dela, e somente por meio dela, que alguém pode dizer que sabe escrever por iniciativa própria. Tal afirmativa me remete aos seguintes questionamentos: por que então, os alunos chegam ao 6º ano com

dificuldade na escrita se leem? Ao contrário da leitura, por que demonstram tanta resistência em escrever? Qual seria a melhor prática para amenizar este problema?

Como professores ativos não podemos ignorar o que está acontecendo com nossos alunos, e devemos procurar meios para ajudá-los, visto que a autoria é um dos requisitos definidores em vestibulares, concursos e todos os tipos de exames.

Diante do exposto, se faz necessário a tomada de atitudes mais pontuais, com o intuito de trabalhar a questão em pauta. A proposta deste projeto é essencialmente o aprimoramento da leitura e a aquisição da prática da escrita por meio da literatura.

A opção pelo texto literário foi o resultado de vários anos de experiências que tive com turmas de 6º ano, nas quais sempre teve muito êxito as ações pedagógicas envolvendo contos, poesias, lendas, HQ e etc. A leitura sempre fluiu com leveza e sem a resistência dos alunos, ao contrário, eles estão sempre motivados, por isso, me propus estudar mais profundamente a dificuldade com a escrita, quesito que vem me incomodando muito, tendo como base a literatura.

Como os alunos se encantam com o texto literário, conclui-se que será o caminho mais propício para desenvolver o trabalho com a produção textual, tendo em vista que a leitura e a escrita são verdadeiros instrumentos para a promoção do discente. Dessa forma como base de estudo serão trabalhados os textos letra de canção e diário de leitura.

A letra de canção é um texto literário extremamente fértil para trabalhar a leitura e principalmente a escrita. Primeiro porque a música é contagiante, faz parte do cotidiano dos alunos e eles prestam atenção na letra da música para memorizá-la. O interesse deles pela vida do compositor e do cantor junto aos sentimentos e emoções que a canção desperta, contribui ao incentivo do ato de ler e escrever.

A decisão de trabalhar com diário, é por considerá-lo um recurso pertinente na prática da escrita, pois o estudante pode registrar suas leituras, reflexões, angústias e alegrias. Neste processo, ele é instigado a escrever, aflorando sua tendência natural de autor.

Na condição de instrumento didático, o diário de leitura não é apenas uma transposição do diário íntimo para o ambiente escolar, pois demanda que a escrita feita inicialmente para si mesmo se inscreva na ordem da exposição, tal como acontece com outros gêneros escolares a exemplo da resenha, do resumo e da dissertação. (COSSON, 2014, p. 121-122).

O diário de leitura, a meu ver, é a melhor opção para enfrentar o desafio da escrita. Primando pelo fato de que só escreve bem quem é leitor. Para atingir o meu objetivo

principal, que é a escrita, faço o caminho inverso, assim sendo, os alunos para escrever tem que ler. O referido diário, dentre tantos pontos positivos, pode ser compartilhado, possibilitando um círculo de leitura e escrita por meio da socialização do mesmo.

#### **IV – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

É impossível pensar na escrita sem falar em leitura e interpretação, pois a produção textual está entrelaçada pelas mesmas. Ao escrever, o autor fez ou está fazendo leituras e interpretações a respeito do tema em pauta, visto que “não há sentido sem interpretação” (ORLANDI, 2004, p.69). Entretanto, a interpretação está diretamente relacionada a leitura do texto e a autoria, conseqüentemente é o resultado destes gestos:

O espaço de interpretação no qual o autor se insere com seu gesto - e que o constitui enquanto autor - deriva da sua relação com a memória (saber discursivo), interdiscurso. O texto é essa peça significativa que, por um gesto de autoria, resulta da relação do “sítio significante” com a exterioridade. Nesse sentido, o autor é carregado pela força da materialidade do texto, materialidade essa que é função do gesto de interpretação (do trabalho de autoria) na sua relação determinada (historicamente) com a exterioridade, pelo interdiscurso. (PÊCHEUX, 1983, apud ORLANDI, 2004, p.15).

Na prática de leitura e interpretação de texto em sala de aula, o professor não costuma dar autonomia para o aluno buscar outros sentidos para o texto, focando um sentido único, ou seja, limitando-o apenas a uma interpretação, como bem coloca Indursky:

Falar em texto consiste em uma tarefa bastante complexa, pois desde os bancos escolares, ouvimos falar de texto e com ele trabalhamos. Este fato, de certa maneira, naturaliza esta noção e ela passa a fazer parte do senso comum - todos sabem o que é texto: sabemos desde sempre, que texto é verbal, que deve apresentar-se de forma escrita, que esta forma de apresentar clareza, e precisa ter começo, meio e fim. Este é um pré-construído, da ordem do todo mundo já sabe o que é. (INDURSKY, 2001, p. 35).

Segundo Nunes (1994), por meio da leitura a língua se transforma, e cada vez que um texto é lido, ele traz sentidos novos, ou seja, os sentidos se modificam, e é por esse motivo a impotência da realização de releitura de textos e as possibilidades de sentidos múltiplos. Não se pode dar por concluída uma determinada interpretação.

A escrita por ser uma prática cultural e social, torna-se um símbolo de poder para quem a domina “ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia a dia seja

nos centros urbanos ou na zona rural” (MARCUSCHI, 2010 p.16). Portanto, vendo quão fundamental é a escrita, o professor não pode ficar apático a esta situação, e sim, viabilizar condições para que os alunos possam desenvolver a referida habilidade. Porém, o professor não tem oportunizado estas condições, ao contrário, “além de escassas, as oportunidades de escritas limitam-se a uma escrita com finalidade escolar apenas. A essa escrita falseada falta um processo de retorno, pois falta, igualmente, um leitor à vista ou simulado”. (ANTUNES, 2005, p.27).

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (PCNs, 1997, p.15).

Nessa mesma linha de raciocínio, Silva (1994) ressalta que a escrita é uma prática que só adquire sentido no espaço social da interlocução. Além disso, o espaço social não é apenas o lócus da elaboração da língua escrita, e sim, constituinte desse processo. “Para escrever precisamos ter o que dizer. Para que tenhamos o que dizer, precisamos construir conhecimentos que podem ser adquiridos através da leitura”. (LEAL e MELO, 2007, p. 21-22). Sendo assim, para escrever é necessária a leitura de vários textos, para construir uma bagagem de conhecimentos. Portanto, “ter o que dizer é, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever”. (ANTUNES, 2009, p.45).

A escrita está atravessada de todas as formas na nossa existência, desde o nosso nascimento até a morte, ela é constante e estamos inseridos nela através dos registros e todo tipo de reconhecimento como indivíduo social. Só realmente nos interagimos com o mundo a nossa volta a partir do momento que conseguimos desbravar a floresta de palavras escritas que flutuam em todos os lugares.

A televisão a que assistimos está repleta de palavras escritas, mesmo naquelas situações em que o locutor leu o texto, oralizando a escrita. As músicas que cantamos foram antes escritas. Tiramos carteira de motorista e precisamos conhecer as leis que estão escritas. Namoramos e trocamos as cartas pelos e-mails e torpedos para falar de amor com suas palavras truncadas. Casamos e temos filhos, assinamos contratos, seguimos instruções e lemos o jornal de domingo. A vida é, a todo o momento, permeada pela escrita. (SOUZA e COSSON, 2011, p. 101-102).

A importância de escrever fica evidente quando os autores afirmam que praticamente todas as transações humanas da nossa sociedade passam de uma maneira ou de outra, pela escrita, mesmo aquelas que aparentemente são orais ou imagéticas.

A Literatura trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. Nosso corpo linguagem é feito de palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo. (COSSON, 2014, p. 16).

O autor ainda reafirma que a escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano. A literatura na linguagem é a efervescência de múltiplos saberes, sendo assim Cândido (2011) diz que nas nossas sociedades a literatura tem sido um poderoso instrumento de instrução e educação, sendo proposta nos currículos como equipamento intelectual e afetivo. Desta forma, a literatura e a leitura tem uma relação definidora na construção de múltiplos conhecimentos.

A literatura é a arte mais completa de expressão, só ela pode dar conta de todos os sentidos embutidos em um texto e despertar no íntimo do ser humano os segredos mais profundos de sua relação com o outro, com o universo e consigo. Esta é a função mágica da literatura.

Só a Literatura pode expressar aquele redemoinho profundo que constitui a essência e a existência do homem posto em face dos grandes enigmas do Universo, da Natureza e de sua mente. (...) Pode-o a Literatura, graças à importância da ficção, da imaginação, como meio de conhecimento, e, sobretudo graças ao prodigioso poder de empregar a palavra. (MOISES, 1971, p. 28).

Segundo Aguiar (2006), mergulhar na literatura, é o mesmo que adentrar em outro mundo, mundo este, onde não se perde a noção do real, só possibilita a vivência de outra realidade que leva ao encontro de emoções repletas de aventuras perigosas, porém o leitor quando mergulha neste mundo da leitura literária não sofre as consequências do que faz ou sente tudo isto, só a literatura pode proporcionar. Ela mostra os diversos caminhos que podem ser trilhados, e, em cada um destes caminhos uma viagem surpreendente, onde existem surpresas que aguçam o nosso imaginário e nossas fantasias, indo muito além do limite das palavras escritas, e o que é mais extraordinário é o encantamento que estas palavras despertam no leitor, que vai muito além do final da história.

A literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última

página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um. Tudo o que lemos nos marca. (LAJOLO, 2001, p. 44-45).

O letramento literário trata-se da relação direta da literatura com a escrita, isto é, um dos usos sociais da escrita. Letramento tem significado muito mais abrangente do que o ato de saber ler e escrever, são conhecimentos, sentidos múltiplos levados pela escrita, ou seja, pela forma que a utilizamos para interagirmos. O termo letramento está em voga, há vários tipos de letramentos (digital, informacional, visual, financeiro e mediático). Observa-se que este termo dá conta de ressaltar uma gama de sentidos e significados para cada expressão. Não é diferente para expressão letramento literário. “O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma”. (SOUZA e COSSON, 2011, p. 102).

Existem diversas maneiras de se trabalhar com a escrita, entre elas está o diário. A escrita de um diário requer pré-requisitos essenciais como a leitura, interpretação e a reflexão para a construção do mesmo. Como o próprio termo diz “diário”, palavra de origem latina [diariu], que significa “que se faz ou ocorre diariamente; caderno, livro etc., em que alguém registra diária ou quase diariamente os acontecimentos de sua vida, seus pensamentos etc.”. (AULETE, 2004, p. 272).

O diário desde o seu surgimento passou por várias mudanças, tanto na sua produção, quanto no seu propósito. No início, o vocábulo foi criado para se referir aos livros religiosos que continham as horas do dia. Buzzo (2010) faz a contextualização histórica deste processo. Refere-se aos diários de viagens, onde eram registrados por padres e oficiais, todo o itinerário e os acontecimentos durante o percurso. No século X no Japão, o diário era muito utilizado pelas mulheres da corte com a denominação de livro de travesseiro. No século XV livro pessoal muito utilizado por pessoas esclarecidas, contendo poemas, citações, cartas desenhos etc. No século XVI, o diário era utilizado pelos mercadores para anotar as transações comerciais. No século XVI a XVIII, diário de autobiografia ou biografia. Entretanto, foi no século XIX, que o diário atingiu seu apogeu, intitulado “diário íntimo”, no qual eram registrados secretamente todos os sentimentos, lembranças, ou seja, o segredo de quem o escrevia. Já no século XX, frisa a autora, surge o diário de pesquisa muito usado por Charles Darwin XIX como registro científico de campo e o diário de aprendizagem, onde o professor faz o acompanhamento e os registros

em relação a aprendizagem dos alunos. Enfim, o “weblog” no século XXI, diário digital utilizado pelos internautas para postar vídeos, histórias, ideias etc.

Para que nossos alunos desenvolvam a escrita, temos que mudar nossas práticas pedagógicas e o texto literário possibilita mudanças, ele provoca outras reações frente a sentidos estabilizados dando voz e autonomia para os alunos trilhar outros caminhos.

## **V – METODOLOGIA**

Norteari o desenvolvimento deste projeto em oficinas, as quais contemplarão as habilidades de leitura de textos literários e produção escrita e serão subdivididas em etapas.

### **Oficina 1**

Etapa 1.1 - Esclarecimento da sequência didática do projeto aos alunos, principalmente sobre os procedimentos metodológicos a serem utilizados na aplicação das atividades no decorrer da pesquisa-ação.

Etapa 1.2 - Através de leitura oral de textos e produção escrita, investigar como os alunos se comportam diante da leitura e escrita para ter uma noção do grau de dificuldade, ou até a mesma habilidade de cada um para saber como conduzir o trabalho de intervenção.

Etapa 1.3 – Propor aos alunos a construção de um diário de leitura, onde eles farão os registros e comentários das leituras realizadas. O qual terá como principal objetivo trabalhar a competência da escrita para que se tornem autores de seus textos.

Etapa 1.4 - Orientação individual, na produção do diário, ressaltando que a escrita do referido gênero será o produto final do projeto de intervenção, tendo em vista que, o objetivo principal é trabalhar a escrita.

### **Oficina 2**

Etapa 2.1 - Após a sondagem com questionamentos orais a respeito do conhecimento dos alunos sobre redes sociais, será criada junto com a turma, uma página no facebook, para desenvolvimento, aplicação e postagem das atividades propostas.

Etapa 2.2 - Com o intuito de exercitar tanto a leitura quanto a escrita os alunos serão estimulados a participarem das atividades no ambiente virtual (facebook), postando as atividades desenvolvidas nas oficinas, como também dialogar trocando experiências e comentários das leituras dos textos lidos.

### **Oficina 3**

Etapa 3.1 - Averiguar o conhecimento dos alunos a respeito de poesia, poema e letra de canção, explicando a diferença entre estes para que compreendam as particularidades de

cada um e sua função social, direcionando o foco para a letra de canção que será o texto mais explorado.

Etapa 3.2 – Realização de leitura compartilhada de letras de canções que se referem a vida no campo, após ouvi-las. Este processo inicial e interessante para motivá-los a trabalhar posteriormente com a música.

Etapa 3.3 - Ouvir e analisar a letra das canções: Cheiro de relva (interpretada por Paula Fernandes), Luar do sertão (Luiz Gonzaga), Vida boa (Victor e Leo), e então levar os alunos a refletirem sobre as questões postas nos materiais, relacionando com o cotidiano deles e, por consequência, produzir em duplas uma paródia.

Etapa 3.4 - Propor para finalizar o trabalho com canção, que componham letras de canções, também com o “tema vida no campo” para formar uma coletânea.

#### **Oficina 4**

Etapa 4.1 – Para instigar a leitura e, principalmente a escrita, serão apresentados aos alunos poemas e filmes relacionados ao tema “vida no campo”.

Etapa 4.2 - Representação dos poemas: Vida no campo (Pedro Paulo da Gama Bentes), Canção da tarde no campo (Cecília Meireles), Vida no campo (Ariana Nascimento), e fazer um paralelo dos mesmos com as letras de canções referidas na oficina 3.

Etapa 4.3 – Assistir o filme “Menino da Porteira”, após análise do filme ouvir a canção que inspirou o filme, refletindo sobre a materialidade posta nos dois gêneros.

#### **Oficina 5**

Etapa 5.1 – Revisão do diário de leitura onde foram registradas todas as atividades desenvolvidas nas oficinas, como também suas impressões.

Etapa 5.2 – Socialização do diário. Os alunos trocarão os diários e farão a leitura dos mesmos.

Etapa 5.3 - Numa mesa redonda os alunos falarão sobre a experiência da escrita do diário de leitura.

#### **Apresentação dos trabalhos para comunidade**

O encerramento do projeto contará com:

- ✓ A organização de um sarau para toda comunidade escolar, com apresentações das paródias feitas pelos alunos, declamações de poemas, contação de histórias e a participação de convidados para cantar e declamar;
- ✓ Painel com fotos do desenvolvimento das atividades, letras de canções e das paródias produzidas pelos alunos;
- ✓ Exposição dos diários de leitura.

## VI – INSTRUMENTOS DE DADOS

**Diário de pesquisa** – tem como objetivo registrar os acontecimentos, as impressões e as reflexões deflagradas durante e após o desempenho das atividades.

## VII – RECURSOS METODOLÓGICOS

- ✓ Projetor de multimídia;
- ✓ Internet;
- ✓ Filmadora;
- ✓ Gravador;
- ✓ Computador;
- ✓ Celular;
- ✓ Lousa;
- ✓ Papel;
- ✓ Slides;
- ✓ Vídeos

## VIII - 6 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PROFLETRAS 2016

ATIVIDADES PROFLETRAS 2016	JA	FE	MA	ABR	M	JU	JU	AG	S	OU	NO	D
Produção do pré-projeto. Orientação	X	X										
Qualificação do pré-projeto. Início da intervenção			X									
Intervenção Orientação			X	X	X	X						
Produção da dissertação Orientação							X	X	X	X		
Orientações finais para defesa da dissertação											X	
Defesa da dissertação												X

## IX - CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS PARA A INTERVENÇÃO

### Oficina - 1

Atividades	Quantidade de aulas	Data prevista
------------	---------------------	---------------

<p>Etapa 1.1 - Esclarecimento da sequência didática do projeto aos alunos, principalmente sobre os procedimentos metodológicos que serão utilizados na aplicação das atividades no decorrer da pesquisa.</p>	<p><b>02 aulas</b></p>	<p><b>08/03</b></p>
<p>Etapa 1.2 - Através de leitura oral de textos e produção escrita, investigar como os alunos se comportam diante da leitura e escrita para ter uma noção do grau de dificuldade ou até mesmo a habilidade de cada um para saber como conduzir o trabalho de intervenção.</p>	<p><b>02 aulas</b></p>	<p><b>08/03</b></p>
<p>Etapa 1.3 – Propor aos alunos a construção de um diário de leitura onde eles farão os registros e comentários das leituras realizadas. O qual terá como principal objetivo trabalhar a competência da escrita para que se tornem autores de seus textos.</p> <p>Etapa 1.4 - Orientação individual, na produção do diário, ressaltando que a escrita do referido gênero será o produto final do projeto de intervenção, tendo em vista que, o objetivo principal é trabalhar a escrita.</p>	<p><b>04 aulas</b></p>	<p><b>15/03</b></p>
<p><b>Total de atividades</b></p>	<p><b>08 aulas</b></p>	

**Oficina - 2**

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de aula</b>	<b>Data prevista</b>
Etapa 2.1 - Após a sondagem com questionamentos orais respeito do conhecimento de alunos sobre redes sociais, será criada junto com a turma, uma página no facebook, para desenvolvimento, aplicação e postagem das atividades propostas.	<b>04</b>	<b>22/03</b>
Etapa 2.2 - Com o intuito de exercitar tanto a leitura quanto escrita os alunos serão orientados a participarem das atividades no ambiente virtual (facebook) postando as atividades desenvolvidas nas oficinas, com o intuito de também dialogar trocando experiências e comentários de leituras dos textos lidos.	<b>02</b>	<b>29/03</b>
<b>Total de atividades</b>	<b>06 aulas</b>	

**Oficina - 3**

<b>Atividades</b>	<b>Quantidade de aulas</b>	<b>Data prevista</b>
Etapa 3.1 - Averiguar o conhecimento dos alunos a respeito de poesia, poema e letra de canção, explicando a diferença entre estes para que compreendam as particularidades de cada um e sua função social, direcionando o foco para a letra de canção.	<b>04</b>	<b>05/04</b>

canção que será o texto a ser explorado.		
Etapa 3.2 – Realização de leitura compartilhada de letras de canções que se referem a vida no campo, após ouvi-las. Este processo inicial é interessante para motivá-los a trabalhar posteriormente com música.	<b>02</b>	<b>12/04</b>
Etapa 3.3 - Ouvir e analisar a letra de canções: Cheiro de relva (interpretada por Paula Fernandes), Luar do sertão (Luiz Gonzaga), Vida boa (Victor Leo), e então levar os alunos a refletirem sobre as questões postas nos materiais, relacionando com o cotidiano deles e, por consequência, produzir em duplas uma paródia.	<b>04</b>	<b>19/04</b>
Etapa 3.4 - Propor para finalizar o trabalho com canção, que componha letras de canções, também com “tema vida no campo” para formar uma coletânea.	<b>04</b>	<b>26/04</b>
<b>Total de atividades</b>	<b>14 aulas</b>	

#### Oficina - 4

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de aulas</b>	<b>Data prevista</b>
Etapa 4.1 – Para instigar a leitura e, principalmente a escrita, serão apresentados aos alunos poemas e filmes relacionados ao tema “vida no campo”.	<b>04</b>	<b>03/05</b>

Etapa 4.2 - Representação de poemas: Vida no campo (Pedro Paulo da Gama Bentes), Canção da tarde no campo (Cecília Meireles), Vida no campo (Ariana Nascimento), e fazer um paralelo dos mesmos com as letras de canções referidas na oficina 3.	<b>04</b>	<b>10/05</b>
Etapa 4.3 – Assistir o filme “Menino da Porteira”, após a análise do filme ouvir a canção que inspirou o filme, refletindo sobre a materialidade posta nos dois gêneros.	<b>04</b>	<b>17/05</b>
<b>Total de atividades</b>	<b>12 aulas</b>	

#### Oficina - 5

<b>Atividades</b>	<b>Quantidade aulas</b>	<b>Data prevista</b>
Etapa 5.1 – Revisão individual do diário de leitura onde foram registradas todas as atividades desenvolvidas nas oficinas, como também suas impressões.	<b>04</b>	<b>24/05</b>
Etapa 5.2 - Socialização do diário. Os alunos trocarão os diários e farão a leitura de alguns dos mesmos.	<b>04</b>	<b>31/05</b>
Etapa 5.3 - Numa mesa redonda os alunos falarão sobre a experiência da escrita do diário de leitura.	<b>02</b>	<b>07/06</b>
<b>Total de atividades</b>	<b>10 aulas</b>	

#### Oficina 6 – Apresentação dos trabalhos para comunidade

Atividades	Quantidade de aulas	Data prevista para aula
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O encerramento do projeto contará com a organização de um sarau para toda comunidade escolar, com apresentações das paródias feitas pelos alunos, declamações de poemas, contação de histórias e participação de convidados para cantar e declamar;</li> <li>✓ Painel com fotos do desenvolvimento das atividades, letras de canções e das paródias produzidas pelos alunos;</li> <li>✓ Exposição dos diários de leitura.</li> </ul>	<b>04</b>	<b>24/06</b>

## X – REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

AGUIAR, Vera Teixeira. **Leitura literária e escola**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária – o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte:

Autêntica, 2006.

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFFER, C.; LAGAZZI, S. (Orgs.). **Práticas de linguagem na escola**. Série Discurso e Ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

BUZZO, Maria Gonçalves. **O diário de leituras: uma experiência didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Dissertação de Mestrado em Linguística aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: PUC-SP, 2008.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos: O Direito a Literatura**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

PFEIFFER, Cláudia R. C. **Que autor é este?** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O novo dicionário da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

GALLO, Solange Leda. **O ensino da língua escrita x o ensino do discurso escrito**. Dissertação (Mestre em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_. **Texto: como apre(ender) essa matéria?** Análise discursiva do texto na escola. Tese (Doutorado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.

INDURSKY, F. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. In: ERNST-PEREIRA, Aracy & FUNCK, Susana B. (Orgs.). **A leitura e a escrita como práticas discursivas**. Pelotas-RS, EDUCAT, 2001.

KOCH, Ingedore Vilhça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

LEAL, Telma Ferraz; MELO, Kátia Leal Reis. Produção de textos: introdução ao tema. In: LEAL, Telma Ferraz e BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs.). **Produção de textos na escola reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Pag.11-28.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

MATO GROSSO. Orientações Curriculares: Área de Linguagem: Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá. Gráfica Print, 2012.

NEVES, I. C. B. et al. (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2003.

- NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil Colonial. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
- ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 4. ed., Campinas: Pontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. (Org). **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- PETRONI, Maria Rosa (org.). **Gêneros do Discurso, leitura e escrita**: experiências de sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores/Cuiabá (EdUFMT), 2008.
- ROJO, Roxane (Org). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo/Campinas: EDUC, Mercado de Letras, 2000.
- SILVA, Alexsandro; MELO, Kátia Leal Reis. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, Telma Ferraz e BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs.). **Produção de textos na escola reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Pag.29-44.
- SILVA, Maria Alice Setúbal Souza. **Conquistando o mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1994.
- SIMKA, Sergio; **Prática de Produção de Textos em Sala de Aula**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.
- SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Ildo. **Letramento Literário: Uma Proposta para a Sala de Aula**. Universidade Estadual Paulista “ Julio de Mesquita Filho”, 2011.
- ROCHA, Gladys e COSTA VAL, M. da G. (org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto – o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003.

## **Vida Boa** (Victor e Leo)

Moro num lugar  
Numa casinha inocente do sertão  
De fogo baixo aceso no fogão  
Fogão à lenha ai ai

Tenho tudo aqui  
Umas vaquinha leiteira  
Um burro bão  
Uma baixada ribeira  
E um violão e umas galinha ai ai

Tenho no quintal uns pés de fruta e de flor  
E no meu peito por amor  
Plantei alguém (plantei alguém)

Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Sapo caiu na lagoa  
Sou eu no caminho do meu sertão

Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Sapo caiu na lagoa  
Sou eu no caminho do meu sertão

Veze outra vou  
Na venda do vilarejo pra comprar  
Sal grosso, cravo e outras coisa que faltar  
Marvada pinga ai ai

Pego o meu burrão  
Faço na estrada a poeira levantar

Qualquer tristeza que for não vai passar  
Do mata-burro ai ai

Galopando vou  
Depois da curva tem alguém  
Que chamo sempre de meu bem  
A me esperar (a me esperar)

Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Sapo caiu na lagoa  
Sou eu no caminho do meu sertão

Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Sapo caiu na lagoa  
Sou eu no caminho do meu sertão

Disponível em

<<https://www.lettras.com/victor-leo/797049/>>

## Luar do Sertão

(Luiz Gonzaga)

Não há, ó gente, ó não

Luar como esse do sertão

Não há, ó gente, ó não

Luar como esse do sertão

Oh! que saudade do luar da minha terra

Lá na serra branquejando folhas secas pelo  
chão

Este luar cá da cidade tão escuro

Não tem aquela saudade do luar lá do  
sertão

Não há, ó gente, ó não

Luar como esse do sertão

Não há, ó gente, ó não

Luar como esse do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata

Mais parece um sol de prata prateando a  
solidão

E a gente pega na viola que ponteia

E a canção e a lua cheia a nos nascer do  
coração

Não há, ó gente, ó não

Luar como esse do sertão

Não há, ó gente, ó não

Luar como esse do sertão

Mas como é lindo ver depois por entre o  
mato

Deslizar calmo, regato, transparente como  
um véu

No leito azul das suas águas murmurando

E por sua vez roubando as estrelas lá do  
céu

Não há, ó gente, ó não

Luar como esse do sertão

Não há, ó gente, ó não

Luar como esse do sertão

Disponível em

<<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/907223/>>

## **Cheiro de Relva**

(Paula Fernandes)

Como é bonito estender-se no verão  
As cortinas do sertão na varanda das  
manhãs  
Deixar entrar pedaços de madrugada  
E sobre a colcha azulada  
Dorme calma a Lua irmã

Cheiro de relva  
Traz do campo a brisa mansa  
Que nos faz sentir criança  
A embalar milhões de ninhos  
A relva esconde flores lindas orvalhadas  
Quase sempre abandonadas  
Nas encostas dos caminhos  
A juriti madrugadeira da floresta  
Em seu canto abre a festa  
Revoando toda a selva  
O rio manso caudaloso se agita  
Parecendo achar bonita  
A terra cheia de relva

O Sol vermelho se esquentava e aparece  
O vergel todo agradece  
Pelos ninhos que abrigou  
Botões de ouro se desprendem dos seus  
galhos  
São as gotas de orvalho  
De uma noite que passou

Cheiro de relva  
Traz do campo a brisa mansa  
Que nos faz sentir criança  
A embalar milhões de ninhos  
A relva esconde flores lindas orvalhadas  
Quase sempre abandonadas  
Nas encostas dos caminhos  
A juriti madrugadeira da floresta  
Em seu canto abre a festa  
Revoando toda a selva  
O rio manso caudaloso se agita  
Parecendo achar bonita  
A terra cheia de relva

Disponível em

<<https://www.lettras.mus.br/paula-fernandes/1609508/>>

## **O Cio da Terra**

(Milton Nascimento)

Debulhar o trigo

Recolher cada bago do trigo

Forjar no trigo o milagre do pão

E se fartar de pão

Decepar a cana

Recolher a garapa da cana

Roubar da cana a doçura do mel

Se lambuzar de mel

Afagar a terra

Conhecer os desejos da terra

Cio da terra, propícia estação

E fecundar o chão

Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47414/>>

## Meu Reino Encantado

(Daniel)

Eu nasci num recanto feliz  
Bem distante da povoação  
Foi ali que eu vivi muitos anos  
Com papai mamãe e os irmãos  
Nossa casa era uma casa grande  
Na encosta de um espigão  
Um cercado pra apartar bezerro  
E ao lado um grande mangueirão  
No quintal tinha um forno de lenha  
E um pomar onde as aves cantava  
Um coberto pra guardar o pilão  
E as traíás que papai usava  
De manhã eu ia no paiol  
Um espiga de milho eu pegava  
Debulhava e jogava no chão  
Num instante as galinhas juntava  
Nosso carro de boi conservado  
Quatro juntas de bois de primeira  
Quatro cangas, dezesseis canseis  
Encostados no pé da figueira  
Todo sábado eu ia na vila  
Fazer compras para semana inteira  
O papai ia gritando com os bois  
Eu na frente ia abrindo as porteiras.  
Nosso sítio que era pequeno

Pelas grandes fazendas cercado  
Precisamos vender a propriedade  
Para um grande criador de gado  
E partimos pra a cidade grande  
A saudade partiu ao meu lado  
A lavoura virou colônia  
E acabou-se meu reino encantado  
Hoje ali só existem três coisas  
Que o tempo ainda não deu fim  
A tapera velha desabada  
E a figueira acenando pra mim  
E por ultimo marcou saudade  
De um tempo bom que já se foi  
Esquecido em baixo da figueira  
Nosso velho carro de boi.

Disponível em  
<<https://www.lettras.com/daniel/45388/>>

## Encantos Da Natureza

(Daniel)

Tu que não tiveste a felicidade  
Deixe a cidade e vem conhecer  
Meu sertão querido, meu reino encantado  
Meu berço adorado que me viu nascer  
Venha mais de pressa, não fique pensando  
Estou te esperando para te mostrar  
Vou mostrar os lindos rios de águas claras  
E as belezas raras do nosso luar.

Quando a lua nasce por detrás da mata  
Fica cor de prata a imensidão  
Então fico horas e horas olhando  
A lua banhando lá no ribeirão  
Muitos não se importam com este luar  
Nem lembram de olhar o luar na serra  
Mas estes não vivem, são seres humanos  
Que estão vegetando em cima da terra.

Quando a lua esconde logo rompe a aurora

Vou dizer agora do amanhecer  
Raios vermelhados riscam o horizonte  
O sol lá no monte começa a nascer  
Lá na mata canta toda a passarada  
E lá na paiada pia o xororó  
O rei do terreiro abre a garganta,  
Bate a asa e canta em cima do paiol.

Quando o sol esquenta, cantam cigarras  
Em grande algazarra na beira da estrada,  
Lindas borboletas de variadas cores  
Vem beijar as flores já desabrochadas,  
Este pedacinho de chão encantado  
Foi abençoado por nosso senhor,  
Que nunca nos deixe faltar no sertão  
Saúde, união, a paz e o amor.

Disponível em  
<<https://www.lettras.mus.br/daniel/179550/>>

## TEM TUDO A VER

A poesia  
tem tudo a ver  
com tua dor e alegrias,  
com as cores, as formas, os cheiros,  
os sabores e a música  
do mundo.

A poesia  
tem tudo a ver  
com o sorriso da criança,  
o diálogo dos namorados,  
as lágrimas diante da morte,  
os olhos pedindo pão.

A poesia  
tem tudo a ver  
com a plumagem, o voo e o canto,  
a veloz acrobacia dos peixes,  
as cores todas do arcoíris,  
o ritmo dos rios e cachoeiras,  
o brilho da lua, do sol e das estrelas,  
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia  
- é só abrir os olhos e ver -  
tem tudo a ver com tudo.

(Elias José)

Disponível em <<http://povosleitores.blogspot.com.br/2011/05/poesia-tem-tudo-ver.html>>

## **Convite**

Poesia

é brincar com palavras  
como se brinca  
com bola, papagaio, pião.

Só que

bola, papagaio, pião

de tanto brincar

se gastam.

As palavras não:

quanto mais se brinca

com elas

mais novas ficam.

Como a água do rio

que é água sempre nova.

Como cada dia

que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

(José Paes)

Disponível em <<http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/atividade-de-leitura-poemas-de-jose-paulo-paes>>

## Vida no campo

O vento,que batem no meu rosto  
As flores que sinto os seus perfumes  
A natureza que delicio os seus sabores  
E a vida não há coisa melhor no mundo

Viver o lado mais simples da vida

A felicidade aos poucos é encontrada  
Numa casinha de campo á beira-mar  
Quero fazer minha morada

Acordar com os cantos dos passáros  
Numa melodia cristalina

Plantar e colher com muito agrado  
E ver o sorriso na boca da menina

Sentir como um animal no seu habitat  
Livre como as gaivotas lá no céu  
É como voar o mais alto possível  
É mergulhar no mais doce mel.

( Ariana Nascimento)

Disponível em <<http://meusrelatosepoemas.blogspot.com.br/2010/09/o-ventoque-batem-no-meu-rosto-as-flores.html>>

## **VIDA NO CAMPO**

Vida no campo é serena e bela,  
Ar puro e matas verdejantes,  
Pássaros e flores em estonteantes,  
Sinfonias de trinados e cores na janela!

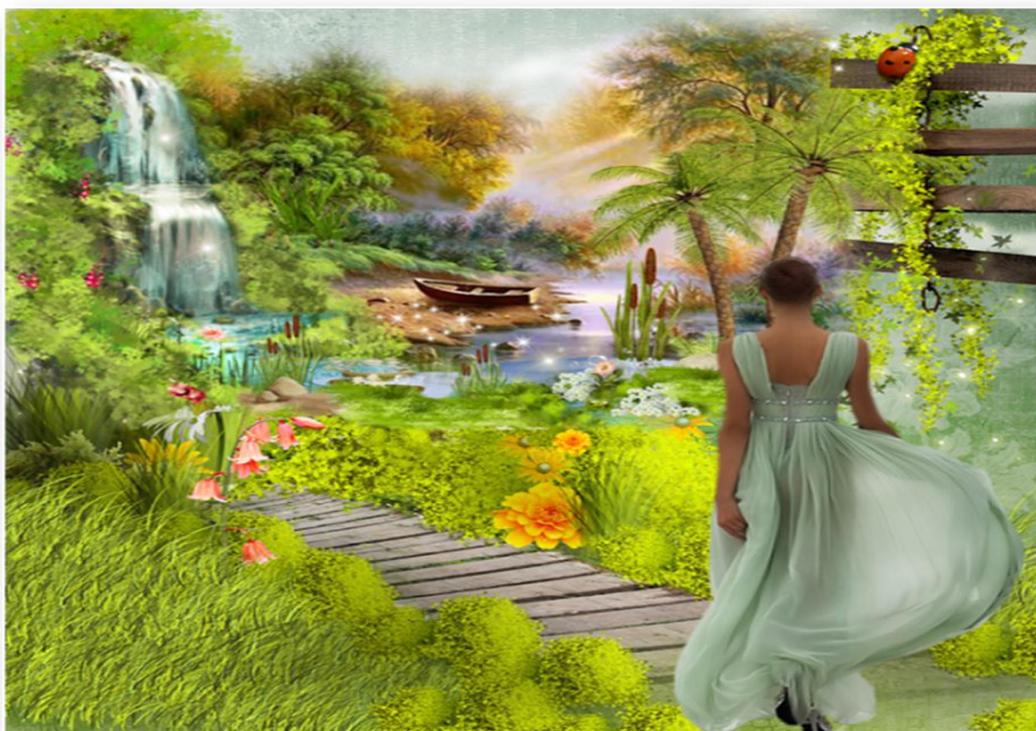
Água pura e cristalina a fluir,  
Das fontes, córregos e ribeiras,  
Transformam-se em cachoeiras,  
Lindas! Madrugar, no eito e carpir,

Sobre um belo sol, calejar a mão.  
Cuidar do gado, a tulha consertar!  
Pagar impostos, temer a invasão,

Do MST! Enfrentar burocratas toda hora,  
Pestes, carrapatos e recursos a faltar!  
Já estive lá.É ruim de voltar! Tô fora!

(Pedro Paulo da Gama Bentes)

Disponível em <<http://uneversos.com/poesias/3474>>



## CANÇÃO DA TARDE NO CAMPO

Caminho do campo verde,  
estrada depois de estrada.  
Cercas de flores, palmeiras,  
serra azul, água calada.

(Eu ando sozinha  
no meio do vale.  
Mas a tarde é minha.)

Meus pés vão pisando a terra  
que é a imagem da minha vida:  
tão vazia, mas tão bela,  
tão certa, mas tão perdida!

(Eu ando sozinha  
por cima de pedras.  
Mas a flor é minha.)

Os meus passos no caminho  
são como os passos da lua:  
vou chegando, vais fugindo  
minha alma é a sombra da tua.

(Eu ando sozinha  
por dentro de bosques.  
Mas a fonte é minha.)

De tanto olhar para longe,  
não vejo o que passa perto.  
Subo monte, desço monte,  
meu peito é puro deserto.

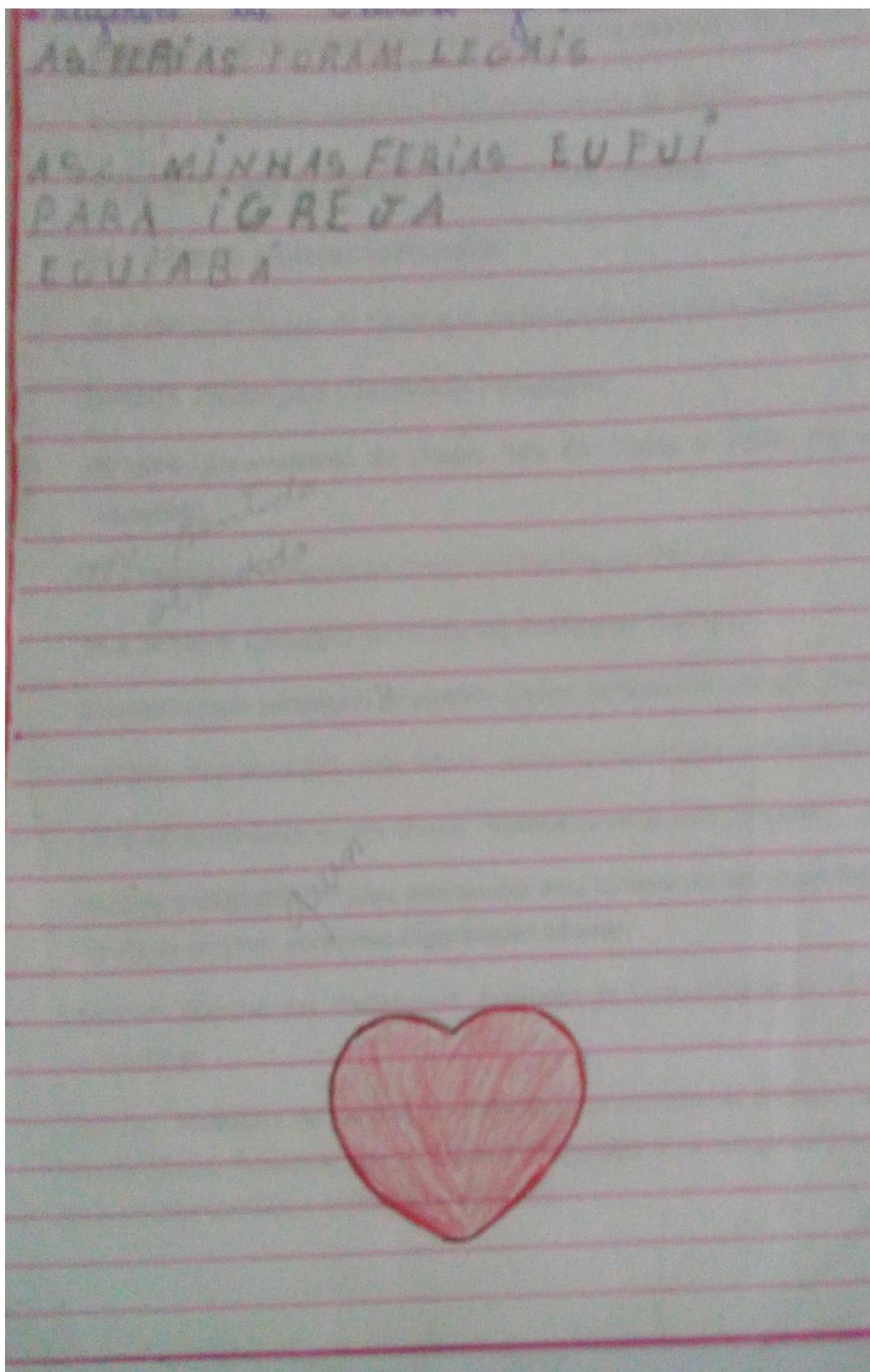
(Eu ando sozinha,  
ao longo da noite.  
Mas a estrela é minha.)

(Cecília Meireles)



Disponível em <<https://3.bp.blogspot.com/-IL21RezTcrg/VTFhU1BBhXI/AAAAAABFsk/K8Zm2QuMpCc/s1600/mariaseja.png>>

Amostra de textos diagnóstico de escrita.



## Diagnóstica de escrita

Produzir um texto sobre  
vendo o que fizemos nos férias  
e vai legar, foi patita  
do meu tio biqui  
daque bola e viti televisão  
ajudei meu pai na lavajato  
foi beste tomilbon nasitio  
foi paloro da minha tia  
já foi malambori  
prinqul comoluto do gustaro de bola  
foi balago arul  
E foi legar  
foi no vare do gustaro Jogar  
PSE  
ten ora que tinha umas bica  
la inearo e não foi nada bom  
qui care tati mas meu pai.

Leandro

## Diagnóstico de escrita

Produzir um texto descrevendo o que fizeram nas férias.

### Minhas férias

As minhas férias foi um mês de férias! A primeira coisa que eu fiz foi acordar as minhas mães e vizinhos. A minha família mora em Alqueires então é pra lá que eu fui, chegando lá a primeira coisa que eu fiz foi ir para um churrasco em família. Também encontrei duas pessoas que na rua há anos as minhas duas primas, foi uma felicidade.

A minha mãe foi mais ao passado e instalou ela veio embora para passar o ano novo com o meu pai e eu. E o que aí eu fiquei em Alqueires com os meus pais.

Eu e a minha prima e o meu primo brigamos muito de três vezes.

Eu gostei muito porque eu fiz uma coisa que a minha mãe fez uma coisa vizinhos de amigos. Bom essas foi as minhas férias.



1 1

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

### 2 dia do ferio

Eu fui para escola passar as férias com a minha tia Joloi e depois fui na casa da minha prima Sheila lá na praia do Bugre

Nome: Ana Carolina Gomes Casaleto  
Professora: Sandra

## As minhas férias

As minhas férias foi tudo bem eu viajei lá pro minha mãe eu passei lá dois dias e depois eu fui pro Indiarai lá onde minha Tia ela comemos carne acada e comemos peixe na acada e nos foi jantar de noite lá nos parol em Mirasol e fomos para a minha avó Tia Fabiano nos foi visitala e dila fomos em loro pra casa.

Essas férias foi muito legal eu briguei bastante com os meus últimos essas férias foi as mais legal de tudo.

nome: Diego Dias de Souza

18.02.16

Bom dia  
Diagnostico de leitura

Diagnostico de escrita

Produzir um texto, descrevendo o que fizemos nas férias

Quarta

Minha férias foi legal biqui, fui pro Rio midiverter muito, a coisa que eu mais gostei foi de fazer sorvido. Mas foi legal da Rio eu perquisi as casa passei as férias na casa de meu tuc.

Fui nas casas das minhas amigas.

Passei muito mais que a minha esbovinha morou eu sempre brincava com ela sempre onde eu ia eu levava ela.

Mas hoje eu to feliz que eu passei de ano to muito, muito feliz por te uma mais professora Juanda e minha professora Biba.

Assinado: Leticia de Jesus.

## Férias e viagens

As minhas férias foi muito legal eu brinquei muito e fiz muitas coisas tipo brincar e passear e outras coisas legais e eu aproveitei as férias para jogar bola e viajar também aproveitei as férias para dormir brinquei tanto fui para o sítio com meu pai foi muito divertido gostei muito brinquei com meus colegas e fui para cáceres gostei muito porque brinquei até cansar e a noite fui assistir desenhos e depois fui dormir para no outro dia brincar muito mais tipo jogar bola e brincar de outras coisas legais para eu se divertir muito.

Aluno: Neverton Vitor

Prof<sup>a</sup>: Sandra

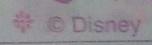
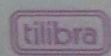


# Minhas férias

Nas minhas férias eu passei na  
 fazenda e foi muito legal. Lá eu vi  
 uma televisão, ajudei pegar golfinhos  
 fiz um bolo pra mãe e ajudei a  
 tratar do papagaio e foi legal que  
 eu vim na metade das férias mas  
 não acabou quando cheguei fui lá pra  
 Cinabi pegar o resto das férias com a  
 minha tia.



Nome: Wanessa Justino Lima  
 Professora: Sandra



data

S

T

Q

Q

A minha férias foi legal  
eu briguei

Eu fui no Aniloblotia

Eu briguei no pulapula

Eu briguei no celular

Eu fui na casa do meu

Primo e Eu briguei de bola

José marcos Barbosa cond

## Diagnóstico de Leitura.

36° 02' 36

Bom  
dia!

## Diagnóstico de Escrita

Produzir um texto descrevendo o que fizeram nas férias.

Minhas férias foi muito divertida eu fui na cidade da minha tia meu pai foi minha irmã Kenia minha mãe meu tio tãe meu primo pelo a amiga da Kenia que chama também todo mundo foi encima da camionete eu gostei porque eu via as paisagens e mentando a tia passava curvas e tudo mais e nos chegamos lá na cidade minha tia tinha piscas tão degra e meu tia também nos chegou nos almoço e também nossa sobrinha era sorrite e lola do milho e nos férias em hora e um dia tem que não aconteceu nada assim está hoje.

Aluna = Letícia Francisco P. M.

Prof<sup>o</sup> Sandra.

Minhas avós e tias eu fui, na casa, da-  
mãe, tia e depois de sair dela fui, na casa  
de meu avô. Eu também fui na casa  
da minha irmã e eu passei três dias lá  
eu gostei, para a minha casa  
depois de meu amigo foi lá, brincou, com-  
igo - nos brincamos muito e, assim  
um dia e mais minhas avós.  
também, Estava ansioso para estudar  
e resolver os meus amigos.  
e crescer as minhas.  
mesmas preferências  
e eu também fui na casa  
da Cumbaca da minha irmã  
E lá eu brinquei muito.  
joguei futebol na grama  
e comi sorvete.

Juan dos Santos

16 <sup>02</sup> 16

ajudante do  
deia

## Diagnostico de Leitura

Diagnostico de Escrito

Produzir um texto descrevendo o que  
fizeram nas férias

✕✕ Minhas Férias ✕✕

Minhas férias foram legais, fiz  
muitas coisas legais, fui viajar, canchei  
piscinas, praia. Saí com as minhas  
melhores amigas, fomos para alguns  
lugar, mas não de aventuras bastante,  
também fizemos um caso para ajudar  
minha mãe nos trabalhos de casa,  
fui Brincar com o meu sobrinho.  
O lugar mais legal que eu fui  
nas férias foi em minha casa, na  
casa do meu tio, eu amo a  
casa dele e amo de mais as  
pacharinhos dele, então essas foram minhas  
férias. Clara e Julia Mariana Lopes. 6

Diagnósticos de leitura:

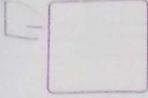
Diagnósticos de escrita:

Produza um texto descrevendo o  
que fizeram nas férias.

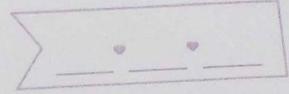
férias animada

As minhas férias foi muito boa e quis  
para mim porque foi muito chato  
porque as férias foi boa e foi um  
poco legal que eu fui e passei e  
brinquis muito as minhas férias  
foi muito legal e um pouco chato  
o que foi muito legal que começou  
as aula que as minha aula deis  
de hoje que eu estudei muito e  
eu vou aprender muito neste ano  
que eu quero aprender com a  
minha professora toda e a professora  
fala as minha professora!

Assinado: Uma Hora Paula Gomes!



minha flor.



pai legou pra Ben pra Ben legou

de Miguel, pra para cunhada  
canabell, pra pra pra pra nota  
dais meu digelcis, 16 pra mais legou  
agora vai com legou tããã  
minha mãe pra legou.

amizade familia veimaco.  
a lu garbui mudo saiza.

peitui legou

TAI NA



ferias

minhas ferias foi muito legal  
fui pra a casa das minhas  
avozas e brinquei de bola com o meu  
irmão e nos fomos na praia e eu  
fui no rio e peguei um peixe bom  
minhas ferias foi muito boas foi legal.

Gilherme.



## Minhas férias

Minhas férias foram muito legais porque eu fui passear no sítio fui em cacus briguei com os meus amigos fui na casa dos meus tios passei com o meu pai eu também fui caçar fui lá no rio eu fui tomar banho no rio eu fui pescar lá na lagoa e no gongo eu também ajudei os meus pais nos trabalhos de casa eu também vi muitas filmagens fui também na casa dos meus avós minha tia que mora em cuialva veio passar uns dias em minha casa foi muito legal eu briguei com o meu primo ajudei a cuidar de minha priminha pequenina conversei com a minha tia conversei com o meu tio e assim foi as minhas férias.

Nome do autor: Wender Gabriel da Silva car

Professora: Sádora

# NA CASA DA MÃE

JADSON

minha mãe pluri, possi um pouco  
nascida do meu pai e um  
pouco da minha mãe  
lá, minha mãe levou eu para um ma  
de lugar tipo no cinema  
de Suialá e meu pai levou  
eu para pescar e cozin  
e depois meu pai ensinou  
eu a dirigir carro e trator  
e carricela e depois fomos  
tomar banho na rio.

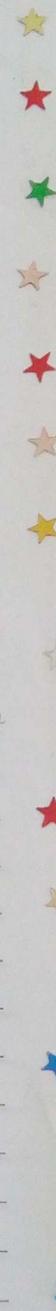
Com minha perna

Com minha perna foi muito legal  
 por que eu fui para carcere  
 e fui no cinema e fui para  
 praia e fui para casa da  
 minha tia e outros lugares  
 Probição de ir para muito legal e  
 depois eu fui para a praia e  
 eu fui para a casa com minha  
 família e foi muito legal.

Nome = Keila Luíza matheus dos Santos

Professora = Sandra

20/02/86



## As minhas férias

As minhas férias foi muito legal as meus tios, tia e primos foram lá para casa e assadas, carnes e beberam muito e até passaram lá entoso eu Brinquei demais de Bola, pete e no celular eu tanto temunto falta do escalo eu riagei para quatro marcas e sabores e nas férias eu stio meu pai e amigos tia de lucas de rio verde stio tom bem minha tia de Brimo vera ela e muito legal eu tambem fui no lanchonete eu sapei para lucas de rio verde era muito linda eu fui no parquei foi num Boniarte e no rio eu pesquei e quando tava perto das aulas eu fui dei minha mãe lá em casa e fui para a igreja.



16/02/16

Português BOM DIA!

Diagnostico de leitura!Diagnostico de Escrito

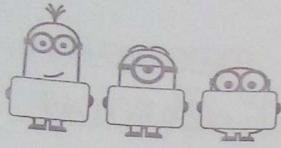
Produzir um texto descrevendo  
o que fizeram nas férias

MINHAS FERIAS

As minhas férias foram boas as coisas que nós fiz foram mexer no celular mexendo no Whatz, Facebook e outros eu fui para sacões, no lago vivo foi muito bom fui para fazendo onde meu tio trabalha e tambem para o lago azul bom essas férias foram muito legais eu não sei muito.

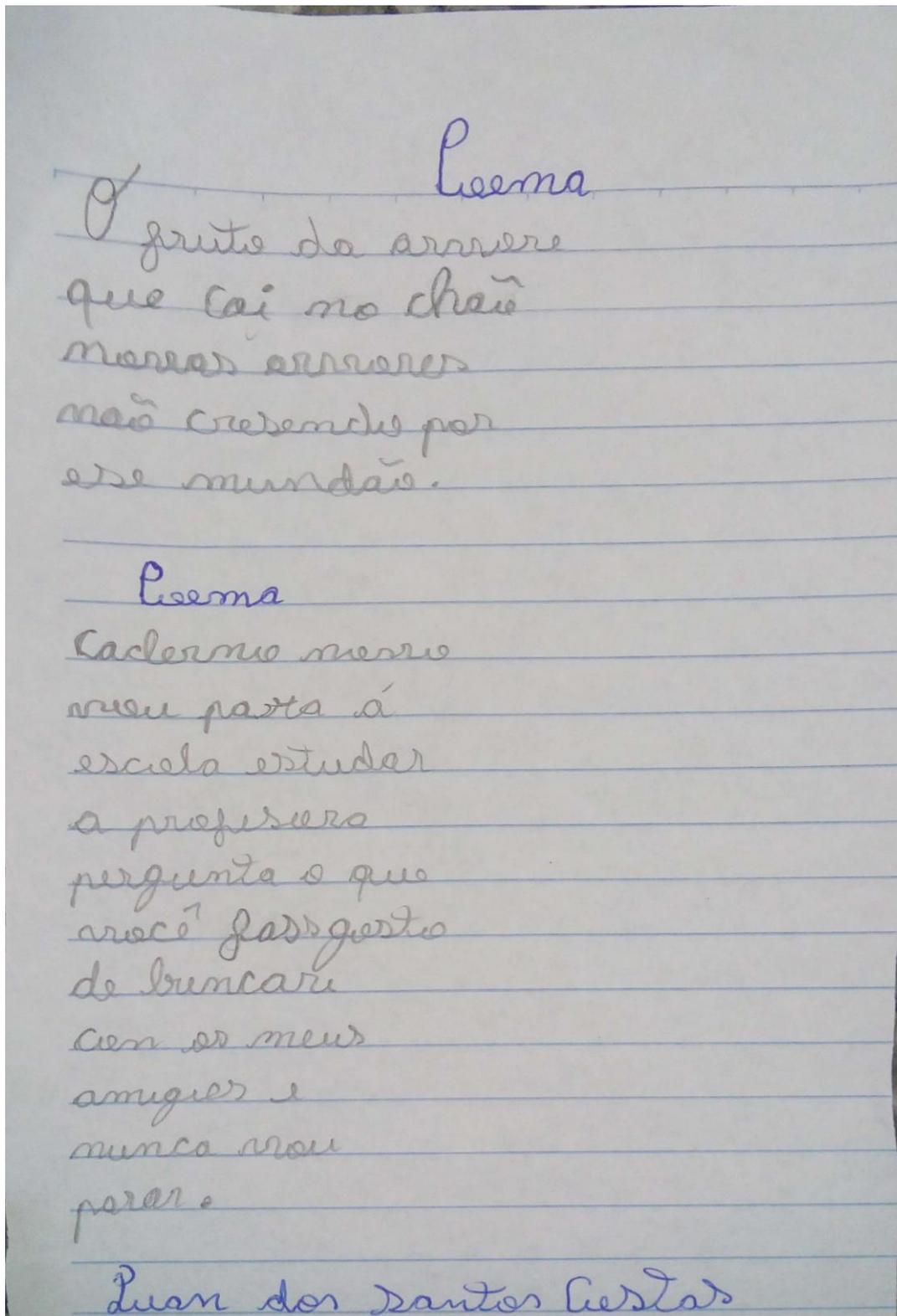
Na fazenda onde meu tio trabalha eu andei de cavalo e muitas coisas eu gosto muito de piter é muito bom e no lago vivo foi muito bom eu e outras meninas foi apresentar o diaz diaz. E no lago azul foi legal foi eu minha mãe e meu pai e dois dois amigos é isso minhas férias! foi muito BOAS!!!

Aluna: Passara Araraju



osí mi dichearon tamos banco no banco  
com idenstafm. l quando chegu aqui  
fo litaro ite do canal mei mai com ludo  
mes mai no virado de anos tamos ite. Fim

Amostra do diagnóstico do conhecimento dos alunos sobre o poema.

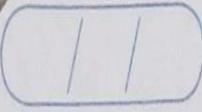


Poema: a floresta

A floresta tem luas  
que me dá vontade de lantar  
Arbustos fogem mel  
casas doce e bonitas como se céu

M  
Thalles

Na floresta passa um trem  
luculhento que nem nemem  
Coisas bonitas tem na floresta  
É só lembrar na testa



Palma

Batatinha quando nasce

Batatinha quando nasce põe esporóangios

Chãozinho quando nasce põe a

mão no carvão.

Wander Gabriel.

33.05.86

Sua mãe é uma faca  
Seu pai é um facaõ  
voce é uma faguinha  
que furou meu coraçõ

Sou maluca  
Sou pirada  
Sou uma corintiana  
apicicanada

Aluna = Leticia Matos

Professora = Sandra!

Onde o Jacarandá que estava aqui?

O gato comeu.

Onde o gato?

Foi para o mato.

Onde o mato?

O fogo queimou.

Onde o fogo?

A água apagou.

Onde a água?

O boi bebeu.

Onde o boi?

foi amassar Trigo.

o Trigo ficou seco

POEMA ♥

♥ Emily Fontinele Sumpes

★ Se eu te convidar pra fugir  
Se eu te convidar pra fugir.  
Deixa que você aceita?  
Se eu viver pra te fugir sorrir  
Na vida mais perfeito

♥ Só fechar os olhos e encher o futuro  
De mais dois.  
Avançamos as tuas coisas.  
★ Que o depois a gente deixa pra depois.

♥ Deu pedir permissão pro teu pai.  
Eu sei que ele não vai deixar.  
Se quiser vir comigo viver o pra sempre  
Sair antes dele acordar

★ Eu não te prometo  
Tua lousa carro do ano não.  
Mas te prometo todo o amor  
Que tenho no meu coração

## Poema

Batatinha quando  
morce se espantou  
pelo chão morceu  
um bebezinho  
bonito o mine  
minha paixão

(Julia Mariana Soares Guimarães)

31.05.16

## Palmas

Batatinha quando nasce  
esparraça pelo chão  
menezinho quando dorme  
põe a mão no coração

só A só B só C  
só completamente  
você

Dea no fundo da  
sua casa tem um  
gato de Rosa Bronze  
quem quiser casar  
com minha filha  
a mesa e a aliança.

Podem ser que um  
dia deixamos de falar  
umas quanto ouer  
conjugado prumos os.  
Paz de novo

Ass: Lúcia de Jesus

Gosto p arque Gosto  
Gosto per que sum  
Gosto e spasto que vac<sup>1</sup> Gosta  
de mim



Eu te Amo assim sem 3 virgula

sem espaço

l sem ponto final !!

Minha Soldade Um nome

Chival Um abaco Bom

Cluna = REGIVANE





31  5  16

Palmas

Nicole Alves Barbosa

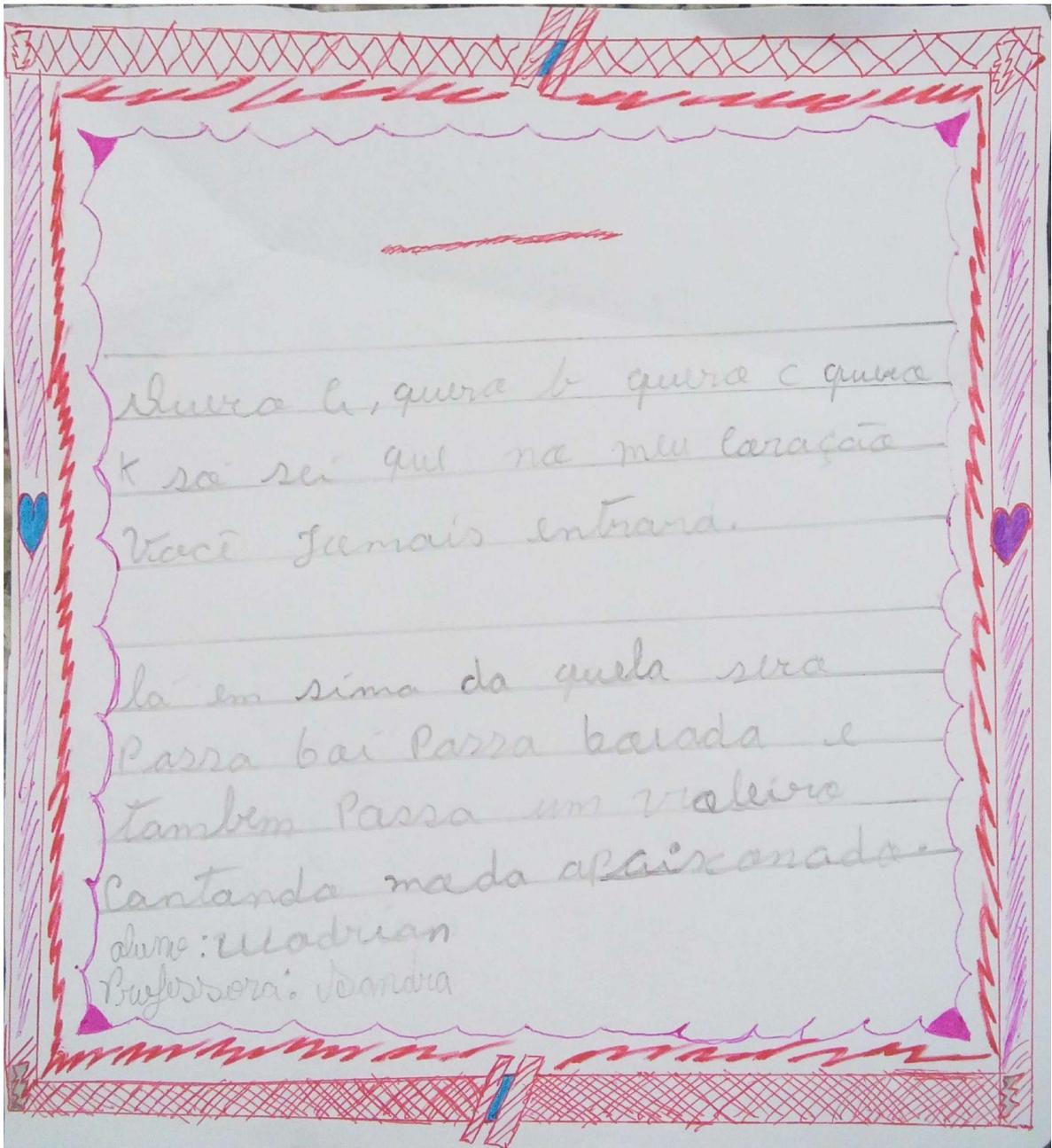
O beijo de tamalito taca seco na cidade  
meu beizinho aqui tam perto e eu correndo  
da Daudade

Gosto gosto por que gosto, gosto e aposto que  
você gosta de mim

Com o escuro amor

Com o escuro Paixão

Com o escuro te amo de fundo do meu  
Coração



## Bandeira

Se fosse  
pecado o céu  
estaria vazio  
e a enfermeira  
estaria letada

Deu P  
Deu C  
Quero  
você

você x 10  
você x 100  
você x 1000  
você o perseguido mais  
aproximado de  
Brasil.

Te amo  
Te adora  
Te adora  
Te quero  
ao meu lado

## Palmas

Com a escure amet  
Com Pe. ouro Paixão  
Com Tesouro Te amo  
do fundo do meu coração

Traz do Minho. co ra  
tem um pe de Rosa  
Branca quem quiser  
casar comigo traz  
um Ven. e a aliança

Olho Você  
Sigo Você  
Sabe Porque

Simo Você

Sou P  
Sou C  
Guero  
Volo

Marcel da Espirita Santa cindrade.



31-05-16



Poemas

PROF: SANDRA



Sou P  
Sou C  
Quero  
você



Foras da minha casa  
Tem um pé de Rosa  
Branco que eu quero  
Casar comigo vez  
um mês e talanta



Olho você  
Sigo você  
Só porque  
amo você



Aluna: LAYANE





Tiro de 38!

Da em cima daquela obra  
Tem um base de biscito  
quem rison com a minha  
namorada vai levar um  
[Tiro de 38.



Somos loucos Somos  
piratas Somos apenas  
garos apertados.

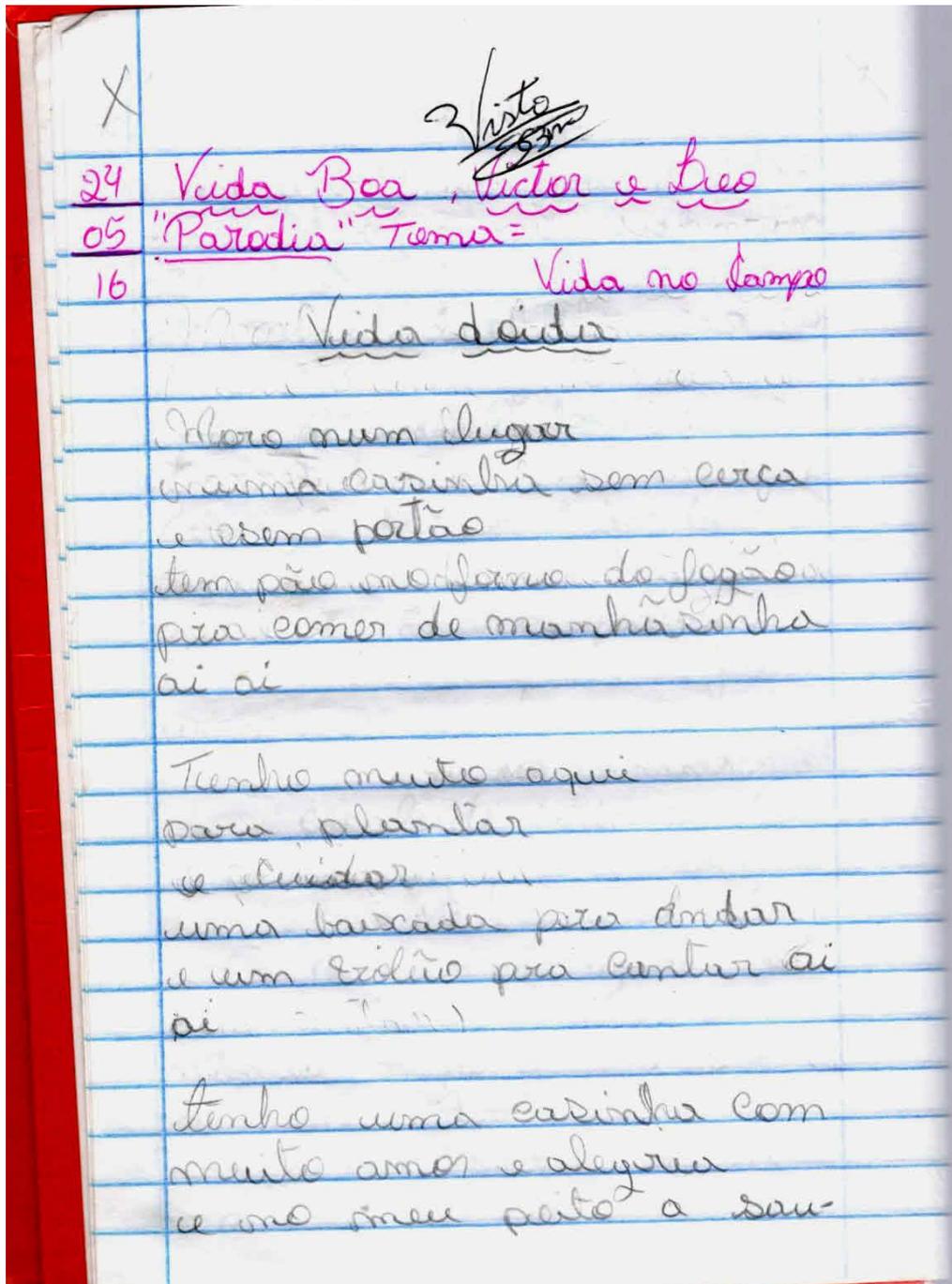
Voltei no Pi de Lima  
cheguei Lima Para valer  
abracei um ramo  
ver pensando que  
era real.

aluno: Felipe de Souza Reis.

Professora: Sandra.



A mostra de diário de leitura.



X

~~not~~  
de mais alguns dias me  
mandou uma bomba de am-  
ca e da colheita com  
os pés unidos de terras e  
com uma folha verde e  
é assim que me conse-  
gue achar outras terras.

X X

3 histo

Narrativa oral dos livros de História

03 O mundo mágico dos passaros

05 A arca de Noé

16

autor = Mariana Barbosa

A arca de Noé já  
conhecemos mais, muita pre-  
taram atenção nos passaros.

Deus ordenou que Noé fizesse  
uma arca para a sua  
família e todos os animais,  
um casal de cada espécie.

Então Deus fez que chovesse 40  
dias e 40 noites, quando pro-  
vou a chuva e as águas bai-  
saram Noé mandou uma  
corça e a pomba não voltou  
Noé contou dias depois Noé  
mandou um corvo ele inter-  
nau mas sem nada, pesou.

X

26/04/16

2 Visto  
~~63m~~

Luar do sertão  
2012 GONZAGA

de música fala sobre o luar  
de sertão. Como é belo o  
luar da sua terra, branque-  
ando as folhas secas no  
chão, e que lá na cidade  
o luar não brilha igual  
brilha no sertão. Se tua  
mãe por trás da miola ver-  
de, se pega a viola e toca  
com o coração e a mão. Tai-  
bando os brilhos das estrelas

2 visto  
33/11/20

MSC = Meu primo encantado

cantor = Daniel

19 Diário de Bom  
04 leitura dia?

16

de música quer dizer como  
o dela a vida no campo  
que lá tem a família,  
com pag e amor, Os animais,  
em uma cidade 1 vez em  
semana para fazer compra,  
ter o pai para guardar os  
ferramentos, ter 100% contato  
com a natureza.

X

~~37/10/18~~ 2/11/18  
 MUSICA = Encantos do matorrao  
 CANTOR = David

39 Dicionário de Bom  
 04 ditado dia?  
 16

A música fala sobre um  
 sítio, onde se nasceu e  
 morreu. Lá onde tem rio  
 de águas claras, e a de-  
 luzo ao do luar. Também  
 tem a lua dançando lá  
 no céu, quando a  
 lua se oculta logo surge  
 a aurora com os raios  
 vermelhos que apontam  
 para o horizonte, logo de  
 manhã o galo canta no  
 pino.

X

fazem o pão, como se colhe,  
como se planta, como se  
prepara o pão.

Wagner a Terra, conhecer o dese-  
jos da Terra, dia da Terra, pro-  
pícia estação, e fundar o  
chão.

X Emily Fontinele

2 Visto  
~~o 3º~~

MSC = O céu da terra  
cantor = Milton Nascimento

39 Juízo de Bom  
04 17 Julho dia?  
16

Hoje nós temos uma música do Milton Nascimento e o nome da música é o céu da terra, essa música fala sobre a vida no campo, como se colhe, se planta, como se faz o pão, como se tira o mel da dona de açúcar, como se percebe a terra, como se planta e como se colhe o trigo, como colhe e planta a semente de açúcar. O que eu mais gostei foi as imagens que dão bem claras até consegue refletir como as pessoas

X

e disse:

— Mãe mãe!

Depois de sair do Shopping foram para a tal festa chique.

Passou algum tempo e as três amigas começaram a memorizar com os três meninos gatos que tinham chamado elas para ir a tal festa chique.

FIM.

**observação:** As três só querem mostrar suas casas novas.

(Emily Fontinele Campos)

X

há uma festa muito chique  
E elas não tinham roupas,  
sapatos e bijuterias bonitas,  
Podiam ir fazer compras  
num Shopping. ~~Para comprar~~  
A Maria comprou um  
anel, muito bonito. A Pericila  
comprou um sapato  
vermelho de salto. A Tati  
comprou um brinco bem  
bonito.

De repente apareceu  
uma barata, a Maria  
apontou o dedo que estava  
com o anel para a barata e  
disse: - Olha

- Olha a Barata!

A Pericila disse: eu me  
comi com o meu sapato.

A Tati balançou a cabeça  
com o seu Brinco Bonito.

X

Escrever um conto

## As três amigas

Era uma vez  
três amigas, elas viviam  
como irmãs, até morar  
com famílias. Elas  
moravam em São Paulo  
capital. Uma se cha-  
mava Marcia e tra-  
balhava de garçonete no  
restaurante. A outra  
se chamava Priscila  
e trabalhava no  
mercado. A outra se  
chamava Talvina,  
mas preferia chamar  
ela de Tati, ela trabal-  
ha na loja. Num  
dia normal de trabalho  
numa sexta-feira  
três meninas chama-  
vam as três para sair

X

## Contar um conto

Era uma vez um reino e nesse reino em volta dele havia um floresta mas não era qualquer floresta ela era especial, era toda rosa, verde, azul amarelo e preto. Se quise rosa amarelo era as flores, o azul as águas, e o verde as árvores e grama. E o preto era a parte mais assustadora porque lá ficava o reino maligno, ou seja o reino do mal. Nessa floresta tinha um colhi-cho todo Branco com os olhos azuis

X

2 Visto  
Esando

Eu vou te  
buscar

Sai que outro alguém  
vai te encontrar  
e quando ele for vai  
te beijar

E de mim que você  
vai lembrar  
a saudade vai  
te dominar

Vai haver por quarto  
de trancar,  
e mas suas lágrimas  
vai de afogar  
vai ver fotos e pensar  
que eu fo distir de procurar

X  
ele falar a verdade para  
Larel.

No outro dia Zéca ve-  
sbeu contar toda a  
verdade para Larel:

- Larel

- O que Zéca?

- Eu preciso de falar  
uma coisa!

- Não me diga que  
é o que eu estou pen-  
sando!

- Não que é. Disse  
Zéca e contou toda a  
história. Zéca foi com-  
bra e passou por fren-  
te de "Achados e Perdidos"  
e foi corrombo chamar  
a Larel.

Larel achou o seu  
diário, e Zéca apresentou  
e não fazer mais esse

X

a Sarah estava por três dias, depois veio devolver.

Ele veio e pediu para conversar com alguns amigos, e um dos seus amigos resolveu abrir a sua loja e viu o diário e começaram a tirar sarro do Zeca e ele pra disfarçar falou que não era dele e colocou um pouco e veio e quando voltou o diário não estava mais lá. E agora, ele ficou desesperado, e veio lavando pistas, e perguntou para o guarda de trânsito que se chama Carlos, e saíram para procurar. Depois de passar os três dias procurando acabou o prazo e o guarda mencionou

X

foi estereótipo. É comum de  
baltar! Tô louco!  
(Pedro Paulo da Gama Bentes)

um, um, um, um

Resumo =

Diário de ~~um~~ <sup>isto</sup>  
um diário

autor(a): José Ricardo Moreira  
e Juciana Rodrigues.

Essa história fala sobre  
achados e perdidos. Num  
dia comum na escola Zéca  
aproveitou que a sala  
estava vazia, foi até a  
cortina de caril e pegou  
dentro da bolsa dela o  
diário, mas não era  
para ler era só para deixar

X

que te dá a vida  
meu coração caiu em  
teus  
chamei meu espírito  
para me ajudar.

X

é um guaraná ai ai

pego o meu carrão  
foco a fumaca levantar  
qualquer coisa que passar  
vou atropelar

Vai amassar ai ai

Com o meu carrão vou  
no melameco para assumir  
a latencia de amurca  
para um andar (para  
um andar)

Que vida deida ôôô

Que vida deida

meu carrão caiu na la-  
ga

Chamei meu vizinho para  
me ajudar

Que vida deida ôôô

X

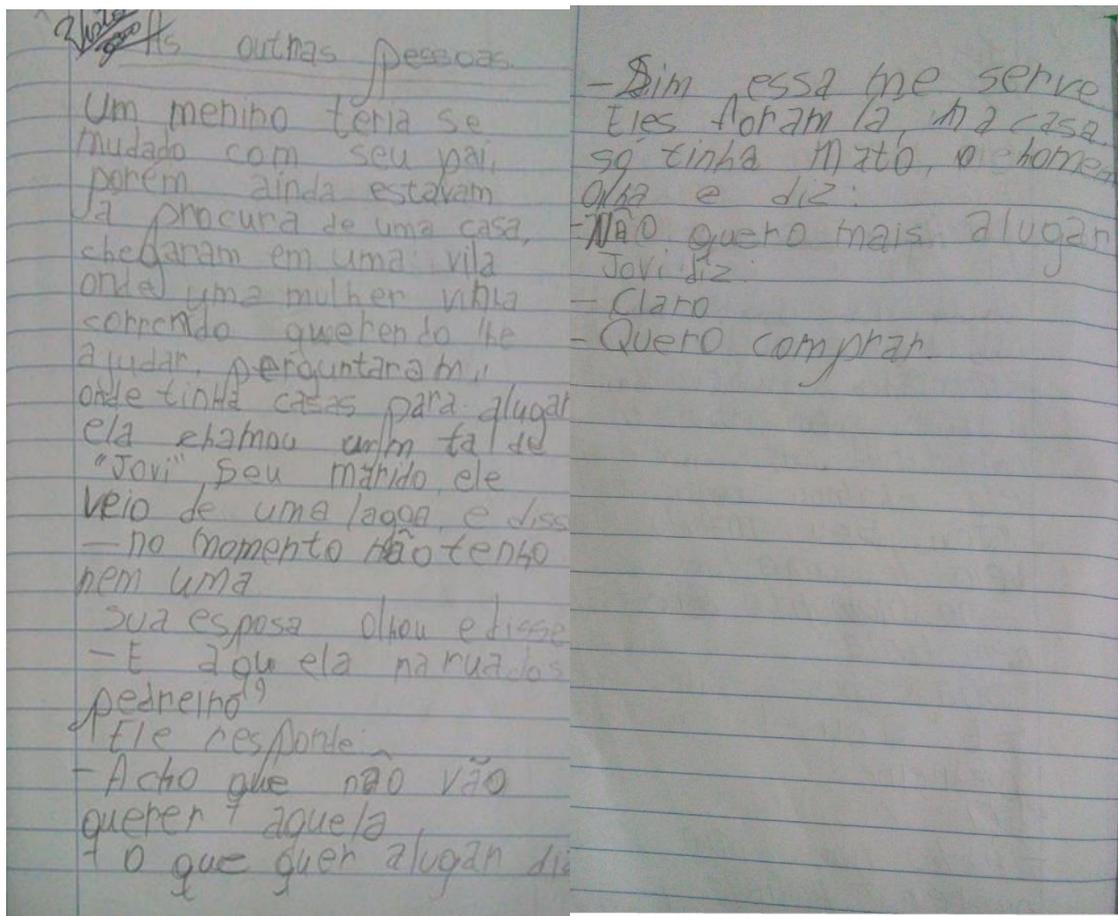
dade que aguento  
de um alguém (de um al-  
guém)

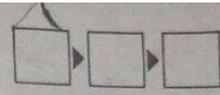
Que vida dada ôôô  
Que vida dada  
meu carro caiu no la-  
go  
chamei meu vizinho pra  
me ajudar

Que vida dada ôôô  
Que vida dada  
meu carro caiu no  
lago  
chamei meu vizinho  
para me ajudar

De vez em quando eu vou  
no mercado para comprar  
frutas e verduras para  
lantar

**Amostra das reflexões dos livros infanto/juvenis.**





Escola Municipal Santo Antonio de  
Caramujo.

Aluno: Victor Hugo Lima

Série: 6 ano B.

Reflexão sobre a história das  
invenções

Texto: Monteiro Lobato.

O que eu mais gostei do  
meu livro é que a gente aprende  
um pouco sobre astronomia enquanto  
a gente lê o livro.

Já o que eu não gostei foi  
a parte em que a história demora  
para começar.

Algumas vezes o meu livro tem  
alguma relação com a minha  
vida mais outras não tem nada  
a ver.

Fui recomendado este livro para  
as outras pessoas lerem porque  
ele é muito bom.

Reflexão Sobre a história  
Alice do país das Maravilhas

Escola: Municipal Santo Antonio  
do Carameujo

Aluna: Samara Araújo

Serie/Ano: 5ª Serie 6º Ano

Gostei na parte que a Alice  
comeu o bolo, porque quando  
ela comeu o bolo ela ficou  
Mais.

Não gostei quando Alice ficou  
chorando e porque ela estava  
com medo.

A história não tem nenhuma  
relação com a minha vida  
porque eu nunca caí em  
um poço fundo e nunca vi  
um Coelho falante

Eu recomendaria a leitura do livro porque  
a história é muito legal porque a  
Alice passa por um monte de  
Aventuras.

Amostra das coletâneas (produções finais).

  
ESTADO DE MATO GROSSO  
PREFEITURA DE CÁCERES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL "SANTO ANTÔNIO DO CARAMUÍC"

PROJETO DE INTERVENÇÃO - PROFLETRAS (MESTRADO  
PROFISSIONAL EM LETRAS)

6º ANO B..

POEMA

Mora num sertão

Mora num sertão  
Tomo meu café com pão  
Tomo meu risolão  
E vou tratar das leitões

Pego meu osvaldo  
E vou alhar o gado  
E vou buscar quailão  
E acrescenta-lo num churrasco

E vou carpinar  
E do gado vou tratar  
E depois vou pescar  
E depois vou desconfar

E no campo de futebol irei jogar  
E depois vou almoçar  
E muitas plantas eu vou regar  
E agora vou terminar

AUTOR(A) Victor Hugo

PROFESSORA Sandra Candido Bendandi



PROJETO DE INTERVENÇÃO - PROFLETRAS (MESTRADO  
PROFISSIONAL EM LETRAS)

6º ANO B

POEMA

meu lugar existindo.

O lugar onde vivo.

Tem salas de aulas, corredores largos e portas  
É um lugar lindo e despretensível  
que enche de encanto os olhos dos alunos

Lo- tem borboletas encantando  
passaros cantando no amanhado  
bela flor em torno das mesas flutuando  
as orações no pé de cruz a florir.

Na casa onde eu nasci.  
pegi um grande sustado  
meu avô ficou alegre  
e meu pai apaixonado.

sem um jardim apizenado  
esperando um abito  
que um dia espere  
que meu amor seja no dar.

AUTOR(A) Vando Henrique realizo da vida.

PROFESSORA Sandra Candida Bendandi.



ESTADO DE MATO GROSSO  
PREFEITURA DE CÂCERES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL "SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO"

PROJETO DE INTERVENÇÃO – PROFLETRAS (MESTRADO  
PROFISSIONAL EM LETRAS)

6º ANO B

POEMA

Lugar especial,

Onde mora o pequeninho  
com um raio de sol  
patando tranquilo da mãe e do pai  
limpando o rosto de meu carinho

Tem um rio bem cristalino  
as árvores crescem rápido com amor  
de canto de passarinho

fogão brando no quintal era o fite e o cozido e o matagal

Quando virava o dia  
pegue na vovó e vovô com davi  
cheando amanhão e dia  
de sonhos que partem

AUTOR(A) Isortem Ramos de Oliveira



ESTADO DE MATO GROSSO  
PREFEITURA DE CÁCERES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL "SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO"

PROJETO DE INTERVENÇÃO - PROFLETRAS (MESTRADO  
PROFISSIONAL EM LETRAS)

6º ANO A

PARÓDIA

Vida Dada

Tenho um lugar  
com uma casinha sem porta  
e sem portão  
tenho pão mio frito de feijão  
pra comer de manhãzinha ai ai

Tenho muito aqui  
pra plantar  
e cuidar  
uma bruxinha pra andar  
e um violão pra cantar ai ai

Tenho uma casinha  
com muito amor e alegria  
e um meu peito a saudade que  
agumia  
de um alguém (de um alguém)

Continuação...

Que vida dada ôôô (2)

Que vida dada  
meu carro caiu na lagoa  
chamei meu vizinho pra me ajudar

Dei pra em quando eu fui  
no mercado pra comprar  
frutas e verduras pra  
fazer  
e um guarani ai ai

Pego o meu carrão  
falo a juazeira levantar  
qualquer coisa que passar  
vai atropelar  
vai amassar ai ai

Com meu carro vai  
no mecanico para arrumar  
a lataria de amassar  
pra eu andar (pra eu andar)

Que vida dada ôôô (1/2)

Que vida dada  
meu carro caiu na lagoa  
chamei meu vizinho pra me ajudar

AUTOR(A) Emily Fontinele Campos  
PROFESSORA Sandra Cândida Quintanilha



ESTADO DE MATO GROSSO  
PREFEITURA DE CÁCERES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL "SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO"

PROJETO DE INTERVENÇÃO - PROFLETRAS (MESTRADO  
PROFISSIONAL EM LETRAS)

6º ANO - B.

PARÓDIA

Sócio Bom

More num lugar  
Numa casinha que tem um barulho  
De fogo brando e eu sou de um lugar  
Fogão a lenha aia, aia.

Tenho tudo ali  
Uma corral  
Uma barragem espada  
E ali em brase um berge cristaline  
Com uma pia aia, aia.

Meu rio é o rio São João.  
Meu rio é o rio São João  
do meu sertão

tenho no quintal um rio de sangue  
rio de flores.  
E no meu corral há um rio de Paraiso  
(Planta: algum Planta: algum).

Meu rio é o rio São João.  
Meu rio é o rio São João

AUTOR(A): Henrique, Felipe, Guilherme.  
Dandra Cândida Bendorick.

Continuação...

ESTADO DE MATO GROSSO  
PREFEITURA DE CÁCERES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL "SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO"

PROJETO DE INTERVENÇÃO – PROFLETRAS (MESTRADO  
PROFISSIONAL EM LETRAS)

6º ANO -----  
PARÓDIA

Letue Bom  
Pate caiu no lago  
sou eu no caminho do meu sertão.  
E eu e outros dois  
na saída do arbore para  
comprar  
sal grosso, biscoito que faltava  
e doê campo.  
Pegol o meu cavalo.  
e pôde para levantar.  
Galopando vou  
depois da curva tem alguém  
que eu chamo sempre de  
meu bem.  
arraspanas (arraspanas)  
Que vida boa ô,ô,ô  
Que vida boa  
Pate caiu no lago  
sou eu no caminho do meu sertão.  
AUTOR(A): Henrique, Felipe, Gilherme.  
PROFESSORA: Dandra Candida Bendandi.



PROJETO DE INTERVENÇÃO - PROFLETRAS (MESTRADO  
PROFISSIONAL EM LETRAS)

6º ANO - B -

PARÓDIA

Vindo lá comunitando no meu sertão

Mora numa fazenda  
alegre de sertão  
de foguei e de foguei  
e como galinhas ai, ai, ai

Tenho no quintal  
frutas fresquinhos  
e como lagos com p. iras  
muitos patos a nadar ai, ai, ai

Que lugar bom ô, ô, ô  
Que lugar bom ô, ô, ô  
Chuva caiu no lago  
e eu me acordando no sertão  
no meu peito mora uma paixão  
plantei amor, plantei amor, plantei amor  
e por isso colhi uma paixão

Chuva lá no sertão ô, ô, ô  
que chuva boa ô, ô, ô  
caiu no lago ai, ai, ai  
Sou feliz comunitando no meu sertão.

AUTOR(A):

PROFESSORA: Everton Romão Alves

Histórias produzidas pelos alunos.

D S T O O S S

O Super Rato

Em uma vez lá no reino, tinha um herói que se chamava SUPER RATO porque ele levou um raio e ganhou super poderes e por isso ele se chama SUPER RATO.

A fama de SUPER RATO chegou ao rei e mandou chamá-lo.

O rei fez uma proposta de dar a mão de sua filha, se ele derrotar o terrível lobo gigante.

O SUPER RATO além de ser pequeno ele também tem muitos planos.

O SUPER RATO viu o lobo e alguns pelos amontoados.

SUPER RATO correu para dentro das pedras e lobo além de ser lobo é burro.

SUPER RATO disse:

- Vai ser fácil de derrotar ele só porque aqui sou SUPER RATO teve uma ideia!

ele correu para um pedaço de metal o lobo mordeu a parte a língua do lobo ficou preso.

SUPER RATO disse:

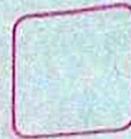
- Vivo! derrotai!

Contar: Jabi Zimarias das lentes da bilva Sany



13/07/16

# Lição 51



Em 2000 a.e. foi visto pela primeira vez um ovni, há princípio ninguém tinha conhecimento algum.

Quando foram construídas as pirâmides não tinha a possibilidade de "seres humanos" levarem pedras, de toneladas e toneladas quem os pode ter ajudado?

"ALIENS", e até hoje nas pirâmides tem sinais, sinais de "deus que tudo vê".

Em Juazeiro MT, em uma noite de sexta-feira, chuvia e ventava muito forte, uma menina de 14 anos se sentiu estranha por estar no céu foi para fora de sua casa...

... Pela manhã sua mãe viu no quintal e viu a filha sentada no chão com expressão de frustração nem imaginava que ali eles falavam com ela.

Ela foi lá um E.T. eles são de gigantes tem nariz e são muito inteligentes, foi sequestrada por um deles e acordou em sua mãe eles não mais saudades e compreensões, eles parecem um

baratão gigante tem eles enormes, são de engorçados, eles tem anteninhas e a

dele eles são tipo um camadas e cada pele sua vida que é! Os psicólogos

deles e outros mais eles tem etica, tem amor ao próximo eles se

credeal

fupam com o outro  
seu pai foi cirurgião, já  
tive sonhos, e realizei os mais  
deles me tornei uma especialista da  
nasa sou formada em astrologia e  
sou uma pesquisadora de E.T. enfim  
eu realizei meus maiores sonhos.  
Com meus estudos aprendi que das  
estrelas de fora, estão para descobrir  
nos seus humanos, estão reparando  
que a gente está destruindo o plan-  
ta e das quem nos ajudam  
Pararam uma mania aqui há 5  
anos ainda está estudando os  
preciso saber detalhadamente para de-  
par publicam na mídia.  
A Tenho essa paixão porque um  
me toca e beijo sou um deles,  
e vivi além... ☺

(Gabrieli Ricardi)

Amostras de produções dos projetos da escola desenvolvidas em consonância com a proposta de intervenção (Olimpíadas da Língua Portuguesa e FETRAN).



ESTADO DE MATO GROSSO  
PREFEITURA DE CÁCERES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL "SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO"

**PROJETO DE LEITURA E ESCRITA:**  
**6º Ano TURMA "A"**

➤ Produza um texto considerando as discussões sobre o tema "FETRAN PEDAGOGICO".

*O trânsito*

*Os alunos que usam o transporte escolar até a escola devem*

*Esses devem dentro do ônibus se comportar para um acidente não causar*

*O piloto devem usar pontalões devem estar para a vida preservar*

*Sermellha: Pare*  
*Amarela: Atenção*  
*Verde: siga em frente com atenção*  
*as placas tem sentimentos e amor na coraçãõ*



ESTADO DE MATO GROSSO  
PREFEITURA DE CÁCERES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL "SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO"

**PROJETO DE LEITURA E ESCRITA:**  
**6º Ano TURMA "A"**

► Produza um texto considerando as discussões sobre o tema "FETRAN PEDAGOGICO".

O trânsito

No trânsito devagar  
deve andar para  
um acidente não causar

respeite a sinalização  
porque pode te ajudar  
de manutenção

as placas também elas  
vam te ajudar a  
cuidar de você

No trânsito tem muitas  
responsabilidades, por isso  
tem muitas acidentes

tenha atenção no trânsito  
não fale no celular  
se beber não dirija  
isso vai salvar sua vida



ESTADO DE MATO GROSSO  
PREFEITURA DE CÁCERES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL "SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO"

**PROJETO DE LEITURA E ESCRITA:**  
**6º Ano TURMA "A"**

► Produza um texto considerando as discussões sobre o tema "FETRA  
PEDAGOGICO".

O Trânsito

Vermelho pare  
Amarelo preste atenção  
Verde prosiga  
Para sua direção

Os placas de direção  
Vão te ajudar  
A prestar mais atenção  
Para não matar

A sinalização  
Você deve observar  
Para quando for atravessar  
Não errar

É para a sua atenção  
Vou te orientar  
Os placas olhar  
É uma faixa atravessar



## No lugar aonde eu vivo

No lugar aonde eu vivo  
É pequeno más confortavel  
Tem muito verde  
Que traz felicidade

No lugar aonde eu vivo  
Tem muitas flores nos jardins  
Plantas de todos os tipos  
Lili jasmins

No lugar aonde eu vivo  
Tem varios comércios  
Tem o posto de gasolina  
E a padaria do Elias

No lugar aonde eu vivo  
Se chama Caramuru  
Onde a vida é bem tranquila  
E divertida

(Emily Fontenele Campos)

## O lugar onde eu morei

Na caramujo eu cresci  
Com alegria e também feliz  
Aqui que eu aprendi ser alegre e feliz  
Toda dia venho aqui na escola  
Para brincar e sorrir.

Eu gosto daqui  
Esse é o meu lugar bonito  
Na minha casa eu sou um santinho  
Na escola eu gosto sim de brincar  
E de se divertir.

Na escola eu também sou feliz  
Eu tento eu aprendo muitas coisas  
Mas eu não sou um gurizinho  
Eu tenho muitas amiguinhas que  
Me apoia e me ajuda a ser feliz.

Na escola eu sou brinco  
brinco de futebol glo e fogo  
ou barata mas o que eu mais  
gosto é de brincar com meus amigos

Nome: Vitor Junior de matos silva

## Um lugar de alegria

Do lugar onde eu moro é muito legal  
Com casas brancas, parralimbas a cantar  
E nem tudo das cidades é igual  
E daqui onde eu moro vou sempre me lembrar.

Na escola eu vou estudar  
Matemática e português  
E no recreio vou brincar  
E da alegria gosto muito desse lugar.

O sol brilha no amanhecer  
E aqui nesse lugar  
Quero sempre viver  
E com Deus na minha vida  
Quero com ele orar e aprender.

Autor: Thales.

**Fotos.**

Entrevista dos alunos com os professores sobre poema.



Escrita de paródias.



Escolha dos livros infanto/juvenis.



Escrita dos poemas.



Sarau: encerramento do projeto de intervenção.



Abertura com os alunos cantando a música “vida boa” – Vitor e Léo com a professora de música (convidada).



Apresentação das paródias.



Aluno declamando poema.



Contadora de histórias (convidada).



Cantor de música serteneja (convidado).



Professora ADI cantando música sertaneja (convidada).



Encerramento do sarau com os alunos e a professora de música (convidada) cantando “Luar do Sertão” – Luiz Gonzaga.



Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera L. R. Maquêa, orientanda Prof<sup>ª</sup>. Sandra C. Bindandi e vice coordenadora do Profeletras, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maristela C. Sarian.



**O produto final: livro**

# HISPOEDIAS

HISTÓRIAS POEMAS PARÓDIAS

VIDA BELA O MEU DEUS NÃO FALHA O MEU LUGAR FLORIDA FLOR MISTURA POÉTICA  
QUE FAZENDA DOIDA VIDA BOA CAMINHANDO NO MEU SERTÃO  
VIDA NA FAZENDA CHÁCARA BOA MEU LUGAR ÁGUA DE COCO VIDA DOIDA VIDA NO CAMPO  
LUGAR LEGAL SÍTIO BOM CASINHA NO CAMPO

EU VIM PARA TE BUSCAR CIDADE BOA  
LÁ EM CASA  
COM AS ENCANTO  
**ESCREVER**  
**É BRINCAR**  
**PALAVRAS!**  
O MEU LUGAR NO CAMPO

LUGAR ESPECIAL CAMINHO DO SERTÃO  
A VIDA NO CAMPO AQUELA COISA  
BOSQUE MEU LUGAR ENCANTADO CHEIRO DE REIUA  
VERSOS CHEIOS DE ENCANTO A TIPOREZA CIDADE DO INTERIOR  
BENDITO E O SENHORAS ROSAS VERSINHO POÉTICO

*Sandra Cândida Bindandi  
Vera Lúcia da Rocha Maquêa  
(Orgs.)*

*A escrita é como uma  
sementinha, ao brotar com  
raízes fortes e profundas,  
passa a ser a chama para a  
libertação das ideias.*

*(Rosecley Aparecida Magalhães Severino)*

## AGRADECEMOS

A Deus,  
pela sabedoria que tem nos concedido.

A Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo.

Aos alunos do sexto ano A e B,  
autores dos textos que compõe as coletâneas.

A coordenadora Prof<sup>a</sup> Rosecley Aparecida Magalhães Severino,  
pelo apoio e ajuda na organização deste trabalho.

## APRESENTAÇÃO

### SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Paródia.....	06
Poesia.....	30
História.....	116

## APRESENTAÇÃO

Esta coletânea de textos é fruto das atividades de intervenção pedagógica realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo na cidade Cáceres-MT, através do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Cáceres, constituindo assim o produto final do que foi vivido e experimentado.

O projeto desenvolvido na escola teve o objetivo de trabalhar a escrita dos alunos a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos do campo da literatura, assim, procurou-se desenvolver a escrita dos alunos enquanto uma competência que se encontra atrelada à leitura, portanto, a leitura de texto literário tornou-se fundamental para a aquisição e desenvolvimento da escrita.

As produções neste livro refletem sobre o campo, já que o projeto desenvolvido na unidade escolar teve como tema gerador a “Vida no Campo”, justamente por se trata de uma escola de identidade rural. Também, nossa proposta foi adaptada ao planejamento anual da escola, nessa direção, compõe ainda a coletânea, textos com outras temáticas, como os que foram desenvolvidos nas Olimpíadas de Língua Portuguesa e mais projetos da escola.

As produções dos alunos refletem o prazer pela literatura, pois a partir da leitura literária os alunos não somente começaram a experimentar esse mundo imaginário, como também arriscaram a se aventurar e pintar no papel suas impressões, tornando-se assim autores de suas criações. Portanto, nesta coletânea, pode se achar um mundo encantado de imagens e experiências em forma de poemas, paródias e histórias.

Portanto, o que nos resta é apenas dar asas a imaginação e se aventurar em um mundo de criações e imagens experimentado por alunos do 6º ano que, em um gesto imortal que é a escrita, tornaram-se autores das suas vivências e impressões sobre o mundo.

# PARÓDIAS

## CASINHA NO CAMPO

Chego em um lugar  
Em uma casinha abandonada no sertão  
com fogo alto esquentando  
Vejo fogão a lenha ai ai ai

### REFRÃO

Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Meu carro caiu na lagoa  
E não consegui tirar ele de lá

Tudo que eu tenho  
É um carro estragado  
É um fuscão todo enfumaçado  
E um rio bem lindo e limpinho  
A música e os animais ai ai ai

Tenho um campo florido  
O meu pé de cereja  
E um pouco de paixão  
Paixão, paixão ai ai ai

Compositora:

**ANA FLAVIA PAIVA GOMES**

## VIDA DOIDA

Moro num lugar  
Numa casinha sem cerca  
E sem portão  
Tem pão no forno do fogão  
Pra comer de manhãzinha ai ai  
Tenho muito aqui  
Para plantar  
E cuidar  
Uma baixada pra andar  
E um violão para cantar ai ai

### REFRÃO

Que vida doida ô ô ô  
Que vida doida  
Meu carro caiu na lagoa  
Chamei meu vizinho pra me ajudar

Tenho uma casinha  
Com muito amor e alegria  
E no meu peito a saudade que agonia  
De um alguém (de um alguém)

De vez em quando eu vou  
No mercado pra comprar  
Frutas e verduras pro jantar  
E um guaraná ai ai

Pego o meu carrão  
Faço a fumaça levantar  
Qualquer coisa que passar  
Vai amassar ai ai  
Com meu carro vou no mecânico para arrumar  
A lataria desamassar (pra eu andar ) 2x  
Compositoras:  
Emily Fontinele Campos  
Letícia Francisco Pereira de Matos

## **VIDA BOA CAMINHANDO NO MEU SERTÃO**

Moro numa fazenda  
Alegre do sertão  
De fogo acesso no fogão  
E umas galinhas ai ai ai

### **REFRÃO**

Que lugar bom ô ô ô  
Que lugar bom  
Chuva cai na lagoa  
Sou eu morando no sertão  
No meu peito mora uma paixão  
Plantei amor plantei amor  
E por isso colhi uma paixão

Tenho no quintal  
Frutas fresquinhas  
E uma lagoa com peixes  
Muitos patos a nadar ai ai

Chuva boa no sertão ô ô ô  
Que chuva boa  
Caiu na lagoa  
sou feliz caminhando no sertão.

Compositores:

**DANILO DANTAS PEDROSA**  
**DIOGO DIAS DE SOUZA**  
**EVERTON RAMOS DE OLIVEIRA**  
**WÁDRIAN BRUNO JACINTO ALMICI**

## **ÁGUA DE COCO**

Água de cana alma de capataz  
70 caboclo não faz  
O que um cavalo faz  
Carrega gente, puxa carroça  
E não se incomoda de dormir em palhoça

É que meu patrão me dispensou to carente  
De dinheiro e também de amor  
Só me lembro o dia  
Que ele me pagou  
E para parar com isso eu mergulho na água de  
coco.

Desse jeito que eu vou.  
Não vai sobrar mais nada para eu  
Ir embora.  
E o pior é que acho que é isso que quero  
Eu troquei a Zenaide por água de coco o o o.

Compositores:

**GABRIELI SANTANA RICALDES**  
**JADSON CARLOS ALVES DE OLIVEIRA**  
**REGIVANE DE OLIVEIRA GONZALEZ**

## SÍTIO BOM

Moro num lugar  
Nunca casinha que tem um barracão  
De fogo baixo e eu assando um leitão  
Fogão á lenha ai, ai.

Tenho tudo ali  
Uns 2 cavalos  
Uns 3 burros empacador  
E ali em baixo um córrego cristalino  
Com uns piaus ai, ai.

Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Sou eu no caminho  
Do meu sertão.

Tenho no quintal  
Uns pés de manga e de flores  
E no meu coração levo a paixão  
Plantei alguém, plantei alguém.

Que viola boa ô ô ô  
Que viola boa sou eu  
Pato caiu na lagoa  
Sou eu  
No caminho do meu sertão.

Veze outra  
Vou à venda do vilarejo para comprar  
Sal grosso e o cravo que faltava no doce de garapa

Pego o meu cavalo  
Faço a poeira levantar  
Galopando vou ô ô ô

Depois da curva tem alguém  
Que eu chamo sempre de meu bem  
A me esperar, a me esperar  
Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Pato caiu na lagoa  
Sou eu no caminho do meu sertão.

Compositores:

FELIPE DE SOUZA NEVES

GUILHERME FERREIRA MELO

VANDO HENRIQUE VALIANI DA SILVA

## QUE CIDADE BOA

Moro na cidade  
Numa casa lá no centro da cidade  
De fogo alto no fogão  
Fogão elétrico ou ou ou

### REFRÃO

Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Meu cachorro caiu na lagoa  
Sou eu no caminho da minha paixão  
Que vida boa  
Meu cachorro caiu na lagoa  
Sou eu no caminho da minha paixão.

Tenho tudo aqui  
Uma caminha e um sofá para dormir  
Um carrão bem bom  
Uma baixada de asfalto  
E um violão e uns cachorros

Têm no quintal uns pés de rosas brancas  
E no meu coração por amor  
Plantei alguém, plantei alguém

Veza outra vou  
Lá na fazenda pra ver minha família  
Pai, madrasta e a vovó  
Malvada madrasta á á á

Pego o busão  
E vou pra cidade  
Qualquer tristeza  
Não levo na bagagem  
Jogo no quebra mola ó ó ó  
No busão andando vou  
Depois da curva tem alguém  
Que chamo sempre de meu bem  
A me esperar, a me esperar

### Compositoras:

Amanda Gatti Freitas da Cunha  
Jéssica Cabriotti Pereira  
Keila Layane Mateus dos Santos  
Nicole Alves Barbosa

## CIDADE BOA

Moro na cidade  
Numa casa no centro da cidade  
De fogo alto no fogão, fogão elétrico

### REFRÃO

Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Meu carro caiu na lagoa  
Liguei pro guincho vir me ajudar.

Tudo que eu tenho aqui  
E um carro estragado  
E um fusca para andar  
E um rio bem perto da cidade ai ai

Tenho um cão e um pé de plantação  
E o meu peito toca a paixão  
Plantei alguém, plantei alguém.

De vez em quando

Vou à venda pra comprar, comprar  
Açúcar, cravo e sal grosso e muito mais  
Então eu já pego e compro uma pinga pra  
tomar.

Pego meu carrão  
Saio correndo no poeirão  
Qualquer raiva que for, vai passar ai ai ai  
Tranquilo vou ô ô ô  
Depois que eu for tem alguém  
Pra eu casar, pra eu casar ai ai ai.

Compositores:

LETÍCIA DE JESUS CUNHA  
TAYNÁ GOMES GARCIA

Sou eu no caminho

De casinha abandonada no sertão  
Que vida boa  
Anda de barco  
Na lagoa ou no rio  
Que vida boa  
Brincar na praia  
Com os irmãos

## CAMINHO DO SERTÃO

Cheguei num lugar  
Numa casinha abandonada  
No sertão  
De lenha seca acesa no fogão

Não tenho nada  
Por aqui só um pardalzinho  
Comendo no chão  
Umaz vaquinhas e um cavalo bom  
Umaz madeiras cortadas no chão

Tenho no quintal uns pés de rosas de montão  
E no meu peito por amor de criança  
Plantei você, plantei você

Que vida boa  
Andar de barco na lagoa ou ou ou  
Que vida boa  
Brincar na praia  
Com os irmãos

Sou eu no caminho  
Da casinha abandonada no sertão  
Que vida boa  
Anda de barco  
Na lagoa ou ou ou  
Que vida boa  
Brincar na praia

Com os irmãos  
Sou eu no caminho  
Da casinha no sertão

Vou a cidade para comprar  
Amendoim, café, carne seca  
E outras coisas que faltar  
Compro no caminho de volta

Pego o meu cavalo  
E na estrada vou ouvindo  
Os pássaros cantar  
Os pássaros que for não  
Vão mais voltar  
Pelos pastos eu vou o o o

Na vinda da estrada  
Tem alguém que chama  
Sempre de irmão  
E a me dizer, e a me dizer  
Que vida boa

Andar de barco na lagoa o o o  
Que vida boa  
Brincar na praia  
Com os irmãos  
Sou eu no caminho  
Da casinha abandonada no sertão.

Compositores:

LUAN DOS SANTOS COSTA

LUCAS DOS SANTOS COSTA

MAYCON BORGES FERREIRA DOS SANTOS

**O MEU DEUS NÃO FALHA**  
**(Paródia do hino "Meu barquinho")**

O meu Deus vai me ajudar  
O meu Deus vai me ajudar  
Pois eu sei que comigo, ele sempre está  
O meu Deus vai me ajudar

O medo assombra minha vida  
Mais a minha fé vai me iluminar  
O Senhor sempre me ajuda  
Agora me ajudará  
O meu Deus não falha

E nunca vai falhar  
O meu Deus não falha  
E nunca vai falhar  
O meu Deus vai me ajudar

O meu Deus vai me ajudar  
Pois eu sei que comigo, ele sempre está  
O meu Deus vai me ajudar.

Compositor:  
**TALES VINICIUS DA SILVA DIAS**

**CHEIRO DE RELVA**

Como é bonito olhar para o verão  
As cortinas dos aldeãos  
Na varanda das manhãs  
Deixando entrar pedaços de madrugada  
E sobre a nuvem branqueada  
Dorme lá a lua irmã

**REFRÃO**

Cheiro de relva  
Atrás do pasto uma praça  
Que nos faz ver a criança da  
Há brincar milhões de brincadeira  
A serra esconde lindas árvores orvalhadas  
Quase sempre abandonadas  
Nas encostas dos caminhos

Os canários cantam na floresta  
Com seu canto abre a festa  
Revoando toda a floresta  
I rio manso maravilhoso se agita  
Parecendo achar bonita  
A terra cheia de relva.

O sol redondo se aparece  
O vergel todo agradece  
Pelas minhas que abrigou  
Gotas se despencam dos galhos  
De uma noite que passou.

Compositores:

**JOSÉ MARCIO BARBOSA CANDIDO**  
**MARLON DA SILVA SANTANA**  
**SANDER RIBEIRO DO NASCIMENTO**  
**VICTOR HUGO ONO**

## VIDA NA FAZENDA

Moro na fazenda  
Numa casa bem grande  
De fogo acesso no fogão novo  
E lá fora a lenha acesa

Tenho quase tudo aqui  
Um cavalo bem bonito  
Uma égua pra eu andar  
Um boizinho manso  
E uns galos galizé

Tenho um milharal e  
E no meu quarto  
Vários carrinhos  
Plantei flor, plantei flor

Que fazenda boa ô ô ô  
Que fazenda boa  
Gato caiu no buraco  
Estou eu aqui na fazenda  
Que fazenda boa ô ô ô  
Que fazenda boa.  
O gato caiu no buraco  
Estou eu aqui na fazenda

Vou comprar  
No velho mercado aqui perto  
Tempero, feijão e pinga  
Que pinga boa ai ai ai

Pego meu cavalo  
Ando pela fazenda  
Felicidade não vai faltar  
A fazenda é bonita ai ai ai

Caminhando vou pela fazenda  
Depois que o cavalo cansa  
A chuva cai  
Eu espero ele descansar  
Para continuar  
Que fazenda bonita ai ai ai

Que fazenda boa ô ô ô  
Gato caiu no buraco  
Sou eu aqui na fazenda  
Que fazenda bonita ô ô ô  
Que fazenda boa  
Gato caiu no buraco  
Sou eu aqui na fazenda.

Compositor:  
**LUAN LINCON MATOS FELIPE**  
**VITOR HENRIQUE DA SILVA LANDIM**

## VIDA BELA

Moro no sertão  
Numa casinha e só toco violão  
Com minha mãe e com meu irmão  
Que vida bela ai ai ai

Não tenho muito aqui  
Só alegria pra você se divertir  
Mas tenho um fogão  
Que só cozinha arroz com feijão  
Ai é bom, bom, bom

Tem no quintal  
Um pé de morango e um milharal  
Que coisa boa a a  
Que vida bela ai ai ai  
Que vida bela  
Pato caiu na lagoa  
Depois não conseguiu sair de lá

Que vida bela ai ai ai  
Que vida bela  
Pato caiu na panela  
Depois não conseguiu sair de lá

De vez em quando eu vou  
Na venda da cidade pra comprar  
Utensílios que ajuda o trabalho  
Isso cansa a a a

Pego o meu cavalo  
Faço na estrada as pedras levantar  
Qualquer preguiça que for  
Não passa lá no mata burro

Com meu cavalo vou  
Mas rápido do que os pássaros  
A voar em cima de mim tinha  
Um sabiá que coisa bela ai ai ai

Que vida bela ai ai ai  
Que vida bela  
Pato caiu na panela  
Depois não conseguiu sair dela

Que vida bela ai ai ai  
Que vida bela  
Pato caiu na panela  
Depois não conseguiu sair dela.

Compositores:

**PEDRO VINICIUS DA SILVA CANDIDO**  
**VITOR JUNIO DE MATOS SILVA**

## CHÁCARA BOA

Morava na cidade  
Agora não moro mais  
Comprei uma chacinha  
E vou me mudar  
Tenho tudo que preciso  
Alguns porquinhos pra criar  
Uns cavalos pra montar  
E um riacho pra pescar  
No rio uns patinhos para cuidar  
Aqui é o meu lugar  
Daqui ninguém me tira  
Daqui não saio ai ai ai

## REFRÃO

Que chácara boa ô ô ô  
Que chácara boa ô ô ô  
Pato saiu da lagoa  
E eu não vi ele voltar pra lá  
Que chácara boa ô ô ô  
Que chácara boa ô ô ô  
Pato saiu da lagoa  
E eu não vi ele voltar pra lá

No mercado vou comprar  
Café e açúcar  
Carne na churrasqueira  
Mandioca no fogão

Meu cavalo na ração  
E os meus bois no caminhão  
Qualquer coisa que acontece  
Eu chamo o meu peão

Pego meu cavalo  
E sai pelo estradão  
Tocando meu gado  
No poeirão

**COMPOSITORES:**

Wender Gabriel da Silva Carvalho  
Weverton Vitor P. C. de Souza

CHÁCARA BOA  
MOTAVS NA CIDADE  
AGORA NÃO MOTO MAIS  
COMPREI UMA CHÁCARA  
E VOU ME MUDAR  
TENHO TUDO QUE PRECISO  
ALGUNS PORQUINHOS PARA  
UMS CAVALOS PARA MONTAR  
É UM RIACHO PARA PESCAR  
NÃO TENHO PATINHOS PARA  
AQUI É O MEU  
DADUI NINGUÉM  
DADUI NÃO SAIO SI

REPÃO  
QUE CHÁCARA BOM Ô Ô Ô  
QUE CHÁCARA BOM Ô Ô Ô  
PATO SAIU DA LAGOA  
E EU NÃO VI ELE VOLTAR PARA  
QUE CHÁCARA BOM Ô Ô Ô  
QUE CHÁCARA BOM Ô Ô Ô  
PATO SAIU DA LAGOA  
E EU NÃO VI ELE VOLTAR PARA

NÃO MERCADO VOU COMPRAR  
CAFÉ E AÇÚCAR  
CARNE NA CHURRASQUEIRA  
MANDIOCA NO FOGÃO

REPÃO  
QUE CHÁCARA BOM Ô Ô Ô  
QUE CHÁCARA BOM Ô Ô Ô  
PATO SAIU DA LAGOA  
E EU NÃO VI ELE VOLTAR PARA  
QUE CHÁCARA BOM Ô Ô Ô  
QUE CHÁCARA BOM Ô Ô Ô  
PATO SAIU DA LAGOA  
E EU NÃO VI ELE VOLTAR PARA

NÃO MERCADO VOU COMPRAR  
CAFÉ E AÇÚCAR  
CARNE NA CHURRASQUEIRA  
MANDIOCA NO FOGÃO

JASMIM  
LÁ TRÁS DA MINHA CASA  
TEM UM PÉ DE JASMIM  
CONHECI UM RAPAZ  
QUE LEVOU UM PEDAÇO DE MIM

AUTORA:  
AMANDA GATTI FREITAS DA CUNHA

# POEMAS

### JASMIM

Lá atrás da minha casa  
Tem um pé de jasmim  
Conheci um rapaz  
Que levou um pedaço de mim.

AUTORA:  
AMANDA GATTI FREITAS DA CUNHA.

### O LUGAR LEGAL

O lugar onde moro  
É tão lindo!  
Tem pássaro colorido  
Galinhas cacarejando  
Lindos pássaros cantando  
Ah, que tristeza!  
O Galo abatido  
Por um garrão intrometido.

AUTOR:  
DANILO DANTAS PEDROSA

## **VIDA NO CAMPO**

Vida no campo é boa  
Tem muita alegria  
Aves que voa.

Lá moro desde pequenininho  
Lá quero crescer  
Com muito amor e carinho  
Ver as árvores florescer.

Ver o nascer do sol  
As flores desabrochar  
e o brilho do girassol.

Apreciar a chuva  
O chão molhar  
Saborear o doce da uva  
Esse é o meu lar.

Autor:  
Diogo Dias de Souza

## **LÁ EM CASA**

Lá em casa tem flores  
Lá em casa tem dores  
Lá em casa tem alegria  
Lá em casa tem melodia  
Lá em casa eu durmo ao anoitecer  
Lá em casa eu acordo ao amanhecer.

Eu levanto bem cedinho  
Para regar as flores do meu jardim  
E passa o amor da minha vida  
Benjamim.

Sinto o perfume do jasmim  
O sabor do alecrim  
Do meu jardim  
Que Deus criou para mim.

AUTORA:  
Dyenifer Lois da Silva Santos

## **EU VIM PARA TE BUSCAR**

Sei que outro alguém  
Vai encontrar  
E quando ele for  
Te beijar.

É de mim que você  
Vai lembrar  
A saudade vai  
Te dominar.

Vai correr pro quarto  
Se trancar  
E nas suas lágrimas  
Vai se afogar  
Vai rever fotos e pensar  
Que eu já desisti de procurar.

A campainha vai tocar  
As suas lágrimas vai enxugar  
Vai abrir a porta  
Sem imaginar  
quem ali do outro lado está.

Vai abrir a porta  
E se assustar  
Dentro dos teus  
Olhos vou olhar

Pensar nas tuas mãos  
E te falar:  
Não desiste amor  
Eu vim pra te buscar.

**AUTORA: EMILY FONTINELE CAMPOS**

## **LUGAR ESPECIAL**

Onde moro é pequenininho  
Com um só assovio fica tudo quietinho  
Passando tranqüilo lá vai o burrinho

Tem um rio bem clarinho  
As árvores crescem rápido com amor  
Com o canto dos passarinhos

Jogo bola no quintal  
Erro o chute e acerto o matagal

Quando vou dormir  
Pego no sono e sonho com Davi  
Quando amanhece o dia  
Ah! Tenho que partir.

**AUTOR:  
EVERTON RAMOS DE OLIVEIRA**

## MEU LUGAR

No lugar onde eu vivo  
Tem um cachorro brincalhão  
E no chiqueiro um leitão  
E um frango em cima do fogão.

AUTOR:

FELIPE DE SOUZA NEVES

## FLORES

São encontradas a todo o momento  
Flores, lindas, delicadas e perfumadas  
Em aniversário, formatura e casamento

Ah! As flores...

São regadas com carinho e amor

E junto a elas

Pássaros cantando seu louvor

Um jardim repleto de flores

Azuis, brancas, vermelhas e amarelas

Enfim, de todas as variedades e cores

E borboletas pousando sobre elas

Em meio a relva verdejante

Abelhas zunem e polinizam as rosas e  
margaridas

O sereno cai e rega essa floresta que é tão  
bonita

As flores estão sempre em nosso dia a dia

E nos trazendo, amor, carinho e alegria.

AUTORA:

GABRIELI SANTANA RICALDES

## O MEU LUGAR NO CAMPO

Moro no campo  
Onde tem bananeira  
Mula empacadeira  
Que apanha madeira  
Para colocar na churrasqueira  
E fazer assados na grelha  
Para receber o amor de uma pessoa  
Na beira de uma linda lagoa  
Onde tem uma canoa.

**AUTOR:**

**GUILHERME FERREIRA MELO**

**AUTORA:**

**GABRIEL SANTANA RICARDES**

## NO LUGAR A ONDE EU VIVO

No lugar a onde moro  
Tem muitas flores e árvores  
Tem gente que vai lá  
Pra olhar e apreciar  
Ah, como é bela a natureza!  
Não me canso de admirar.

**AUTORA:**

**JÉSSICA CABRIOTTI PEREIRA.**

## **O MEU LUGAR FLORIDO**

Meu lugarzinho florido  
Tem rosas e flores do deserto  
Tudo muito colorido  
Amo este lugar  
Isto é certo  
As rosas são maravilhosas  
Mas as flores das laranjeiras  
Ah, como são cheirosas!

**AUTOR:**  
**JOSÉ MARCIO BARBOSA CANDIDO**

## **OS ENCANTOS DA NATUREZA**

A natureza é linda  
Tem encantos pra valer  
Os jardins que maravilha  
Gosto de brincar e esconder  
No jardim tem rosas  
Vermelhas e azuis  
E no céu tem borboletas  
Lá também tem girassol  
Amarelo como ouro  
Que coisa linda é meu jardim!  
Ele vale um tesouro  
Todo encanto da natureza  
Seja ele onde for  
Me sinto muito feliz  
Pois é obra do meu criador

**AUTORA:**  
**JÚLIA MARIANA LOPES GIMENEZ**

## CIDADE DO INTERIOR

A cidade do interior é calma boa para morar  
A criançada na rua pode brincar  
Tem praça no jardim florida  
Onde a moçada vai passear  
Quando tem festa da pamonha  
O povo vai comemorar  
No aniversário da cidade dia da fundação  
Tem desfile das escolas  
Tem fanfarra e muita animação  
Gente para festejar  
É uma delícia no interior morar  
Aqui nasci e cresci,  
Quando vou viajar  
Dá uma saudade...  
Logo quero voltar.

**AUTORA:**  
**KEILA LAYANE MATEUS DOS SANTOS**

## VERSINHO POÉTICO

Jardim uma coisa bela  
Pessoas gostam muito  
Todo dia vejo a rosa  
Mais linda do mundo.

**Autor:**  
**Leandro Francisco Pereira de Matos**

## MISTURA POÉTICA

Natureza de beleza infinita  
Com animais e floresta  
Borboletas com cores bonitas  
Os pássaros estão em festa.

AUTORA:  
LETICIA DE JESUS

## VERSOS CHEIOS DE ENCANTO

Deus está aqui  
Deus está em mim  
Deus está no meu coração  
E está também em ti.

O lugar onde vivo  
É muito especial  
Onde eu aprendo viver  
Onde eu vivo feliz pra valer.

O segredo...  
Não correr atrás das borboletas  
Cuidar do jardim  
Assim, elas vem até a mim.

A natureza é uma beleza  
Há árvores, flores, cantoria  
Pássaros voando com leveza  
Espalhando alegria.

AUTORA:  
LETICIA F. PEREIRA DE MATOS.

## **AMIGOS SÃO IMPORTANTES**

Tenho muitos  
Amigos eles gostam  
De brincar  
Quando não brinco com eles  
Nem vem me procurar  
Amigos são para ajudar  
Se você tem um amigo chato  
Ajude! Porque ele vai precisar.

**ALUNO:**

Luan dos Santos Costa

## **AS FLORAS**

Flores...  
Branças, vermelhas e amarelas  
Nunca vi na minha vida  
Paisagem tão bela.

**AUTOR:**

LUAN LINCON MATOS FELIPE

## NATUREZA

A natureza esta gemendo  
Árvores, rios, animais estão morrendo  
O homem está sofrendo  
No deserto esta vivendo.

AUTOR:

LUCAS DOS SANTOS COSTA

## ENCANTO

Tem no meu jardim  
Lírios, rosas e alecrim  
Que encantam os alhos  
De quem gosta de mim.

AUTOR:

MAIKON BORGES FERREIRA DOS SANTOS.

AUTORA:  
NICOLE ALVES BARBOSA

## AS ROSAS

As rosas são belas  
Laranja, brancas e vermelhas  
Mas as que me encantam são as amarelas  
Quando vou para a escola  
Pelo caminho vejo rosa  
A cor vermelha me lembra minha mãe  
A branca minha avó  
Que faz uma deliciosa comidinha da hora

Se minha casa não fosse tão pequena  
Eu ia encher ela de rosas  
Porém tenho dúvidas....  
Qual delas é a mais cheirosa?  
Não importa, só sei que amo rosas.

AUTORA:  
NICOLE ALVES BARBOSA

## NATUREZA

A natureza tão grande, rica de beleza  
Com pássaros a cantar  
Animais a natureza enfeitar  
Aqui em casa tem coisas para encantar.

O homem com sua tecnologia estão estragando  
essa beleza  
Mais que um dia vai parar  
Macacos, onças, pássaros encantam a natureza  
Quando vejo dá vontade de dançar.

Os lagos de águas cristalinas  
Dá vontade de mergulhar  
Com peixes e cisnes  
Que nadam pra lá e pra cá

Se observar melhor a natureza  
Poderá sentir o cheiro  
Das flores e da relva  
E descobrir sua beleza.

AUTOR:  
PEDRO VIVICIUS DA SILVA CANDIDO

## A VIDA NO CAMPO

A vida no campo é uma maravilha

Aqui tem muitas cores

Muita paz e alegria

Fico torcendo

Pra que tudo recomece

Em um novo dia.

**AUTORA:**

**REGIVANE DE OLIVEIRA GONZALEZ**

**AUTOR:**

**PEDRO VICIUS DA SILVA CANDIDO**

## AQUELA COISA!

Eu queria te contar

Aquela coisa que...

Naquela noite fiquei

A te falar

Gaguejei

Não consegui terminar

Foi embora

Sem dizer que não deixei de

Te amar

Eu queria ser tanto...

Teu namorado

Por favor não ria

Que não tem nada

Engraçado

Gosto tanto da nossa amizade

Mais pode melhorar

Só desafiei

Não precisa aceitar

**Autor:**

**Samara Araujo**

## BOSQUE

Naquele bosque tem  
Um jardim de rosas  
Lindas e perfumadas  
Belas rosa de amor  
No jardim daquele bosque  
Têm rosas de todo as cores  
Tem amarelas de amizade  
Vermelha do amor  
Azul da eternidade.

**AUTOR:**

**SANDER RIBEIRO DO NASCIMENTO**

## A NATUREZA É LINDA

Eu cuido da natureza  
Rego as flores  
E quando elas nascem  
Eu me encanto com suas cores

Elas são belas  
Como a natureza  
Mas do que o sol  
Isso é uma beleza

Elas são tão lindas!  
Com o seu perfume e cores  
As árvores mais belas ainda  
Como as flores

Seu perfume é encantador  
E sua cor é mais ainda  
Como a natureza é linda!

Os pássaros  
Faz um lindo piado  
Bem de manhazinha  
Quando saio para trabalhar.  
As borboletas e o lago  
São tão lindos!  
As borboletas sobrevoando as flores  
O lago de água cristalina  
A descer pela colina .

A NATUREZA É LINDA

## **BENDITO É O SENHOR**

Bendito seja o Senhor  
Que é o meu pai eterno  
É o único salvador

Ele enviou seu filho Jesus  
Para que morresse na cruz  
Nos livrasse das trevas e nos dar a luz

As pessoas chamam Jesus de Messias  
Que faz milagres  
E muitas alegrias

Eu sou o Thalles não vim do norte  
Tenho fé em Deus  
E não tenho medo da morte.

**AUTOR:**

**TALES VINICIUS DA SILVA DIAS**

## **MEU LUGAR ENCANTADO**

O lugar onde vivo  
Tem vacas leiteiras, cavalos mulas e potros  
É um lugar lindo e divertido  
Que enche de encanto os olhos dos outros

Lá tem borboletas esvoaçando  
Pássaros cantam ao amanhecer  
Beija flor em torno das rosas flutuando  
As árvores no pé de caju a florescer.

Na lagoa onde eu pescava  
Peguei um grande pintado  
Meu avó ficou alegre  
É meu pai apaixonado.

Sou um jovem apaixonado  
Esperando um abraço  
Que um dia espero  
Que meu amor venha me dar.

**AUTOR:**

**VANDO HENRIQUE VALIANI DA SILVA**

## O SENHOR É O SALVADOR

Bendito é o Senhor  
Que me livra da escuridão

E me salva do terror

Eu rezo todos os dias

E também canto ao senhor

Belas melodias

Eu respiro o ar

E rezo sem parar

Eu rezo na hora de jantar

Na hora de dormir

E também na hora de acordar.

**AUTOR:**

**VITOR HENRIQUE DA SILVA LANDIM**

**AUTOR:**

**VANDO HENRIQUE VALIANI DA SILVA**

## MORO NUM SERTÃO

Moro num sertão  
Tomo meu café com pão

Toco meu violão

E vou tratar do leitão

Pego meu cavalo

E vou olhar o gado

E vou buscar quiabo

E acrescentar no churrasco

E vou capinar

E do gado vou tratar

E depois vou pescar

E depois vou descansar

E no campo de futebol irei jogar

E depois vou almoçar

E muitas plantas eu vou regar

E agora vou terminar.

**AUTOR:**

**VICTOR HUGO ONO**

## CASINHA

Casa linda e muito bela  
Rosa por dentro  
Por fora amarela  
Casa pequena feita de pau a pique  
Quem mora nela  
José e Maria  
Na beira de uma estrada  
Existia uma casinha  
Nela morava José e Mariazinha  
José tem dor  
Maria amor  
Quando se juntam  
Formam uma flor.

**AUTOR: VITOR JUNIO DE MATOS SILVA**

## AQUI EU MORO

Moro em um lugar  
da cidade eu vou largar  
Vou morar num sertão  
Cheio de pássaros e borboletas  
Um cachorro brincalhão  
Moro em um lugar cheio de cajá  
Tomo o meu café  
E vou trabalhar  
Moro em um lugar  
Tenho um plantio pra cuidar  
Pastos vou capinar  
Depois vou plantar  
Moro em um lugar  
No meu cavalo vou cavalgar  
O gado vou tocar  
Depois vou descansar.

Autor:  
**WADRIAN BRUNO JACINTO ALMICI**

## A FLOR

Vi uma flor  
Se desabrochar  
Espalhar o seu odor  
Deixar o perfume no ar  
Que eu ao senti esse cheiro  
Da flor senti despertar  
No meu peito um belo amor.

AUTOR:

Wender Gabriel da Silva Carvalho.

# EXPERIÊNCIAS PARALELAS



### **O MEU DIA ENCANTADO**

É bom ouvir os pássaros cantar  
sentir o ar fresco da mata  
de manhazinha tratar dos porcos  
Com muito carinho

De manhazinha levanto pra trabalhar  
Com meu pai dos animais cuidar  
e depois almoçar.

E no fim do dia em casa brincar  
e depois banho tomar  
assistir televisão e jantar  
dormir e amanhã  
um novo dia começar.

Autor:  
Diogo Dias de Souza

### **NO LUGAR ONDE VIVO**

No lugar onde vivo  
É pequeno, mas confortável.  
Tem muito verde  
Que traz felicidade.

No lugar onde vivo  
Tem muitas flores nos jardins  
Plantas de todos os tipos  
Até jasmims.

No lugar onde vivo  
Tem vários comércios  
Tem o posto de gasolina  
E a padaria do Eliésio.

No lugar onde vivo  
Chama-se Caramujo  
Onde a vida é bem tranqüila  
E divertida.

AUTORA:  
EMILY FANTINELE CAMPOS

Na mais pura inocência  
Não demonstrando maldade.

O melhor daqui é o modo de falar  
Porrrrrrrta, porrrrrrrrtão, bom de ouvir  
Gostam de histórias contar  
E vivem a sorrir.

Existem aqui mais de uma religião  
E todos vivem em comunhão  
O importante é que somos todos cristãos  
E vivemos em constante oração.

A fonte de renda daqui é bem diversificada  
Tem fábricas de telhas e tijolos  
Aqui e ali  
E cortadores de cana  
Que levantam de madrugada.

Aqui nasci  
Aqui cresci  
Criei vínculos de amizade  
Que nem o tempo pode apagar  
Mesmo que daqui eu me mudar.

(Texto selecionado para participar da etapa  
estadual da 5ª edição da Olimpíada de Língua  
Portuguesa Escrevendo o Futuro 2016)  
Autora: Gabrieli Santana Ricaldes

## **NO LUGAR QUE MORO**

No lugar que moro  
tem um Jardim  
com uma bonita flor  
que adoro.

A escola que estudo é bela  
Na minha escola tem jardim  
Coqueirinho, flor amarela  
e também, um pé de jasmim.

**AUTORA:**  
**ANA FLAVIA PAIVA GOMES**

## O MEU DIA ENCANTADO

É bom ouvir os pássaros cantar  
sentir o ar fresco da mata  
de manhazinha tratar dos porcos  
Com muito carinho

De manhazinha levanto pra trabalhar  
Com meu pai dos animais cuidar  
e depois almoçar.

E no fim do dia em casa brincar  
e depois banho tomar  
assistir televisão e jantar  
dormir e amanhã  
um novo dia começar.

Autor:

Diogo Dias de Souza

## NO LUGAR ONDE VIVO

No lugar onde vivo  
É pequeno, mas confortável.  
Tem muito verde  
Que traz felicidade.

No lugar onde vivo  
Tem muitas flores nos jardins  
Plantas de todos os tipos  
Até jasmims.

No lugar onde vivo  
Tem vários comércios  
Tem o posto de gasolina  
E a padaria do Eliésio.

No lugar onde vivo  
Chama-se Caramujo  
Onde a vida é bem tranqüila  
E divertida.

AUTORA:

EMILY FANTINELE CAMPOS

## O LUGAR ONDE MORO

O lugar onde moro  
Tem muito movimento  
Tem muita gente boa  
E quem nem aguento.

O lugar onde moro  
Posso brincar e estudar  
Conhecer as pessoas e respeitar  
Lugar pequenino onde quero ficar.

O lugar onde moro  
É uma cidadezinha  
Bem pequenininha  
Escurece vou dormir  
Acordo de manhazinha  
E vou para a escolinha.

**AUTORA:**  
**LETICIA DE JESUS CUNHA**

## O LUGAR ONDE EU MORO

Lá onde moro é bonitinho  
As borboletas vão maravilhando  
O meu caminho  
Vou ao campo e vou brincando  
E vou alegremente cantando  
Vou ao jardim e vejo um pé de alecrim  
Vou dormir depois de rezar  
Peço pra Deus me alegrar.

Amanhece e vou tomar um café da manhã  
Vou La fora e vejo um pé de acerola  
Vou agora à horta e vou brincar lá fora  
De repente recebo uma noticia  
Que vou viajar pra bem longe  
Não sei quando vou voltar  
Mas vou arrumar pessoas para daqui cuidar  
E vai fazer tudo com alegria  
Alegrando minha fazenda.

**AUTOR:**  
**EVERTON RAMOS DE OLIVEIRA**

## O LUGAR ONDE VIVO

O lugar onde eu vivo  
Tem muitos seres vivos  
E também tem vacas  
E também tem pacas.

E lá tem muitas galinhas  
E na horta tem muitas salsinhas  
E também tem uns cavalos  
E no galinheiro um galo.

**AUTOR:**  
**FELIPE DE SOUZA NEVES**

## MEU CANTO

Aqui no meu canto  
Pouco isolado levo a minha vida  
Com várias pessoas ao lado  
Falando em gente qualquer  
Rima agora sai  
Mas essas pessoas são mais que especiais.

Na minha cidade estagnada  
Todo mundo se conhece  
A simpatia vive em cada ser  
E a cada dia a fofoca acontece...

De tardzinha os pássaros cantam  
E alegram a todos  
A melodia é tão doce e bonito  
Que qualquer um aluga os ouvidos.

O fim de tarde é tão bonito  
Quando o sol se põe por de trás das árvores  
É lindo de se ver.

**AUTORA:**  
**GABRIELI SANTANA RICALDES**

## NO LUGAR ONDE VIVO

Tem uma lagoa  
Com capivara, jacaré, pato e peixe.  
Na minha casa tem  
Vacas, cavalos, porcos e cachorros.  
Gosto muito de lá.

No lugar onde moro  
Tem búfalo grandão  
Do leite tirado todos os dias  
pelo meu irmão  
Meu pai enche o caldeirão.

AUTOR:

GUILHERME FERREIRA MELO

## MEU LUGAR ENCANTADO

O lugar onde moro  
É muito lindo e divertido  
Tem vacas, cavalos e galinhas.  
E de manhã as araras  
No pé de mangueiras.

As vacas berrando  
Meu vô tirando leite  
Minha vó o café fazendo  
Nos pés de flores os beija-flores  
Eu gosto muito de lá  
Lá estão os meus amores.

AUTOR:

VANDO HENRIQUE VALIANI DA SILVA

## O LUGAR ONDE MORO

O lugar onde moro  
É pequeno, porém grande.  
Vivo na fantasia que  
Parece até ter gigante.

O lugar onde moro  
Tem um jardim  
Com rosas, violetas e jasmins.

O lugar a onde eu moro  
Chama-se Caramujo  
E me traz muita alegria  
E um bom futuro é a garantia.

AUTORA:  
JÚLIA MARIANA LOPES GIMENEZ

## UM BELO LUGAR

O lugar onde vivo  
É muito tranquilo.  
Lá ouço os pássaros cantar  
E vejo cabritinhos pular  
Tem vacas e antas  
Gatos e ratos  
Cachorros e galinhas  
Lá é muito bom para morar.

AUTORA:  
KEILA LAYANE MATEUS DOS SANTOS

AUTORA:  
LETICIA FRANCISCO PEREIRA DE  
MATEUS

## LUGAR QUE AMO MUITO

No lugar que moro  
Tem muitas rosas e jasmims  
Muitos pássaros voando  
Comida procurando  
Para alimentar seus filhinhos.

Vou à escola para aprender  
Pego o lápis e a borracha  
E começo a escrever.

Quando a aula acaba  
Pra casa vou apressada  
Ajudar minha mãe  
Nos deveres de casa.

AUTOR:

LETICIA FRANCISCO PEREIRA DE  
MATOS

## O MEU LUGAR

No lugar onde moro  
Gosto muito de pular  
E na escola de manhã  
Com os meus amigos brincar.  
No lugar onde moro  
Vejo passarinhos voando pelos ares  
Lá é muito bonito  
Porque vivo entre árvores.

AUTOR:

MAICOM BORGES FERREIRA DOS SANTOS

## A MINHA CASA

Lá na minha casa tem pé de mangas  
Lá na minha casa tem cachorros e tem porcos  
Lá na minha casa tem galinhas e tem galos  
Lá na minha casa tem gatos e tem sapos  
Lá na minha casa tem patas e tem patos  
Lá na minha casa tem boi e mansas vacas.

AUTOR:

JOSÉ MÁRCIO BARBOSA CANDIDO

## A VIDA NO SÍTIO

A vida no sítio  
É legal demais  
Tem frutas e animais.

Quando estou em casa

Não penso em nada

Quero logo

Beijos e abraços

Da minha prima Nayara.

Quando amanhece

Vou logo tomar café

Com papai e mamãe

e os irmãos que pisam no meu pé.

Mais tarde vou brincar

E minha cachorra Amanda alegrar

É esse meu lugar

Não tem muita coisa pra contar.

Aluna:

NICOLE ALVES BARBOSA

## UM LUGAR PARA SE MORAR

Lá em casa tem paz e amor  
Alegria e também um pouquinho de dor  
Tem gramas verdinhas  
Para a escola vou de  
Manhazinha.

Estudar para o meu aprendizado  
E ser alguém no futuro.

Moro no Caramujo  
É uma vilinha  
Bem bonitinha.

A minha igreja fica  
Bem na minha esquina  
Vou lá todos os domingos  
Porque gosto de tocar.  
Nasci em Cáceres  
E aqui vim parar.

**AUTOR:**  
PEDRO VINICIUS DA SILVA CANDIDO

## CIDADE

A vida na cidade  
E muito boa  
Tem muitas alegrias,  
paz e comunhão  
Lá eu nasci  
Lá quero viver  
Lá quero aprender  
Lá quero vencer.

**AUTORA:**  
REGIVANE DE OLIVEIRA GONZALES

## O LUGAR ONDE MORO

O lugar onde moro  
É pequeno mais legal  
Tenho meus amigos B.F.F.  
E não existe o mal.

No lugar onde moro  
Tem minha escola  
Santo Antonio do Caramujo  
Estudo aqui desde pequena.

No lugar onde moro  
Tem muitos comércios  
A Julia trabalha na Padaria  
Emily e Samara no boteco.

Autora:  
**SAMARA APARECIDA DA SILVA ARAÚJO**

Autor:  
**PEDRO VINICIUS DA SILVA DIAS**

## NA FRENTE DA MINHA CASA

Na frente da minha casa  
Tem um belo jardim  
Onde as borboletas  
Abrem suas asas  
Entre rosas e jasmim.  
Quando acordo  
Vejo uma flor  
Linda e pura  
Como o amor

Autor:  
**TAYNÁ GOMES GARCIA**

Autor:  
**THALES VINICIUS DA SILVA DIAS**

## UM LUGAR DE ALEGRIA

O lugar onde moro é muito legal  
Com casas bonitas, passarinhos a cantar  
E daqui onde moro  
Vou sempre me lembrar.

Na escola vou estudar  
Matemática e português  
E no recreio vou brincar  
Gosto muito da alegria deste lugar.

O sol brilha no amanhecer  
E aqui nesse lugar  
Quero sempre viver  
E com Deus na minha vida  
Quero com ele ouvir e aprender.

Autora:

**AUTOR:**  
THALES VINICIUS DA SILVA DIAS

## LUGAR ONDE VIVO

Na minha fazenda tem flor  
E também trator  
Tem muitos bois  
E meu peão caiu no tambor.

Tem também cavalo  
E muito gado  
Tem árvores  
E também muitas amizades.

**AUTOR:**  
VICTOR HUGO ONO

**Autor:**  
José Vinicius dos Santos da Silva Luz

## A PRIMAVERA

É tempo de primavera  
As borboletas voam  
Sobre as nuvens.

Os beija-flores  
Cheiram as flores  
Mais lindas  
Daquele lindo jardim florido  
Tudo era muito colorido  
As árvores estão cheias de flores roxas.

Até que um dia  
Veio uma tempestade  
De repente um raio caiu  
Sobre aquele lindo jardim.

A rainha das flores  
Levou um raio em  
Seu peito ela ficou  
Muito mal  
Uma menina  
Falou:  
—A nossa primavera acabou

A rainha disse:

—Eu mesmo machucada  
Vou salvar a primavera  
Com uma mágica  
Para tudo ficar  
Florido de novo.

Autor:  
José Vinicius dos Santos da Silva Luz

## O LUGAR ONDE EU MORO

No Caramujo eu cresci  
Aqui aprendi ser alegre e feliz  
Todos os dias venho à escola  
Para brincar e sorrir.

Gosto daqui  
Esse é o meu lugar  
Na escola gosto de brincar  
E de me divertir.

Na escola, também sou feliz  
Brinco e aprendo muitas coisas  
Não sou um guri chatinho  
Tenho muitos amiguinhos  
Que me apoiam  
E me ajudam a ser feliz.

Na escola eu só brinco  
Brinco de futebol, gelo ou fogo  
E barata, mas o que mais gosto  
É de brincar com meus amigos.

AUTOR:  
VITOR JUNIO DE MATOS SILVA

## O CARAMUJO

O Caramujo é um lugar para se viver  
Tem árvores e tem casa para morar  
Tem mercados com comida  
E pessoas para conversar  
De manhazinha vou para a escola  
Na escola encontro os meus amigos  
Aprendo muitas coisas e leio muitos livros  
Para no futuro ser bem sucedido.

AUTOR:

WENDER GABRIEL DA SILVA CARVALHO

## A NATUREZA

Eu nasci aqui e sou feliz  
A natureza aqui é linda  
As pessoas são alegres e os  
Pássaros piam de manhazinha.

De manhã o galo canta  
Para acordar as crianças  
O por do sol é lindo  
Brilha como as estrelas.

A noite o céu brilha  
As estrelas piscando  
Como um pisca-pisca  
Alegrando a noite.

Sempre que vou dormir  
Faço uma oração  
Deito na minha cama  
E durmo de montão.

AUTOR:

WEVERTON VITOR P. C. DE SOUZA



# PRODUÇÕES DO FETRA (Festival Estudantil Temático de Trânsito)



## RESPEITE

Motorista preste muito atenção  
Estamos te olhando na sinalização.

Uh, uh, uh, uh, uh  
uh, uh, uh, uh, uh  
uh, uh, uh, uh, uh  
**RESPEITE! RESPEITE!**

Respeite a sinalização  
Para que não mate ninguém não  
E preste muito atenção, atenção!  
Vem, vem, vem comigo  
Nessa canção para que não aja acidentes não  
Para que todo mundo fique feliz, bem feliz.

E para te alertar  
Na faixa atravessar  
E o sinal você deve respeitar.

E tudo que eu falei  
Você deve cumprir  
Com respeito  
E tudo certinho.

Motorista preste muita atenção!  
Estamos te olhando na sinalização.

Uh,uh,uh,uh,uh  
uh,uh,uh,uh,uh  
uh,uh,uh,uh,uh.

Compositoras:

Emily Fontinele Campos

Júlia Mariana Lopes Gimenez

Samara Aparecida da Silva Landim

(Festival Estudantil)  
Temático

## O TRÂNSITO

Vermelho, pare!  
Amarelo, preste atenção!  
Verde, prossiga!  
Para sua direção  
As placas de orientação  
Vão te ajudar  
A prestar mais atenção.  
Para não matar  
Obedeça a sinalização.  
Você deve observar  
Para não errar  
E para a sua segurança  
Vou orientar  
As placas olhar  
E na faixa atravessar.

AUTORA:

EMILY FONTINELE CAMPOS

## SOU ABSTRATO

Estou andando e vejo uma pessoa caminhando  
fico olhando e quase sou atropelado  
Andando novamente vejo uma estrela cadente  
Olhando para ela quase atropeliei um pedestre  
Tenho que parar de ser distraído ai, ai, ai  
Tenho que presta atenção ver trafessas a sua  
Olhar para um lado e para o outro  
Obedecer à lei do trânsito  
E minha vida vai melhorar  
A minha família vai adorar.

AUTOR: EVERTON

## NO TRÂNSITO

No trânsito tem carrinho  
E tem carrão  
E tem muitas pessoas com  
Falta de educação.  
Tem pessoas no trânsito sem noção  
Se você for pensar isso não é bom.  
No trânsito tem que ter muita atenção  
Porque senão vai parar  
Todo mundo no cachão.

AUTOR:

GUILHERME FERREIRA MELO

## AS REGRAS DO TRÂNSITO

Eu vou falar sobre as regras do trânsito  
Deve andar sempre com o sinto de segurança  
Obedecer ao semáforo  
Na faixa de pedestre andar  
Sempre na mão certa  
Quando for abrir a porta observar  
Tem que andar  
Sempre devagar  
Mais de dois na moto não pode andar  
A sinalização das placas deve olhar.

**AUTOR:**  
**VANDO HENRIQUE VALIANI DA SILVA**

## A VIDA NO TRÂNSITO

No trânsito tem que ter muito respeito  
Atenção! Cada um tem que se cuidar  
Senão as pessoas vão se machucar  
Porque cada um cuida do seu carro  
Fale para pai e mamãe ter atenção  
Na hora do asfalto atravessar  
Acidente grave pode causar  
Respeite cada lei do DETRAN  
Para a vida preservar.

**AUTORA:**  
**JÉSSICA CABRIOTTI PEREIRA**

## REGRAS DO TRÂNSITO

As regras do Trânsito na cidade orientam  
O semáforo tem três cores  
O verde significa passar  
O vermelho significa atenção  
O vermelho significa pare  
Os pedestres também devem respeitar  
por isso existe faixa de pedestre  
Para acidente não sofrer  
E até a vida perder  
Os ciclistas também devem respeitar  
Por isso existe a faixa para o ciclista passar  
E não sofrer acidente  
Respeite o trânsito!  
E não deixe ele acabar com a vida  
De quem você mais ama.

AUTOR:

JOSÉ VINICIUS DO SANTOS DA SILVA LUZ

## O TRÂNSITO

Alunos usam transporte escolar  
Para até a escola chegar  
Devem dentro do ônibus se comportar  
Para acidente não causar  
O cinto devem usar  
Sentados devem estar  
Para a vida preservar.  
O semáforo observar  
Vermelho: Pare!  
Amarelo: Atenção!  
Verde: Siga em frente!  
As placas têm emoção  
Sentimentos de amor no coração.

AUTORAS:

JULIA MARIANA LOPES GIMENEZ

SAMARA APARECIDA DA SILVA ARAUJO

## TRÂNSITO É COISA SERIA

Precisa ter muito cuidado  
E ser educado.  
Senhores pedestres  
Andem na calçada com atenção  
Preservando sua vida com dedicação.  
Os motoqueiros devem andar  
Sempre com capacete  
Moto não é lugar de se deitar.  
Motorista dirija com atenção,  
pois suas vidas estão  
em suas próprias mãos.

**AUTOR:**

**LEANDRO FRANCISCO PEREIRA DE MATOS**

## CUIDADO COM O TRÂNSITO

No trânsito precisa de atenção  
As regras obedecer  
E pessoas com educação  
Respeitar a sinalização.  
Os pais das crianças  
Devem segurar em suas mãos  
Para na faixa de pedestre atravessar  
Quando estiver dirigindo não use o celular  
Precisa dirigir com atenção  
Olhar para um lado e para o outro  
Tem que esperar  
Trocar o sinal para atravessar.

**AUTORA:**

**LETICIA DE JESUS CUNHA**

## **OBSERVE O TRÂNSITO**

No trânsito  
Cuidado tem que ter  
Para não se machucar  
As regras obedecer  
Atenção!  
Vermelho é para parar  
Amarelo esperar  
Verde é para passar.

**AUTORA:**  
**LETICIA F.P. DE MATOS**

**AUTORA:**  
**LETICIA DE JESUS CUNHA**

## **CUIDADO COM O TRÂNSITO**

No trânsito precisa de atenção  
As regras obedecer  
E pessoas com educação  
Respeitar a sinalização.  
Os pais das crianças  
Devem segurar em suas mãos  
Para na faixa de pedestre atravessar  
Quando estiver dirigindo não use o celular  
Precisa dirigir com atenção  
Olhar para um lado e para o outro  
Tem que esperar  
Trocar o sinal para atravessar.

**AUTORA:**  
**LETICIA DE JESUS CUNHA**

## CUIDADO COM O TRÂNSITO

Se o sinal tiver vermelho  
Não pode atravessar  
No verde pode passar  
No amarelo cuidado  
Dirigindo não use celular  
Atravesse sempre na faixa de pedestre  
Olhe sempre para os lados  
Para ter certeza que pode passar.

**AUTOR:**  
**MAIKON BORGES FERREIRA DOS SANTOS**

## A VIDA NO TRÂNSITO

No trânsito tem que ter  
muito respeito e atenção  
Cada um tem que cuidar  
do seu caminhão  
senão as pessoas vão se machucar.  
Por isso cada um cuide do seu carro  
Fale para papai e mamãe ter atenção  
na hora do asfalto atravessar  
para acidentes graves não causar.  
você podem no hospital parar.  
Respeite cada lei do DETRAN!

**AUTOR:**  
**NICOLE ALVES BARBOSA**

**AUTOR:**  
**PEDRO VINÍCIUS DA SILVA CANDIDO**

## O TRÂNSITO

O semáforo tem as cores:  
Vermelho, amarelo e verde.  
Verde é a cor da natureza  
Amarelo é a cor do ouro  
Vermelho é a cor do sangue.  
Vida quero ter  
Quero só sobreviver  
O trânsito quero obedecer  
Para coisa grave não acontecer  
No trânsito atenção devemos ter  
O cinto devemos usar  
Cuidado para não bater  
Pois podemos nos machucar.  
A segurança é importante  
Para no trânsito sobreviver  
Você quer ou não sobreviver?

AUTOR:

PEDRO VINICIUS DA SILVA CANDIDO

## DIRIGIR COM CUIDADO

Quando a rua atravessar  
Preste muita atenção!  
Tome cuidado  
com a sinalização!  
Quando for dirigir  
tem que se preocupar  
não se pode permitir  
o uso do celular.  
Quando no carro entrar  
o cinto deve colocar  
para com segurança  
ao seu destino chegar.

AUTORA:

TAYNÁ GOMES GARCIA

AUTOR:  
THALES VINICIUS DA SILVA DIAS

## O TRÂNSITO

Ver o semáforo mostrar  
O sinal vermelho para parar  
E o pedestre passar  
E a vida conservar.

As regras do trânsito vamos obedecer  
E segurança vamos ter  
Coisas ruins esquecer  
E coisas boas viver.

Carros e motos dirigir  
Com responsabilidade seguir  
E com a vida sorrir.

Thales eu sou  
Muitas pessoas com acidentes a rua parou  
Isso devemos evitar  
E a vida preservar  
Placas e símbolos estudar  
Para não se acidentár  
E não se machucar.

**AUTOR:**  
THALES VINICIUS DA SILVA DIAS

## TRÂNSITO

O trânsito é perigoso  
Tem que ser atencioso  
Não dirigir alcoolizado  
Para o carro não ficar quebrado  
Obedecer a sinalização  
Para o carro não ir para prisão  
Dar seta para virar  
Para em outro carro não trombar  
Usar o cinto de segurança  
Para os filhos não ficar com a herança  
Acidente acontece  
Então obedece.

**AUTOR:**  
VICTOR HUGO ONO

VICTOR JUNIOR DE MATOS SILVA

## O TRÂNSITO

O semáforo com as cores  
Vermelho, amarelo e verde  
Verde a cor da natureza  
Amarelo a cor do sol  
Vermelho a cor do sangue  
Vida quero ter  
Quero só sobreviver  
O trânsito quero obedecer  
Para coisas graves  
Não acontecer  
No trânsito temos que ter  
Cuidado para não bater  
O cinto devemos usar  
Para num acidente  
Você não se machucar  
A segurança é importante  
Para nos sobreviver  
Você quer o que?  
Sobreviver?  
Então só precisa obedecer.

AUTOR:  
VITOR JUNIOR DE MATOS SILVA

## O TRÂNSITO

No trânsito devagar  
Devo andar para  
Um acidente não causar  
Respeite a sinalização  
Porque pode te ajudar  
De montão  
As placas também vão te ajudar  
a cuidar de você.  
No trânsito têm muitos  
Irresponsáveis, por isso  
tem muitos acidentes.  
Tenha atenção no trânsito!  
Não fale no celular  
Se beber não dirija  
Isso vai salvar sua vida.

AUTOR:  
WENDER GABRIEL DA SILVA

## O TRÂNSITO

No trânsito devagar  
Sempre devo andar  
Respeitar a sinalização  
Para acidente não causar  
Olhar para os dois lados  
Antes de atravessar  
Cuidado na estrada  
Para acidente não causar  
No trânsito tem muitos irresponsáveis  
Por isso tem muitos acidentes  
Mas não devo provocar.

AUTOR:

WEVERTON VITOR P. C. DE SOUZA



# HISTÓRIAS ESCRITA PELOS ALUNOS



Autor:  
Vitor Henrique da Silva Landim

## O DIÁRIO DE LEITURA

Era uma vez um diário de leitura de um aluno chamado Vitor. Esse diário tinha uma capa linda. No lado da frente tinha muitas estrelas e três figurinhas e na capa detrás, um coração grande e muitos pequenos. E esse aluno tinha uma professora chamada Sandra Cândida.

A primeira leitura e interpretação que ele fez foi das músicas Luar do Sertão de Luiz Gonzaga, Encantos da Natureza, Cio da Terra e Cheiro de Relva. Fez a paródia Vida na Fazenda da música Vida Boa de Victor e Leo. Assistiu ao filme O menino da Porteira e depois fez uma narrativa escrita do filme e das histórias A pergunta, O pagador de Promessas, Palavras Aladas. Leu os poemas Canção da Tarde no campo de Cecília Meireles, cidadezinha, Tem tudo a ver, No trânsito, Dirija com Atenção e também escreveu o poema Essa é minha história. Está tudo registrado no diário de leitura.

Autor:

Vitor Henrique da Silva Landim

## A CASA ASSOMBRADA DE TERROR

Era uma vez uma casa assombrada, que tinha dentro dela crianças. Uma noite assombrosa, os pais das crianças gritava porque viram fantasmas, pois eles não acreditavam nas crianças até naquele dia viram os fantasmas na casa e começou então começou a tremedeira e gritaram muito e ficaram com medo, mas de repente ficou tudo quieto e as crianças correram para o quarto chamando os pais. Então, perceberam que os pais não estavam lá porque passou um remoinho e levou eles para dentro do lago onde morreram e as crianças pediram ajuda para os vizinhos, então as crianças foram embora para sempre e viveram felizes para sempre e a máquina destruiu a casa assombrada.

Autor: Leandro Francisco Pereira

## O PRÍNCIPE

Era uma vez num castelo, um rei e sua rainha estavam tendo um príncipe, mas naquela noite uma mulher malvada roubou o príncipe e 18 anos se passaram o príncipe já era um lindo rapaz e morava numa torre junto com a mulher malvada. Todos os anos no seu aniversário, seus pais o rei e a rainha soltava fogos de artifício. Então perguntava pra a mulher que roubou ele:

- Mãe por que soltam isso no dia do meu aniversário?

A mãe respondeu:

- Filho eu não sei.

Um dia a mulher viajou e eixou ele sozinho na torre, ele fugiu dela e encontrou um bandido que estava foragido e este falou para o príncipe que o mundo era lindo por fora e bonito por dentro, então o bandido levou ele para almoçar numa lanchonete onde só tinha bandido. Um deles falou:

- Ele parece o rei.

E o outro falou também:

- É mesmo, ele é o filho do rei, aquele que a bruxa roubou. Vamos levar ele para o castelo.

O outro respondeu:

- Beleza.

Foi um caminho muito longo, mas enquanto eles iam, o bandido contou toda a história dele e de sua família. Quando estavam chegando encontraram os policiais e aconteceu uma guerra, enquanto isso, o bandido e o príncipe seguiram para o castelo, chegando lá entraram, então o bandido falou:

- Rei aqui está o seu filho.

O rei e a rainha começaram a chorar e neste momento a bruxa chegou a torre e viu que ele tinha escapado, mas enquanto ela estava indo para o castelo foi presa. O príncipe conheceu uma princesa e se casou teve uma filha e um filho. Quando o rei e a rainha morreram, o príncipe e sua mulher viraram rei e rainha e seus filhos viraram príncipe e princesa.

Autor: Vitor Junio de Matos Silva

## OS DOIS REINOS

Era uma vez, em um lugar não muito distante existia dois reinos em guerra, um reino era encantado e se chamava Recanto Feliz e outro Reino Vingador. Os habitantes do Recanto Feliz entraram em guerra porque eles achavam que o Reino Vingador sequestrou uma princesa e o Reino Vingador porque achava que o Recanto Feliz tinha sequestrado um príncipe. Mas, não era nada disso, a princesa e o príncipe se casaram bem longe dali. O dono do Recanto Feliz era uma rainha chamada Sofia e do Reino Vingador era um rei chamado Destruidor.

E em uma guerra Sofia e o Destruidor se viram pela primeira vez e se apaixonaram e falaram para seus guerreiros pararem de atirar, mas de nada adiantou os guerreiros da Sofia acertou destruidor e os guerreiros de Destruidor acertou Sofia. Eles se chegaram perto sangrando muito e deram as mãos e seus guardas começaram a brigar. Os guardas e os seus reinos sumiram e apareceu apenas um reino, Sofia e Destruidor não estavam mais feridos e se casaram e os guerreiros viraram habitantes do seu reino.

E um dia os dois estavam andando a cavalo em uma floresta quando viram uma casa. Na casa moravam a princesa e o príncipe. Sofia e Destruidor encontraram a princesa e o príncipe e formaram uma família completa.

Autor: Victor Hugo Ono

## A MENINA DE OLHOS ENCANTADORES

Era uma vez, uma menina de olhos encantadores que se chamava Ana Luz. Um dia o rei Antônio conheceu Emília, a mãe de Ana Luz e se apaixonaram. O rei Antônio morava em um castelo e decidiu morar com Emília, então perguntou pra ela:

- Você quer casar comigo? Perguntou o rei a Emília.

Emília respondeu:

- Não sou perfeita pra você, tem tantas moças lindas por aí.

O rei Antônio disse:

- Você é a mais perfeita de todas as mulheres que eu vi em minha vida.

Então a Emília falou:

- Eu aceito casar com você.

E ele disse:

- O casamento vai ser amanhã.

O rei viu uma menina dentro da casa da Emília e perguntou:

- Quem é essa menina de olhar lindo?

- É minha filha Ana Luz.

- Que linda ela é. Muito prazer, Ana Luz. Meu nome é Antônio, o rei.

Ela arregalou os olhos e falou:

- Você é o rei?

- Sim. O rei Antônio respondeu.

- Vou me casar com a sua mãe.

Com aquele olhar perfeito sorriu e falou:

- Que legal!

Então a mãe de Ana Luz e o rei Antônio se casaram e todos viveram felizes.

Autora: Leticia Francisco Pereira de Matos.

## O MENINO QUE ERA MAU

Havia um menino chamado Felipe e era um menino muito atentado. Fazia arte demais. Ele era muito arteiro. A mãe dele teve que ir na escola porque ele pulou o muro para ir embora porque ele não queria assinar o livro preto por ter feito bagunça. A mãe dele teve que tirar ele da escola e foi mandado para o Conselho Tutelar. Depois disso ele retornou a escola e nunca mais bagunçou na escola, se tornou um aluno bom. Mas, teve um dia que dois meninos queriam brigar com ele, ele bateu nos dois e não foi para secretaria porque estava se defendendo. No outro dia ele falou para mãe que ia brincar com os amigos e a mãe disse para ele não brigar. Então, ele foi brincar, mas os amigos não queriam brincar com ele. Ele resolveu ir embora e disse para a mãe que não tinha mais amigos.

Autor: Maikon Borges Ferreira dos Santos

## A PROFESSORA E A ALUNA

Um belo dia, uma professora formada em Letras que gostava muito de poema propôs para os alunos inventar contos, que deixassem fruir a imaginação. Eles demoraram um bom tempo para escrever os contos até que todos acabaram. A professora ficou encantada por um conto de uma aluna que se chamava Regivane, que era uma menina exemplar. Ela tinha dificuldade, mas não deixava essa dificuldade atrapalhar sua vida. O nome do conto era “O Sangue do Cordeiro”.

Ela era uma menina linda e legal, a professora ficou impressionada com isso. Ela queria aprender a ler e escrever direito, mas ela faz contos que é demais. Regivane tem uma inteligência muito boa. Ela tem os olhos verdes escuros, cabelos loiros cacheados. A professora dela que se chama Sandra propôs a ela que até o final do ano letivo ela ia aprender a ler e a escrever bem e Regivane que é uma menina muito dedicada aos estudos aceitou a proposta e ficou muito feliz.

O final da história ainda está por vir. Vamos saber o final dessa história quando ela aprender a ler e escrever.

Autora: Nicole Alves Barbosa

## O REI MANDÃO

Existia um rei que mandava em tudo e escravizava os seus cavaleiros.

Um belo dia, o rei mandou um dos seus cavaleiros destruir o dragão na caverna. O cavaleiro passou por muitos obstáculos na floresta. Ele enfrentou serpentes, gorilas, tigres e outros monstros!

Ele andou, andou e até que enfim chegou até a caverna do dragão e o dragão soltou chamas para todos os lados. E o bravo cavaleiro lutou e lutou bravamente com o dragão. O cavaleiro entrou debaixo do dragão e enfiou a espada no coração dele que morreu.

O cavaleiro depois desta luta voltou vivo para o seu reino. Ele caminhou, caminhou até que chegou no castelo e contou tudo para o rei, o que ele enfrentou e como chegou lá. E, assim o rei coroou o cavaleiro como príncipe e encheu ele de fortuna.

Autor: Diogo Dias de Souza

## AS GEMEAS E A BRUXA MÁ

Havia duas meninas idênticas, mas por dentro elas eram muito diferentes. A mãe dessas meninas quando estava grávida e teve as gêmeas, uma bruxa muito má sequestrou uma delas. Passaram muito tempo e as meninas cresceram. O nome delas era Larissa e Isabela.

Isabela morava num castelo, era má e não tinha muitos amigos, mas Larissa morava num vilarejo e tinha vários amigos que a adoravam. Isabela tinha muita vontade de ter um pai, pois o pai adotivo dela havia abandonado sua mãe adotiva e por isso ela odiava Isabela que também tinha muita raiva da mãe, mas amava o pai que estava morto.

Antes de o pai adotivo morrer deixou a herança para a filha Isabela, a mãe ficou com muita raiva e fez da vida da filha adotiva um inferno, mas um anjo fez com que as gêmeas se encontrassem e, a partir deste dia Isabela se tornou uma menina boa como a irmã Larissa. Não demorou muito tempo a bruxa que na verdade era a mãe adotiva de Isabela foi presa e os pais das meninas as encontraram e viveram felizes para sempre.

Autora: Hevilên dos Reis Dias

## O CAÇADOR DE ZUMBI

Existia em um lugar um homem que lutava pela sua honra e a vida de sua família, ele caçava zumbi, mas um dia ele se transformou num deles, logo depois que ele se transformou em zumbi nasceu um belo bebê de olhos azuis e era muito saudável. O nome dele era João.

Com o passar do tempo ele virou um adulto e queria se vingar da morte do seu pai. Ele tinha treinado a vida toda e chegou o dia, mas ele não foi sozinho levou três cavaleiros com ele e lutaram contra um exército de zumbis.

Enquanto lutava o rapaz viu o seu pai, mas a guerra tinha que continuar e ele só via cabeças rolando e morreu apenas um cavaleiro. O menino estava triste porque ele matou seu pai que tinha virado um zumbi e que tinha acabado de conhecê-lo, mas ele superou isso e voltou para casa abraçou sua mãe e chorou, no fim acabou tudo bem.

Autor: Vando Henrique Valiani da Silva

## ASTRÊS AMIGAS

Era uma vez três amigas, elas eram como irmãs até moravam juntas. Elas moravam em São Paulo capital. Uma se chamava Maria, ela trabalhava de garçoneiro no restaurante. A outra se chamava Priscila e trabalhava e trabalhava no mercado. A outra se chamava Tatiana, mas podia chamar ela de Tati, ela trabalhava na loja.

Num dia normal de trabalho, numa sexta-feira três meninas chamaram as três para uma festa muito chique e elas não tinham roupas, sapatos e bijuterias bonitas, então resolveram fazer compras num shopping.

A Maria comprou um anel muito bonito, a Priscila comprou um sapato vermelho de salto e a Tati comprou um brinco bem brilhoso. De repente apareceu uma barata, a Maria apontou o dedo que estava com o anel para a barata e disse:

Olha a barata!

A Priscila disse:

Eu mato com o meu sapato.

A Tati balançou a cabeça com seu brinco brilhoso e disse:

- Mata não!

Depois de sair do Shopping foram para a tal festa chique.

Passou algum tempo e as três amigas começaram a namorar com três rapazes gatos que tinha as chamado para a tal festa chique.

Autora: Emily Fontinele Campos

## A ESCOLA ASSOMBRADA

Em uma noite escura, um menino foi em uma escola abandonada e de repente apareceu um monstro enorme que correu atrás do menino, ele correu gritando socorro e a mãe assustada perguntou:

- O que foi filho?

Ele responde:

- Vi um monstro.

E a mãe do menino falou:

- Deixa de mentir! Mentir é muito feio.

- É verdade mãe.

A mãe continuava não acreditando, então certa noite o monstro apareceu para a mãe do menino.

Autor: Sander Ribeiro do Nascimento

## ERA UMA VEZ UM GAROTO

Era uma vez um garoto apaixonado por uma menina muito bonita. Ele estava brincando com um colega quando viu a menina e então falou para o amigo que não ia brincar naquele momento, só mais tarde.

Ele falou isso, só para ver a menina e quando olhou para ela ficou muito apaixonado, ela olhou nos olhos dele e também ficou apaixonada. Eles se conheceram e começaram a brincar, depois de algum tempo resolveram sentar embaixo de uma árvore e ficaram um olhando para o outro, então ela perguntou:

- Você tem namorada?

Ele respondeu que não.

Ela perguntou:

- Você quer namorar comigo?

Ele respondeu:

- Sim.

Quando cresceram se casaram e compraram

uma casa para morar com os filhos. Tiveram um filho e quando ele estava na mesma idade em que os pais se apaixonaram,

Ele também se apaixonou, então o filho falou para o pai que tinha uma namorada, o pai falou que ele não podia namorar porque era muito novo. Então o filho perguntou:

- E quando eu crescer?

O pai dele respondeu:

- Só quando crescer.

Um dia o menino estava brincando com a menina na piscina quando o pai chegou e viu-o beijando a menina, o pai ficou furioso e deu uma surra nele que prometeu que nunca mais ia fazer aquilo de novo.

Autor: Lucas dos Santos Costa

## **CIDADE EM GUERRA**

Numa cidadezinha aconteceu uma perseguição de polícia atrás de bandidos e houve um tiroteio e um dos bandidos atingiu o motorista do carro da polícia e o carro perdeu o controle e bateu num poste e o policial que saiu ferido deu um tiro no pneu do carro do bandido que capotou.

O bandido ferido foi levado para o hospital onde ficou desacordado por vários dias, até que certo dia ele acordou e saiu do hospital e foi atrás do policial, mas o policial o levou preso.

O bandido foi colocado pra refletir durante nove anos e quando saiu da prisão foi atrás da família dele e virou um homem do bem.

Autor: Wadrian Bruno Jacinto Almici

## **O VIAJANTE EM BUSCA DE UMA MISSÃO**

Era uma, um viajante que procurava uma missão e tinha um homem que era bandido e ele viu o viajante e perguntou:

O que você está procurando?

O viajante respondeu:

- Uma missão.

O bandido disse:

- Eu tenho uma missão.

Então o viajante perguntou:

- Que missão?

O bandido respondeu:

- A missão é eliminar um homem que briguei no bar.

O viajante prontamente aceitou e saiu em sua missão à procura do homem. Quando achou o homem que se chamava Vauder foi logo dizendo:

- Estou aqui em uma missão, que é eliminar você.

O Vauder saiu correndo e parou em uma delegacia, onde denunciou o matador de aluguel que estava ameaçando acabar com ele. O viajante tornou-se um homem mau e nunca mais teve amigos, nem esposa, nem filhos. Ficou jogado fora e ninguém queria ajuda-lô.

Assim termina a história.

Autor: Luan dos Santos Costa

## OSTRÊS HOMENS VALENTES

Era uma vez, três homens que batalhava pela honra e a gloria queria derrotar o vilão mais temido da cidade. Um dia eles lutaram contra um exército e tinham viajado de muito longe, mas encontraram o vilão conseguiram eliminá-lo e viveram vida de rei.

Autor: Guilherme Ferreira Melo

## JORGE E O CELULAR MÁGICO

Jorge era um menino feliz que tinha bastante amigos e morava em uma cidade que era bem movimentada. Ele ia jogar bola com seus amigos no campo da cidade e todos os dias Jorge ia andando e quando chegava em casa todo sujo, sua mãe mandava ele tomar um banho dizendo que tinha uma janta deliciosa.

O dia amanhecia e ele ia para a escola, pois estudava no período da manhã. Tinha um menino na sala dele que ficava só mexendo no celular e sumia do nada e de repente voltava. Um dia na hora de ir embora, ele deixou o celular cair, Jorge tentou avisá-lo, mas não o alcançou, então começou a mexer no celular e quando apertou um botão foi do nada para casa. Assustado ficou sem entender nada, então apertou o botão novamente foi parar na escola. Ficou atrapalhado, mas depois de um ele entendeu porque o garoto desaparecia da escola.

Jorge saiu à procura do menino para entregar o celular porque ele achava muito feio pegar no que não era dele. Ele estava procurando, foi então que ele viu escrito numa folha "Procura-se celular" e tinha o endereço. Ele seguiu o endereço e achou a casa do menino devolveu o celular e tornaram-se melhores amigos.

Autor: Pedro Vinícius da Silva Candido

## O Super-raio

Era uma vez, lá na terra, tinha um herói que se chamava Super-raio porque ele levou um raio e ganhou super poderes e por isso se chamava Super-raio. A fama de Super-raio chegou até o rei que mandou chama-lo.

O rei fez uma proposta de dar a mão de sua filha se ele derrotasse o terrível lobo gigante. O super-raio era pequeno, mas tinha muitos planos. Ele viu o lobo e alguns paus amontoados e então correu para dentro deles, o lobo além de ser bobo era biruta.

Super-raio disse:  
-Vai ser fácil de derrotar ele porque está frio.

Super-raio teve uma ideia, então ele correu para um poste de metal, o lobo perseguindo-o mordeu o poste, a língua do lobo ficou presa.

Super-raio disse:  
-Viva! Derrotei o lobo!

Autor: José Vinicius dos Santos da Silva Luz

## A CASA MAL ASSOMBRADA

Era uma vez uma casa mal assombrada onde morava um senhor que falava muitos palavrões. Ele gostava de mudar sua cama de lugar, todos os dias ele mudava ela de lugar. Quando foi um dia ele resolveu mudar a cama para a cozinha. No meio da noite ele acordou e, quando pensou que não, lá estava a mulher. Ele ficou muito bravo porque ela estava assustando ele. Todos os dias, não tinha percebido, a sua mulher o assustava e o dia se tornava péssimo.

Uma vez a mulher viu uma sombra e ficou muito assustada e começou a se arrepiar fortemente porque esta sombra os assombrava. O homem que falava palavrões parou de falar e sua mulher que vivia assustando, ele a varreu para bem longe. A mulher ficou conhecida como a mulher da casa assombrada.

Todas as vezes que as pessoas passam por lá e vê aquele casarão se arrepiam o corpo todo e não conseguem alugar ela de medo e pavor.

Autor: Jadson Carlos Alves de Oliveira

## Área 51

Em 2000 a C. foi visto pela primeira vez um óvni. Há princípio ninguém tinha conhecimento algum.

Quando foram construídas as pirâmides, não teria nenhuma possibilidade de “seres humanos” levantarem pedras que pesam toneladas e toneladas. Quem os pode ter ajudado? “ALIENS”. Até hoje nas pirâmides tem sinais. Sinais do “olho que tudo vê”.

Em Juruena MT, em uma noite de sexta - feira chovia e ventava muito forte, uma menina de 14 anos se sentiu atraída por cores no céu e foi para fora de sua casa... Pela manhã sua mãe foi no quintal e viu sua filha sentada no chão com uma expressão de frustração, nem imaginava que aliens haviam falado com ela.

Alguns anos depois...

Eu já vi um ET (Extraterrestre), eles são diferentes, tem respeito e são muito inteligentes. Fui abduzida por um deles, e, acredite ou não, eles são educados e compreensivos parecem um baratão gigante, tem dois olhos enormes, são desengonçados, tem anteninhas e a pele deles é do tipo em camadas. O psicológico deles é outro nível, eles têm ética, tem

amor ao próximo, se preocupam com o outro. Fui criança, já tive sonhos e realizei o maior deles, me tornei uma especialista da NASA, sou formada em astrologia e sou uma pesquisadora de ETs, enfim realizei o meu maior sonho.

Com meus estudos aprendi que os ETs estão disfarçados entre nós para observar a forma que estamos destruindo o planeta terra e eles querem nos ajudar. Pararam esta nave aqui há cinco anos, ainda estou estudando preciso saber detalhadamente para depois publicar na mídia. Tenho esta paixão porque um deles me tocou e agora sou um deles, virei alien...

Autora: Gabrieli Santana Ricaldes

## **A MENINA DO VILAREJO**

Em um vilarejo morava uma menina doce e bondosa que gostava de ajudar as pessoas que necessitava de ajuda. No vilarejo muitos a chamavam de Vilú, mas o nome dela era Violeta.

Todas as pessoas que morava na vila gostavam dela, mas tinha uma vizinha que imaginava em mata-la, pois dizia que violeta era muito encrenqueira. Ela falava isso porque não gostava de Vilú, por isso mandava sua filha Estefânia implicar com Violeta.

Violeta não dava atenção para as intrigas da vizinha porque era calma e obediente, pois sempre obedecia aos seus pais.

**Autora: Suelen Ferreira dos Santos**

## **UMA HISTÓRIA DE UM PATINHO**

Era uma vez um belo Patinho que gostava de andar na floresta, mas teve um dia que apareceu um lobo e ele perguntou:

- Tem alguém por aí?

O lobo respondeu:

- É um lobo.

Então, Patinho correu, correu, correu até que encontrou uma casinha entrou e fechou a porta.

O lobo chegou logo atrás e disse:

- Por favor, abre essa porta agora senão eu assopro!

O patinho respondeu:

- Eu não vou abrir.

O lobo respondeu:

- Então vou assoprar.

O lobo assoprou e, enquanto o lobo assoprava o patinho saiu correndo.

**Autora: Tayná Gomes Garcia**

## O MENINO DA CIDADE

Um menino que foi embora da cidade que morava para outra que ele não conhecia, mas ele não foi muito bem recebido. Os meninos que moravam lá não eram bons, então o menino não quis ficar naquela cidade, pois não gostava dali.

A mãe de um dos meninos era uma boa mãe, o nome dela era Maria e o nome do filho era João. Um dia João me convidou para ir ao sítio do seu tio e lá conheceu uma menina e suas amigas e gostou muito de fazer amizade com elas.

No caminho de volta para a cidade sua mãe Maria perguntou:

- Gostou de ir ao sítio João?

- Sim, mas adorei mais a minha amiga que conheci.

A mãe respondeu:

- Filho, ainda não conheci essa menina.

João pensou um pouco e disse:

- Ela é muito bonita e legal e também gosta de andar a cavalo.

Chegaram a cidade e João continuava pensando na menina. Pensou e se eu comprar um cavalo para ela? Vai ficar muito feliz e assim vai gostar de mim. E se ela não gostar do cavalo? Continuou João se perguntando

em pensamento, então resolveu comprar um lindo cavalo para a menina, e assim, deixar ela feliz.

João perguntou para a mãe:

- Que horas vamos chegar à cidade mãe?

A mãe respondeu:

- Filho, temos que voltar para o sítio porque o trânsito está perigoso.

João ficou todo alegre e lembrou-se da menina dizendo para si mesmo em pensamento estou apaixonado por ela porque não paro de pensar em todos os lugares que vou.

Autora: Ana Flavia Paiva Gomes

## O AMIGO VERDADEIRO

Era uma vez um menino que era moreno e ninguém e nem os pais gostavam dele, só porque era moreno. Na escola ele apanhava todos os dias e a diretora não ligava. Um dia chegou um garoto branco e ficou amigo do menino, então a diretora começou a pedir desculpas e ele aceitou, mas os outros não pediam desculpas foi então que bateu o sino e o menino moreno e menino branquinho foram para a sala e sentou em grupo para fazer prova.

O menino moreno tirou dez porque o menino branco ajudou. A partir daí ele ficou muito inteligente, mas um dia descobriram que o menino branquinho era rico e, então todos queriam ser amigo dele, só porque era rico.

Um dia o menino moreno veio todo bonito, mas os outros meninos da sala falaram que ele era pobre e não tinha dinheiro para comprar aquela roupa e por isso tinha roubado, o menino branquinho falou que foi ele quem tinha dado a roupa. O amigo resolveu dar também uma casa nova bem grande e o ajudou até que ficou rico. A partir daí os outros começaram a gostar dele, só porque agora era rico, mas como era humilde

aceitou a amizade.

Após um ano, os falsos amigos roubaram-no. Passou um mês, os pais a professora e a diretora falaram que ele era muito divertido e feliz. Os colegas concordaram então o menino ficou muito, muito feliz e agradeceu o Branquinho dizendo que ele era um amigo verdadeiro.

Autora: Jéssica Cabriotti Pereira.

## MARIANE E SEU GATO

Em um lugar muito distante existe uma menina chamada Mariane. Ela tem um gato com os olhos azuis, o pelo branco e o rabo acinzentado. O seu gato corre, pula, gira e esconde. Gosta de tomar sorvete e brincar de pique esconde. Mariane sabe que todos os animais morrem e chegou o dia que seu lindo gato foi para um lugar bem longe. Hoje ela está a procura de um animalzinho que o seu lugar ocupe.

Autora: Júlia Mariana Lopes Gimenez

## A BELEZA

Era uma vez uma menina muito tímida que gosta de um menino muito lindo. Ele era popular, mas tinha um enorme problema, não gostava dela porque era muito feia e não era popular.

Certo dia ele falou:

-Eu não gosto de você menina se toca.

Ela ficou muito triste e não queria ir mais a escola com vergonha dele. Chorava muito no quarto até que chegou um menino e falou:

- Não abaixa a cabeça princesa porque sua coroa vai cair. Ela ficou muito feliz e deu um abraço apertado nele que nunca tinha dado em ninguém. O menino se chamava Gustavo e a menina Mariana.

Gustavo a convidou para sair, mas Mariana estava com medo de ser iludida de novo porque Gustavo era muito bonito e estava completamente apaixonado por ela, mas ela não sabia, pois ela se achava feia. No entanto, Gustavo não importava com beleza e sim com o coração, então eles foram para a sorveteria e ficaram conversando até tarde.

Haveria um grandioso baile e Mariana convidou Gustavo para ir com ela e ele aceitou. Chegou o dia e ela

ficou muito linda, mas muito linda! O baile erados alunos da escola. Quando chegaram ao baile, o menino que fez ela chorar ficou surpreso com Mariana e a chamou para dançar, ela não aceitou e foi dançar com Gustavo que a pediu em namoro e ela aceitou.

Mariana e Gustavo ficaram namorando por uns dez anos, depois se casaram e ficaram juntos eternamente.

OBS. : A beleza de uma pessoa não está na aparência, mas sim em seu coração.

Autora: Samara Aparecida da Silva Araújo.

## OS CAVALEIROS

Em um castelo havia uns três cavaleiros que salvaram a vida de uma menina que os sequestradores pegaram quando ela estava indo para sua casa. Um belo dia os cavaleiros foram para a floresta a procura dos sequestradores e os cavaleiros os acharam e perguntaram:

- Por que sequestraram a menina?

Eles responderam:

- Queríamos sustentar nossas famílias, por isso roubamos a menina para vende-la para fora do Brasil.

A menina agradeceu os cavaleiros por ter salvado a vida dela. No outro dia era o aniversário dela de quinze anos, então ela chamou os cavaleiros para a festa um deles tinha dezesseis anos, o outro dezenove anos e, por último o mais jovem, com quinze anos.

Depois da festa a menina foi falar com o cavaleiro que tinha dezesseis anos e se apaixonaram e começaram a namorar. No dia do casamento foi uma festa inesquecível. Na hora que a noiva jogou o buquê, outra menina pegou e logo se apaixonou pelo o irmão do noivo que tinha dezenove anos. Os noivos casados foram para a lua de mel e o caçula dos irmãos, também estava namorando e viveram felizes para sempre.

Autora: Keila Layane Mateus dos Santos.

## A FADA

Era uma vez uma menina fada que gostava muito de contar com sua varinha mágica. Um dia a menina estava andando e ouviu uma voz bem longe quando ela avistou uma fada bem linda. Foi lá no castelo dela e ficou admirando um monte de ursos e bonecas. A fada perguntou:

- O que faz aqui menina?

- A menina disse:

- Eu não que você morava aqui. Estava andando no campo e ouvi uma voz cantando vim ver.

- Está bem. Vem comigo então.

Quando a menina disse:

- Que coisa linda!

A fada agradeceu e a menina perguntou:

- Como você conseguiu virar uma fada tão bonita? Você é tão bonita!

A fada agradeceu novamente e falou:

- Vamos lá ao campo olhar as flores?

A menina concordou. Quando lá chegaram viu um vento bem forte derrubando suas flores. A fada estendeu seu braço com sua varinha e disse:

- Faça este vento parar, então o vento parou e o céu ficou escuro.

A fada disse:

- Corre, corre, corre para minha casa!

A fada desapareceu, a menina ficou assustada e saiu correndo para a casa da fada. Após algum tempo de

espera resolveu voltar para casa.

No outro dia a menina acordou cedinho e foi correndo para a casa da fada que a recebeu convidando ela para entrar. Começaram a conversar, mas de repente começou a dar relâmpago e raios, a menina ficou com muito medo.

A fada, então disse:

- Não fique com medo! Não vai acontecer nada.

De repente veio um vento forte e levou a varinha mágica da fada, ela começou a gritar.

A menina perguntou:

- O que foi?

A fada respondeu:

- O vento levou a minha varinha.

A fada ficou muito triste, mas em outro lugar, lá no céu estava um avião que levava um menino e, este menino viu uma varinha mágica e contou para a mãe, depois abriu a janela e pegou a varinha, sua mãe acendeu a luzinha e, de repente apareceu a fada dizendo:

- Por favor, devolva minha varinha mágica!

Devolveram a varinha para a fada e viveram felizes para sempre.

Autora: Letícia de Jesus Cunha

## O W DOURADO

A história começa quando zumbis atacaram uma cidade matando pessoas e destruindo tudo que viam. Foi então que surgiu um herói chamado W Dourado, o herói viu os zumbis atacando aquela cidade e destruindo que estava na sua frente, até ele começou a ser atacado pelos zumbis que começara a mordê-lo. W Dourado já estava quase morrendo, quando começou a se transformar num zumbi, mas resistiu e continuou humano atacou e destruiu os zumbis.

Autor: Wender Gabriel da Silva Carvalho

## O DETETIVO E O MAGO

Havia um detetive em uma cidade muito bonita, o nome dele era Jake que estava a procura de um caso misterioso, então ele viu em uma empresa, um lobisomem que fugiu apressadamente. Jake o detetive foi perguntar a alguém que trabalhava na empresa e percebeu que ali havia muito ouro no cofre, então resolveu perguntar ao funcionário chamado Ailton:

- Você conhece alguma criatura por aqui?

- Não, por quê? Disse Ailton.

- É que vi um lobisomem.

- Você viu?! Ele era o antigo presidente desta empresa e se esforçou muito para melhorá-la, já que ela estava passando por tempos ruins. Ele foi trocado por outro candidato à presidência e quando saiu da empresa uma bala perdida o matou. Depois do enterro, o fantasma dele tornou-se um lobisomem em busca de vingança.

Depois de ouvir isso, Jake continuou investigando mais e mais, e então pesquisou os acidentes misteriosos na empresa e viu que alguém estava tentando desvendar a senha do cofre. A noite ele foi para a empresa e viu outra vez o lobisomem, que estava fazendo um grande buraco. Quando Jake foi até o buraco o lobisomem sumiu e, ele viu um portal que estava fechado, quando Jake o abriu e entrou, viu outro

mundo, onde havia bruxas voando no céu, espantalhos estavam vivos, existiam ogros, fadas e outras coisas. Jake não podia imaginar, mas o lobisOMEM correu atrás dele. Jake escapou e se escondeu em uma caverna e ouviu uma voz dizendo:

- Quem é?

- Sou Jake, quem está falando?

E do meio das sombras saiu um mago dizendo:

- Eu sou Rafael, o mago.

Disse Jake:

- Porque está aqui na caverna?

- Porque é o meu esconderijo. E você? Perguntou Rafael.

- Estou à procura de um lobisOMEM.

- Posso lhe ajudar? Perguntou Rafael.

- sim, respondeu Jake.

Os dois prosseguiram andando e, então viram o presidente da empresa e se assustaram perguntando:

- Por que está aqui presidente?

- Vi o buraco perto da minha empresa e, então achei aquela porta, entrei e vim parar neste lugar estranho. Disse o presidente.

- Resolvi o caso! Disse Jake.

E então, eles armaram uma armadilha com um buraco disfarçado de grama, chamaram o lobisOMEM, que foi pegar o detetive e o mago e caiu na armadilha. Jake disse:

- O lobisOMEM é... Nilton!

- Por quê? Perguntou o presidente.

Jake respondeu:

- Porque ele queria pegar o ouro, assim fez a fantasia de lobisOMEM e inventou a história do lobisOMEM para assustar as pessoas e cavar debaixo do cofre um buraco para pegar o ouro, mas achou o portal e veio parar neste conto de fadas, assim o mago despediu deles e jogou uma magia para leva-los ao mundo deles. Nilton foi preso graças a esperteza de Jake.

Autor: Tales Vinicius da Silva Dias



Autora: Valéria Arruda da Silva  
Aluna com deficiência